

QUESTIONÁRIO PARA OS GRUPOS DE BASE

DA PASTORAL OPERÁRIA

Orientações Gerais

1) Todo o questionário deverá ser respondido pelo grupo.

2) O Questionário é composto de duas partes, uma de questões específicas dos membros do grupo e outra de questões gerais sobre o grupo.

3) A parte I, de questões específicas dos membros, deverá ser respondida no quadro (folha anexa).

4) Para preencher corretamente o quadro é fundamental a leitura do Exemplo "N" apresentado no quadro e exemplificado dentro do próprio questionário (parte I).

5) As letras que aparecem na primeira linha do quadro (A,B,C...) correspondem aos nomes dos participantes do grupo.

6) Os números que aparecem na primeira coluna à esquerda correspondem às perguntas do próprio questionário (parte I).

7) As respostas de cada membro do grupo serão preenchidas numa coluna do quadro, conforme o Exemplo "N".

8) Os membros do grupo que tiverem carteira de trabalho assinada (empregados), não precisarão responder a pergunta Nº 07 da parte I, poderão deixar o espaço referente a esta pergunta em branco no quadro de respostas.

9) A parte II, são questões gerais sobre o grupo, será preenchida no próprio questionário, assinalando as alternativas ou preenchendo os espaços destinados para as respostas.

P A R T E I

PERGUNTAS PARA O PREENCHIMENTO DO QUADRO (FOLHA ANEXA)

ANTES DE RESPONDER LEIA COM ATENÇÃO O EXEMPLO "N"

1 - SEXO

(1) Masculino (2) Feminino

Exemplo "N" : Ele é homem, por isso foi preenchido o número 1 no quadro, na coluna correspondente ao membro "N" na linha 1 (pergunta 1).

2 - IDADE

(preencher a idade de cada membro no quadro)

Exemplo "N" : Ele tem 28 anos, por isso foi preenchido o número 28 no quadro, na coluna correspondente ao membro "N" na linha 2 (pergunta número 2).

3 - ESTADO CIVIL

(1) Casado (3) Solteiro (5) Separado
(2) Viúvo (4) União Consensual

Exemplo "N" : Ele é amigado (União Consensual), por isso foi preenchido o número 4 no quadro, na coluna correspondente ao membro "N" na linha 3 (pergunta 3).

4 - ESCOLARIDADE

(1) Não sabe ler nem escrever
(2) 1º Grau Incompleto
(3) 1º Grau Completo
(4) 2º Grau Incompleto
(5) 2º Grau Completo
(6) Superior Incompleto
(7) Superior Completo

Exemplo "N" : Ele tem o primeiro grau completo, por isso foi preenchido o número 3 no quadro, na coluna correspondente ao membro "N", na linha 4 (pergunta número 4).

5 - RELIGIÃO

(1) Católica (2) Outra

Exemplo "N" : Ele é Luterano, por isso foi preenchido o número 2 no quadro, e foi escrito abaixo do quadro, no espaço para observações, que o membro "N" é Luterano.

6 - EMPREGADO COM CARTEIRA ?

- (1) Sim (2) Não

Exemplo "N": Ele não tem carteira assinada, por isso foi preenchido o número 2 no quadro, na coluna correspondente ao membro "N" e na linha 6 (pergunta 6).

7 - SE NÃO TIVER CARTEIRA ASSINADA, É :

- (1) Desempregado (3) Biscateiro
(2) Autônomo (4) Do Lar

Exemplo "N": Ele é autônomo, por isso foi preenchido o número 2 no quadro.

OBS: Se o membro do grupo tiver carteira assinada, esta pergunta número 07 não precisa ser respondida e o espaço reservado para esta pergunta no quadro pode ficar em branco.

8 - CATEGORIA:

- (1) Metalúrgico (5) Têxtil
(2) Construção Civil (6) Alimentação
(3) Funcionário Público (7) Doméstica
(4) Comerciante (8) Outra

Exemplo "N": Ele é vendedor ambulante, por isso foi preenchido o número 8 no quadro e foi escrito no espaço para observações que o membro "N" é vendedor ambulante.

9 - RENDIMENTO (JUNHO 92):

- (1) Até Cr\$ 230.000,00
(2) De Cr\$ 230.000,00 a Cr\$ 460.000,00
(3) De Cr\$ 460.000,00 a Cr\$ 1.000.000,00
(4) De Cr\$ 1.000.000,00 a Cr\$ 1.500.000,00
(5) Mais de Cr\$ 1.500.000,00

Exemplo "N": Ele recebeu em junho de 1992 Cr\$ 290.000,00, por isso foi preenchido o número 2 no quadro.

10 - FREQUÊNCIA NAS REUNIÕES:

- (1) Participa de todas
(2) Participa regularmente
(3) Participa ocasionalmente

Exemplo "N": Ele participa regularmente do grupo, por isso foi preenchido o número 2 no quadro.

NOTA: Participar regularmente significa participar de três a quatro reuniões a cada cinco. Participar ocasionalmente significa participar de uma a duas reuniões a cada cinco.

11 - PARTICIPA REGULARMENTE DA MISSA NA SUA COMUNIDADE ?

- (1) Sim (2) Não

Exemplo "N": Ele participa regularmente da Missa, por isso foi preenchido o número 1 no quadro.

12 - TEM VÍNCULO COM SUA PARÓQUIA-COMUNIDADE, PARTICIPANDO REGULARMENTE DAS CELEBRAÇÕES, NOVENAS, CURSOS BÍBLICOS, CURSOS DE FORMAÇÃO, CPP E OUTRAS ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA PARÓQUIA?

- (1) Sim (2) Não

Exemplo "N": Ele participa regularmente das atividades da Paróquia, por isso foi preenchido o número 1 no quadro

13 - SINDICALIZADO ?

- (1) Sim (2) Não

Exemplo "N": Ele não é sindicalizado, por isso foi preenchido o número 2 no quadro.

14 - PARTICIPAÇÃO EFETIVA EM:

- (1) Associação de moradores
- (2) Conselho comunitário/paroquial
- (3) Movimento negro
- (4) Movimento de mulheres
- (5) Movimento de Direitos Humanos
- (6) Movimento de Luta pela Moradia
- (7) Movimento Sindical
- (8) Nenhum
- (9) Outros

Exemplo "N": Ele participa efetivamente do Conselho Comunitário, do Movimento de Direitos Humanos e da Associação de Pais e Mestres (que corresponde ao número 9 - outros), por isso foi preenchido o número 259 no quadro. O número 259 é a associação dos números que correspondem aos movimentos que o membro "N" participa.

15 - VOCÊ É FILIADO A ALGUM PARTIDO ABAIXO ?

- | | | |
|-----------|-----------|------------|
| (1) PT | (4) PSB | (7) PPS |
| (2) PCdoB | (5) PDT | (8) PSDB |
| (3) PMDB | (6) Outro | (9) Nenhum |

Exemplo "N": Ele não é filiado a nenhum partido, por isso foi preenchido o número 9 no quadro.

PARTE II

QUESTIONÁRIO A SER RESPONDIDO PELO GRUPO

- 1 - NOME DO GRUPO:.....
Paróquia:.....
Diocese:.....
Endereço:.....
Bairro:.....
CEP:.....Cidade:.....Estado:.....
- 2 - O QUE FACILITOU (OU POSSIBILITOU) A FORMAÇÃO DO GRUPO FOI O FATO DOS PARTICIPANTES SEREM DA MESMA:
 Rua
 Paróquia/Comunidade
 Empresa
 Nenhuma das Anteriores
- 3 - HÁ QUANTOS ANOS O GRUPO EXISTE?
(.....)
- 4 - MARQUE COM UM X O LOCAL ONDE O GRUPO COSTUMA SE REUNIR
 Casa de Algum(a) Companheiro(a)
 Paróquia/Comunidade
 Outro Local. Qual?.....
- 5 - A PERIODICIDADE DAS REUNIÕES É:
 Semanal Qinzenal Mensal
 A cada dois meses Outra
- 6 - O GRUPO TEM UM ANIMADOR(COORDENADOR)? ESSA PESSOA É?
 Leigo(a) Freira
 Seminarista Padre
- 7 - MARQUE COM UM X AS ATIVIDADES QUE O GRUPO FAZ NAS REUNIÕES:
 Oração Inicial
 Cantos
 Leitura e partilha de um texto Bíblico
 Reflexão sobre um fato da vida de um membro
 Reflexão sobre um acontecimento da atualidade
 Estudo de um tema
 Outras atividades.Qual?.....

8 - MARQUE COM UM X OS SUBSÍDIOS QUE O GRUPO TEM UTILIZADO:

- Boletim Nacional
- Cartilha: O Mundo do Trabalho em Dados
- Cartilha: Primeiro de Maio/1992
- Cartilha: Faz Escuro mas eu Canto (Festa S. João)
- Cartilha: Pé no Chão
- Livro: PO - Como e Para Que
- Os Trabalhadores e o Trabalho no Brasil - Cabreirices que Ressuscitam a História.
- História do Povo de Deus - Vol. I
- História do Povo de Deus - Vol. II
- Outros. Quais?.....

9 - MARQUE COM UM X AS ATIVIDADES QUE O GRUPO PROMOVEU (ORGANIZOU) NA COMUNIDADE/PARÓQUIA/MUNICÍPIO EM 1992:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Missas | <input type="checkbox"/> Celebrações |
| <input type="checkbox"/> Primeiro de Maio | <input type="checkbox"/> Romaria(s) |
| <input type="checkbox"/> Semana do Trabalhador | <input type="checkbox"/> Debate ou Painel |
| <input type="checkbox"/> Ato Público | <input type="checkbox"/> Outras..... |

10 - O GRUPO PROMOVE ATIVIDADES PARA OBTENÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS QUE VISEM A AUTO-SUSTENTAÇÃO:

- Sim Não

11 - NOME DO COORDENADOR (ANIMADOR) DO GRUPO DE BASE:

Nome.....

Endereço:.....

Bairro:..... Cidade:.....

Estado:..... CEP:..... Fone:.....

Quadro para o Preenchimento das Perguntas Individuais

P E R G U N T A S	P A R T I C I P A N T E S											
	ExN	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X
1	4											
2	28											
3	4											
4	3											
5	2											
6	2											
7	2											
8	8											
9	2											
10	2											
11	1											
12	1											
13	2											
14	259											
15	9											

OBSERVAÇÕES

PREENCHER SOMENTE COM AS OBSERVAÇÕES DAS PERGUNTAS 05, 08 E 14.

Ex: PERGUNTA Nº .05. MEMBRO LETRA .N.= LUTERANO.....

Ex: PERGUNTA Nº .08. MEMBRO LETRA .N.= VENDEDOR. AMBULANTE.

Ex: PERGUNTA Nº .14. MEMBRO LETRA .N.= ASSOCIAÇÃO. DA PAÍS. E MESTRES

PERGUNTA Nº MEMBRO LETRA=

QUESTIONARIO DA PASTORAL OPERARIA DE SÃO BERNARDO E DIADEMA

ATENÇÃO: Responda com toda sinceridade. O que importa nesta pesquisa não é tanto a resposta deste ou daquela militante, mas o resultado geral, que dará a todos nós um quadro da situação e das necessidades da Pastoral Operária. Obrigado.

Profissão: _____

Emprego atual: _____

Ultimo emprego (para os desempregados e aposentados):

Faixa salarial (assinale com um X): Menos de 1 salário-mínimo; De 1 a 3 salários mínimos; Mais de 3 salários-mínimos.

Moradia: Casa própria; alugada. Estado civil: solteiro; casado; separado; viúvo. Nº de filhos: _____

Além de você, quantas pessoas moram em sua casa: _____

Quantas recebem salários: _____ Número de dependentes seus: _____

É sindicalizado? _____ Há quantos anos? _____

Se pudesse escolher seu tipo de trabalho, o que gostaria de fazer?

ENGAJAMENTOS

Há quanto tempo participa da PO? _____ Você participa de algum

Grupo de Base? _____

De que outros movimentos de Igreja participa?

O que você considera **falho** na PO:

O que considera de **positivo** na PO:

Você gostaria que a PO promovesse mais curso de (assinale com X): Formação política; formação sindical; formação bíblica; retiros; catequese; formação sobre movimentos populares; educação sexual e afetiva; oratória (como falar em público); redação correta (como escrever bem); outros (cite):

Se você fosse dar **ordem de prioridade** às 9 propostas da questão anterior, em que ordem colocaria cada uma?

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____
- 8 _____
- 9 _____

Você gostaria de visitar outros grupos de PO pelo Brasil afora? _____

Qual Estado, cidade ou grupo desejaria conhecer em suas férias?

_____ Por que esta região?

O que você espera da PO?

O que a PO pode esperar de você?

É filiado a partido político? _____ Qual? _____ Participa no partido de:
 núcleo de base; diretório municipal; diretório estadual; assessoria parlamentar; administração municipal.

OUTROS DADOS

Nível de instrução: Primário; Secundário; Universitário;
 Escola profissional.

Quantos livros você leu este ano? _____ Indique os principais títulos e/ou autores:

Você lê a Bíblia?

Muito raramente; Todo dia; 1 vez por semana; 1 vez por mês; Não leio.

Como costuma rezar: todos os dias; pela manhã; à noite; quando vou à igreja; na rua; quase nunca rezo; em celebrações comunitárias; lendo a Bíblia; sozinho; em comunidade.

Como gostaria de rezar? _____

Você acha que as celebrações da PO: São muito improvisadas; são bem preparadas; criam clima de comunhão com Deus; são muito políticas e dificultam a comunhão com Deus; deviam ser mais rápidas; deviam ser mais longas; deviam ter mais cantos; deviam ter mais momentos de silêncio.

Quantas pessoas você já trouxe para a PO? _____ Se não trouxe nenhuma, por quê?

Nome (se quiser identificar-se): _____

TEMA PARA REFLEXÃO: DESEMPREGO E HORAS EXTRAS

A classe operária e os trabalhadores brasileiros vem sendo submetidos a uma exploração econômica nunca vista e a política contra os operários e contra a população em geral, aplicada para atrair e captar o capital estrangeiro e favorecer as grandes explorações brasileiras.

Com o agravamento da crise econômica os patrões e o governo procuram encontrar maneiras e meios de preservar seus lucros jogando as consequências da crise nas ombros dos trabalhadores.

Devido a queda nas vendas e no ritmo de produção de vários setores da economia o desemprego vem crescendo. Segundo a Delegacia Regional do Trabalho de S. Paulo o desemprego no Estado cresceu 21 por cento de janeiro de 1976 a janeiro de 1977.

Nas indústrias de construção civil e automobilística o número de demissões é ainda maior.

Além do salário hora dos operários da construção civil ter diminuído, quase todas as empreiteiras estão despedindo seus trabalhadores logo depois do término das obras. Calcula-se que 82 mil operários deste setor em S. Paulo perderão brevemente seus empregos.

Em Porto Alegre 5 mil operários da construção civil foram demitidos nos dois primeiros meses deste ano.

No setor automobilístico, cujos donos são estrangeiros, geralmente americanos, como a Ford, General Motors, Chrysler, também demitiram milhares de trabalhadores no mesmo período.

Além disso, os patrões vêm usando muito o recurso das férias coletivas, como as decretadas recentemente pela Volkswagen, Valmet, Massey Ferguson, Ford, Arno, Metal Levs, Villares e etc.

Ao mesmo tempo, por estranho que pareça, os patrões também estão aumentando o ritmo de trabalho, e aumentando a jornada de trabalho por meio de horas extras.

As horas extras realizadas nos sábados pelos operários da Volkswagen, durante o mês de fevereiro, chegaram a uma média de 9 horas e meia por trabalhador e por sábado, de acordo com a denúncia feita pelo Sindicato dos Metalúrgicos de S. Bernardo.

Por que acontece isso?

O aumento do desemprego e o aumento das horas extras são parte da mesma situação.

A exploração do trabalho pelo capital se torna ainda mais brutal nas condições de crise econômica e de falta de liberdade com a qual vive o Brasil atualmente.

O que interessa ao patrão é obter o máximo de lucro. Com esse objetivo, ele ora despede os operários, ora aumenta sua jornada de trabalho; usa também os dois métodos ao mesmo tempo, de acordo com sua conveniência.

Por outro lado, com a queda de poder aquisitivo de seus salários, os operários, em muitos casos, se veem obrigados a trabalhar 13 ou 14 horas por dia, mesmo sabendo que estão sendo roubados, para poderem completar o salário necessário e sua sobrevivência e a de suas famílias.

Sabe-se que entre 1965 e 1977 o número de horas necessárias para o trabalhador adquirir a ração alimentar mínima para a sua família aumentou 92 por cento.

Em 1965, para alimentar uma família com 4 pessoas, o trabalhador brasileiro precisava trabalhar 262 horas por mês; em 1976 ele precisava trabalhar 502 horas e 40 minutos, ou seja, cerca de 16 horas e 45 minutos por dia.

Quem é que lucra com o aumento do desemprego, com os salários baixos e com o aumento da jornada de trabalho?

Com as horas extras, o patrão deixa de empregar mais mão de obra e consegue a mesma produção com menores despesas e com isso aumenta a exploração. Os trabalhadores devem lutar contra essa exploração.

A própria vida mostra que os interesses da classe operária e dos trabalhadores não são os mesmos que os dos patrões.

Só a luta dos trabalhadores unidos e organizados por aumento salarial, contra o atraso do pagamento dos salários, contra as péssimas condições de vida e contra a opressão política contribuirá para mudar esta situação.

COORDENAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA DA REGIÃO SUL-

Fizemos uma reunião da pastoral operária no dia 20 de Janeiro na Igreja do Socorro, para avaliar o que a pastoral operária fez no ano de 78 e fazer um programa de atividades para o ano de 79.

A conclusão que chegamos é que em 78 por falta de uma coordenação ~~XXX~~ a nível de região e os militantes da pastoral operária ficaram meios perdidos por falta de um programa e sem perspectivas de avanço da pastoral operária. E como é do conhecimento de todos o ano de 78 foi o ano em que houve o maior avanço político e de lutas populares em São Paulo, o movimento do custo de vida entra no meio da massa, coleta um milhão e trezentas mil assinaturas e faz uma assembleia na catedral da Sé com dez mil pessoas.

Os companheiros metalúrgicos e outras categorias arrebatam a lei de greve, na prática na política nacional o povo elegeu vários de seus representantes dentro do M.D.B.

Houve várias críticas na pastoral operária por ela não ter se definido com um programa para ver o que fazer em 78, mas ao mesmo tempo muitos acharam ~~XXX~~ que foi bom os militantes da pastoral operária ajudarem nestes movimentos populares.

Pensando nisso alguns militantes da pastoral operária se reuniram para fazer um programa da pastoral operária no ano de 79 e traçar um plano de ação a nível de São Paulo, de região, de setor e de comunidade.

Neste encontro tinha representantes dos seguintes setores, Cpão Redondo, Interlagos, Cupecê, Sabará e ficamos de entrar em contacto com os outros setores para ser mais representativo.

A nível de São Paulo ficou de discutir melhor ver a possibilidade de se fazer um primeiro de maio unificado com todos os sindicatos, movimento do custo de vida, pastoral operária, oposição sindical, comitês populares, etc.

A nível de região de setores e bairros ficou de se preparar o primeiro de maio nas bases com filmes sobre os problemas trabalhistas, teatros, palestras e confraternização.

Estamos também vendo a possibilidade de fazer uma revistinha tipo Zé marmitta com o tema o Ano Internacional da Criança.

Pensou-se também em se organizar um fundo para os gastos da pastoral operária. Uma preocupação nossa também é fazer um programa de pastoral operária que não entre em confronto com os outros movimentos populares como movimento do custo de vida, movimentos comunitários, movimentos operários, etc.

Uma preocupação nossa também foi sobre o encontro em Puebla, Será que a Igreja depois deste encontro vai continuar ao lado do oprimido? Ficou de se acompanhar melhor o encontro em Puebla e depois fazer um estudo sobre as novas diretrizes da Igreja.

Foi marcada a próxima reunião para o dia 16 as 20 horas na Igreja do Socorro.

COORDENAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA DA REGIÃO SUL.

São Paulo 02/02 / 1979.

S. Amara
Noumbe

Injeção
emba

- Ifaimu Campa Limpas
- Genarina Capão Redonda

Wagner
Velares • ~~Paulo~~ } Parque S^{ta} Cecília - São José
Rua 8 no 2A
Inklayes R. PROF. ENERYS SIGLEIRA NETO, 34 - J. IMBUÍRAS

Diana }
Chantal }

• João da Silva
AV BERNARDO 569
YELENOS

16.02.79

- Pasta Popoaria -

forma lãda | finhos congeliza
concentração | pequenos queijos a servir do massa
diversos queijos | ampliar = curtos, teatro,

nao se perde na movimentação nem de aprofundamento

preparar 10 dias | folha 15d depois Pascoa
enfocada | Sáb. sem especialização nos mantimentos

ano ritual do ariango | juan tiana sem para teatro São Paulo 15a
semana de hidrolaxa. entre os 2 Domingos

29-IV e 6-V

Nossa Pastoral Operária do Ano 1975

(avaliações feitas nos dias 5 e 21 de dezembro, 75.)

Pontos positivos

- Fomos criando consciência de nossa direitos e nossa força. Somos trabalhadores, somos gente, podemos ser povo unido. Alguma coisa vai entrando, e depois a gente lembra.
- Partiu de amigos e da união. Somos conhecidos no bairro, colegas da firma, alunos das aulas.
- Foi bom para conhecer mais pessoas.
- Mais um tempo e teremos outros conhecimentos para fazer novos grupos.
- O trabalho foi ampliado também nos outros bairros.
- Brotou uma semente de organizar os trabalhadores.
- A Pastoral faz um trabalho junto ao povo, partindo de um trabalho prático cria uma consciência de classe através das injustiças sociais. Ajudou a tomar uma posição e também a tomar cuidado; gostei dos encontros bem familiares.
- Aprendi a ter mais diálogo. Tive boas experiências, ajudou a entender melhor os companheiros de trabalho. Descobriu-se pessoas que tinham os mesmos objetivos.
- Gostei porque fiquei mais corajosa e criei uma mentalidade de ser mais organizada e controlar o tempo e a produção.
- Houve uma contribuição, a base cresceu um pouco. Foi dado um passo. Havia pessoas que achavam que a Pastoral era muito fechada, houve uma abertura na Pastoral. A Pastoral não pode se fechar só em pequenos grupos.
- Houve frutos na vida da gente, 13º salário etc.
- Melhorei no trabalho prático do Bairro, e me desenvolveu nas posições na Fábrica. Está sendo movimentado um trabalho contra a insalubridade. Estou conhecendo pessoas mais esclarecidas, e estou fazendo pequenas ações em posição de classe. A Pastoral me ensinou que eu preciso fazer mais visitas

Pontos negativos

- Alguma reunião a conversa foi espontânea demais, e poucos tiveram oportunidade de falar.
- Alguns temas foram bastante altos, como falar sobre produtos e economia multinacional.
- Cairamos sempre na mesma falha: queremos despejar muitas ideias e muita coisa desde cima.
- Nunca pensamos no interior de cada um. Assim não deu para revisar nossas atitudes sobre problemas de família, nosso respeito aos outros...
- Falta clareza sobre a vida política-social e sobre a fé.
- Houve alguns papos fora do nível de conhecimento das pessoas.
- Houve pessoas que falaram demais.
- Houve muita abertura, e a gente se perdeu em relação às coisas mais importantes.
- Houve muitas discussões isoladas em encontros da base, papos nos quais a base não estava interessada.

(continuação dos pontos positivos)

nas casas dos companheiros.

- No começo houve um grupo muito fechado, mas serviu como estrutura, depois o grupo se abriu e houve vários trabalhos, junto à oposição, ao clube de mães, a questão do correio etc.

Algumas sugestões para melhorar -

- Seria prioritário partir da experiência e do concreto. Partir do que cada um está vivendo na firma sobretudo, e do que podemos fazer para melhorar. A luta é difícil e temos inimigo por tudo quanto é canto;
- Animar o pessoal a participar das reivindicações na firma, nos sindicatos;
- Preparar em conjunto ou por bairro temas como: Leis trabalhistas, Sindicato, 1º de Maio.
- Fazer um treinamento em um fim de semana sobre métodos para trabalhar melhor.
- Temos que trabalhar juntos com os clubes de mães.

RESUMIDO: o ano 75 foi bom para conhecer mais pessoas e ampliar o trabalho.

o ano 76 deve ser: afirmar melhor o trabalho e revisar nas bases.

PARA AVALIAR EM GRUPO:

- 1º A Pastoral Operaria ajudou você na vida prática? Como e porque?
- 2º O que fazer para melhorar no ano 76, melhorar nesse trabalho, alertar outras pessoas?

CONTAMOS COM A SUA PRESENÇA PARA O ENCONTRO DO PESSOAL DA PASTORAL OPERARIA NO DIA 11 DE JANEIRO 1976.

Cosa concretos

- Pelos de fuba
 - . qe nagaio
 - . gale!
 - . draitos
- ligar a chila mao.

Planejamento do ano

na mais gente carido qnt do fimo
 problemas concretos - elaria e request
 - draitos
 - base orinaria
 no [Comunidade] de cada bair
 discute o mais de draitos

Sinta

como conseguiu mais prod - da cde
 bte ppo da boletinha entre vizinhos
 frequencia 2/mes -> gde
 coixo - boletinha
 possao
 ajude melhor

bud de informao.
 responsabilidade melhor e incentivar entre si
 bcho - semana bcho
 boi taboalho
 obr - e o autor qpa of chila mao
 jornalzinho - jabi

-> 1. II. 14 de 5/9 -

codique

8	15
15	22
22	29

jornalzinho o parte do fto concretos.

- coxa
- | | |
|-----------------|--------------|
| Doniel - bthab. | Luiz. |
| Joa - request | Nal |
| | Doniel - joa |
| | Dica |

RELATÓRIO DO ENCONTRO DE DOIS DIAS DA P.O. DE S.B.C.

04 e 05 DE JULHO DE 1987.

PRESENTES: Elena; Wilson; Boy; Vanda; Darci; Fátima; Baldo; Janete; Terezinha de Jesus; Arquimedes; Márcia; Terezinha Gomes; Terezinha Toledo; Neide; Eliana; Francisco; Zé Albino; Gorette; Zé Faria Adilson e Carlos.

LOCAL DO ENCONTRO: Casa de Oração Santa Clara
Br 116, km 291 - Itapecirica da Serra

ORAÇÃO DA MANHÃ

MÚSICA CANTADA NO INÍCIO: "Canto dos Mártires"

Logo após, foi passado um Video "A IGREJA EM EL SALVADOR", com o objetivo de ser feita uma reflexão para a celebração do dia seguinte, o tema para reflexão era - Como podemos fazer a nossa luta ?

Após o Vídeo, houve os seguintes comentários:

- O Filme tem uma grande mensagem libertadora, mostra que o povo de El Salvador, está em um estágio mais avançado de luta do que o povo daqui eles estão enfrentando o explorador de frente e nos mostra caminhos para isso.
- O filme mostra que a fé tem fundo na nossa prática;
- No filme, vemos que só nas "Zonas Libertadas" é que a Igreja não está sendo perseguida. É aí, que vemos a palavra de Deus estimulando a luta pela liberdade;
- Vemos que no Brasil, no campo, as áreas de conflitos de terra, são até maiores que em El Salvador, isso nos mostra que aqui temos uma guerra no Campo.
- Temos de tomar consciência, que o processo de libertação aqui no Brasil vai ser diferente de El Salvador, devido a nossa realidade ser diferente pois nossa extensão de terra é maior e também o capitalismo aqui é mais avançado e mais sofisticado;
- O que fica sobre o filme, é que nossa Fé, é nosso compromisso de luta, e que devemos estar preparados para fazer a mensagem evangélica através do nosso sangue.

Após o Video, foi realizado um RÁPIDO HISTÓRICO SOBRE A P.O. DE S.B.C. E SUA CONTRIBUIÇÃO NA DIOCESE, NA ESTADUAL E NA NACIONAL (feito por Zé Albino).

Hoje nas Organizações Populares, na CUT e no PT, fala-se muito no PROJETO POLÍTICO DA CLASSE TRABALHADORA. Esse Projeto está agora sendo montado, escrito, em cima da nossa prática e a P.O., tem dentro desse contexto uma história e dentro dessa história grande importância.

Começando pela Diocese, D. Jorge tem grande contribuição dentro do Movimento Operário, chegando até a participar de piquetes.

D. Cláudio foi sagrado Bispo em 1975, era reitor de um seminário no Sul, professor de filosofia, foi enviado para cá, com o objetivo de esfriar a região, mas aí aconteceu o contrário.

Em 1979, houve a primeira greve, sendo levada essa discussão para as comunidades. Houve a unificação do movimento popular, sindical e das comunidades, esse fato propiciou a duração da greve de 1980, que durou 45 dias, nascendo nessa época o Fundo de Greve.

Na Diocese, já existia a J.O.C e A.C.O como movimentos organizados, que até certo ponto contribuíram para o surgimento da P.O. Foi então, que também mais ou menos nessa época, o Frei Betto chega colocando à D. Cláudio, a importância do ABC no processo político e também a importância de uma Pastoral Operária na região. Surge então a P.O. que tem como proposta, ser a presença da Igreja na Classe Trabalhadora.

Estava ocorrendo nessa época muitas demissões nas indústrias e entre essas demissões, ocorreu a de Arnaldo, um companheiro do Pq. São Bernardo que após ter sido demitido da Volks com 12 anos de empresa sem ter direito de receber nada, ficou 60 dias em estado de depressão e veio a falecer. Foi dada uma entrevista em nome da P.O. sendo essa matéria recortada e divulgada.

Com o trabalho nos bairros Alves Dias, Ferrazópolis e Pq. São Bernardo, foi se caracterizando o rosto da P.O. nas Paróquias.

Em 1981, foi realizada a primeira Semana do Trabalhador com alguns receios, pois era época de grande repressão; porém a participação foi ótima, chegando a ter por noite em torno de 800 pessoas, sendo que na noite em que o Lula falou, tinha em torno de 1100 pessoas, isso tudo foi reforçando a existência da P.O. em S.B.C.

Em 1981 e 1982 a P.O. foi um espaço onde podíamos colocar e refletir sobre os recuos e avanços que ocorriam.

Na Diocese o Pe Carlos era o Assessor da P.O. E em 1983, foi feita uma avaliação de que ou assumíamos o trabalho da P.O. ou ficaríamos enrolados na estrutura da Igreja. Com isso, foi tirado um liberado para a P.O. na Diocese. E em 1984, houve a primeira Assembléia da P.O. a nível Diocesano.

A Nível da P.O. Estadual e Nacional, também há uma contribuição de companheiros do A.B.C.

A contribuição da P.O., tem também sido a nível geral, com militantes da P.O. no Partido Político - até em nível de direção - no sindicato, na CUT e no movimento popular.

Após esse relato, foi feita uma divisão em grupos para ser refletido o seguinte: No momento atual, quais são os desafios da P.O. aqui no A.B.C.

Na plenária os desafios apontados foram divididos da seguinte forma:

TAREFA IMEDIATA

- Atuação no Movimento Estudantil;
- Formação em todos os níveis;
- Formação de quadros;
- Formação de novos grupos de base;
- Greve Geral, como trabalhar essa questão dentro da Igreja ?
- Propostas Populares, Como estamos encaminhando ?
- Eleições 88;
- Campanha das Diretas Já.

TEMAS PARA APROFUNDAMENTO

- Rotatividade na P.O.
- Como levar a luta ? Condições subjetivas;
- Resposta ao desemprego, a essa recessão, a conjuntura atual;
- Questão Classe trabalhadora dentro da Igreja?
- Como trabalhar com os vários níveis de consciência;
- Discussão interna na P.O. sobre comissão de fábrica;
- Família X militância;
- Ecuminismo;
- Igreja X Luta de classes.

No dia seguinte, após ter sido passado um vídeo sobre a Constituinte, foi discutido os encaminhamentos para as tarefas imediatas, sendo que as tarefas para aprofundamento deverão ser encaminhadas pela coordenação.

Nas tarefas imediatas, ficou encaminhado o seguinte:

- Quanto a Formação dos militantes em todos os níveis, a P.O. Diocesana, já preocupada com isso, está montando um Plano de Formação nos campos eclesial, Sindical e político, tendo iniciado dois cursos, um no campo ' sindical e outro no campo eclesial. Ressaltando também, que em cada reunião da P.O., há essa preocupação;
- Quanto a Greve Geral, levar essa questão para os bairros através de suas organizações e também para dentro da Igreja, divulgando nas Missas, Celebrações, Conselho Pastoral, ficando como proposta para a Coordenação Diocesana, conversar com D. Cláudio para a possibilidade de ser ' escrita uma carta aos Pes Coordenadores das regiões e Coordenação de outras Pastoraís, convidando-os a discutir sobre a Greve Geral;
- Quanto as propostas populares de emendas para a constituição, os bairros (grupos) da P.O., deverão estar discutindo como encaminhar essa questão no seu bairro. A entrega das propostas populares, deverão ser entregues até o final de julho, para poderem ser levadas pelas entidades para Brasília, em 12 de agosto.
- Campanha das Diretas Já, verificar com a Câmara Municipal de S.B.C. se haverá onibus para a ida ao Comício no dia 12 de julho na praça da Sé.

Com relação a Reflexão Teológica, foi feita uma divisão em ' grupos, para ler e discutir sobre o Texto "OS CRISTÃOS NA LUTA OPERÁRIA" escrito por Frei Betto.

Os pontos levantados pelos grupos foram:

- A classe operária é lugar de evangelização;
- Quem fará a transformação, será a classe trabalhadora;
- A nossa tarefa é de conscientizar a classe operária de sua capacidade de transformação;
- O rico para se converter, tem que fazer uma opção de classe, tem que ' estar com os oprimidos;
- A nossa opção, como a de Cristo, tem que ser ligada a nossa prática e realidade, não precisamos sair de nossos ambientes para conseguirmos ' um clima de oração;
- A classe operária, foi escolhida por Deus, para o Projeto de Libertação
- O sistema faz com que liberamos o nosso lado opressor que existe dentro de nós;
- A P.O. é o posto de abastecimento para nós, que participamos diretamente da construção do Reino.

CELEBRAÇÃO

Informes

AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

- Lugar Paulo VI melhor;
 - Bom espaço para lazer;
 - Foi importante a discussão dos compromissos dos bairros, há necessidade desse espaço para troca;
 - O local foi bom, a Pauta foi boa e não foi muito cansativa;
 - Os videos foram muito bons;
 - O texto foi bom, pois coloca bem claro o nosso compromisso enquanto classe operária;
 - A confraternização foi boa, houve bom entrosamento entre novos e antigos militantes;
 - A coordenação e Assessoria trabalharam bem.
-

OBS: ESTE ENCONTRO FOI SECRETARIADO POR ADILSON E JANETE

P.O. DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

ONDE ESTÁ TEU IRMÃO

74

ORGÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

Nº. 6

SÃO PAULO

1º DE MAIO

Em 1974, como acontece todos os anos, será feriado no dia 1º de Maio.

"Dia de Festa para os Trabalhadores".

A origem do dia 1º de Maio não é festiva.

O 1º de Maio foi criado para que os operários de todo mundo recordem dos operários que morreram na força porque pretendiam melhores condições de vida para os companheiros.

No dia 1º de maio de 1886, houve um comício em Chicago, Estados Unidos e durante o comício há conflito entre a polícia e os trabalhadores e há mortes entre os trabalhadores.

Os operários organizam no-

vo comício para o dia 4 de maio de 1886, quando há novo conflito e há mortes entre os policiais.

A polícia manda então prender as pessoas que haviam falado no comício e os condena a morte.

Morrem na força: Albert Spies, Adolph Fischer e George Engels.

As reivindicações dos operários foram:

Jornada de 8 horas de trabalho

Proteção as mulheres que trabalham.

Em 1974, a jornada de trabalho de 8 horas esta em lei e a proteção à mulher que trabalha, também é lei.

Art. 58 da CLT - A duração normal do trabalho, para os empregados em qualquer atividade privada, não excederá de oito horas, desde que não seja fixada expressamente outro limite.

Art. 373 da CLT - A duração normal de trabalho da mulher será de 8 horas diárias, exceto nos casos para os quais foi fixado duração inferior.

Art. 375 - Nenhuma mulher poderá ter seu horário de trabalho prorrogado, sem que esteja para isso autorizada por atestado médico oficial, constante de sua carteira de trabalho e Previdência Social.

Qual a jornada de trabalho na maioria de nossas fábricas?

Qual o horário de trabalho dos piões?

É cumprida a lei referente a proteção das mulheres que trabalham

Qual a situação dos menores nas nossas fábricas?

Fatos de que a lei não é respeitada, todos nós conhecemos dezenas, mas, transcrevemos um trecho de um artigo publicado no jornal "Opinião" do dia 25 de fevereiro de 1974 - pág. 7

A Fiolax Quase todos os



perários cumprem no mínimo uma jornada diária de 12 horas, há a penas meia hora para o almoço, não existe descanso semanal e ninguém nega que muitos - entre eles menores - sejam obrigados a períodos tão longos de trabalho quanto pegar às 6 horas da manhã de um dia para largar às 2 da tarde do dia seguinte, com a obrigação de voltar às 6 do subsequente..... "Na seção de Mangueiras, todo mundo tinha que virar. Era obrigado. E havia também um produto químico que deixava a gente com falta de ar, e eles não davam nem leite nem nada.

1º de Maio de 1974

Ainda em 1974 existem trabalhadores preocupados com a situação de todos os companheiros e sofrem as consequências por causa da sua preocupação.

Muitas pessoas foram presas em 1974, entre elas vários cristãos.

A pergunta que todos fazemos. Porque?

Art. 153 § 12 - Ninguém será preso senão em flagrante delito ou por ordem escrita de autoridade competente. A lei disporá sobre a prestação de fiança. A prisão ou detenção de qualquer pessoa será imediatamente comunicada ao juiz competente, que a relaxará, se não for legal.

Art. 10 dos Direitos Humanos - Todo homem tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir de seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

REFLEXÃO: Lucas Cap. 12 vs 1 a 4 e 11 e 12

Jesus começou a dizer a seus discípulos "Guardai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Porque nada há oculto, que não venha a descobrir-se; e nada há escondido, que não venha a ser conhecido. Pois o que

dissestes às escuras será dito à luz; e o que falaste ao ouvido nos quartos, será publicado em cima dos telhados. Digo-vos a vós meus amigos: Não tenhais medo da queles que matam o corpo e depois disso nada podem fazer.

Quando, porém, vos levarem às sinagogas, perante os magistrados, e as autoridades, não vos preocupeis com o que havei de dizer para vossa defesa, porque o Espírito Santo vos inspirará na quela hora o que deveis dizer.

Epístola de São Pedro - Cap. 4
Vs. 14 a 16.

Se fordes ultrajados pelo nome de Cristo, bem aventurado sois vós, porque o Espírito de Deus repousa sobre vós. Que ninguém de vós sofra como homicida, ou ladrão, ou difamador, ou cobiçador do alheio. Se, porém, padecer como cristão, não se envergonhe; pelo contrário glorifique a Deus por ter este nome.

Porque temos que nos lembrar das palavras de Cristo.

A preocupação de Jesus com a justiça e os exemplos que nos deixou faz com que nos preocupemos com os problemas que mais nos afligem, no momento porque es tão levando ao desespero, milhares de famílias.

Os problemas são: Custo de Vida - Falta de Alimentação - Salário e Condições de Trabalho.

Um operário especializado (mecânico) recebe \$ 1.300,00 por mês, tem mulher e quatro filhos.

Como todo assalariado, recebe o ordenado num dia e no outro faz as compras para todo o mês.

No começo de abril, percorreu vários bairros para encontrar tudo o que precisava, porque onde costumava fazer a despesa do mês não encontrou o feijão, o açúcar, a banha e o óleo.

Quando encontrou, custava o dobro, ou mais, do mês anterior.

No mês de dezembro de 1973, recebeu \$ 1.300,00 e em março de 1974 recebeu a mesma coisa.

Que seu salário não dá mais, e le descobriu depois de várias brigas com a mulher por causa de dinheiro.

Resolveram que viveriam e sem abrir conta no armazém e por isso passaram vários dias do mês de março comendo só arroz e alface.

Essa família sabe perfeitamente o valor da nutrição e se sente revoltada toda vez que aparece propaganda sobre nutrição na televisão.

A falta de alimentação e o seu aumento é devido a crise do petróleo ou a entre safra?

Porque o leite não sai da entre safra?

Art. 165 - I. Salário mínimo capaz de satisfazer, conforme as condições de cada região, as suas necessidades e as normais de sua família.

Art. 23 - 3 Todo homem que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.

REFLEXÃO: Lucas Cap. 11 Vs. 46

"Ai também de vós, doutores da lei, que carregais os homens com pesos, que não podem levar, mas vós mesmos nem sequer com um dedo vosso tocais os far-
dos.



OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO

Vinícios de Moraes

"E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe, num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-lhe o Diabo: - Darte-ei todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue e dou-o a quem quero, portanto, se tu me adorares, tudo será teu. E Jesus, respondeu. Vá-te Satanás, porque está escrito adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele servirás" Lc. Cap. IV-vs 5-8



MANDE QUE ESTAS PEDRAS
SE TRANSFORMEM EM PÃO

Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as asas
Que lhe brotavam da mão
Mas tudo desconhecia
De sua grande missão
Não sabia por exemplo
Que a casa de um homem é um templo
Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo sua liberdade
Era a sua escravidão.
De fato como podia
Um operário em construção
Compreender que um tijolo
Valia mais do que um pão?
Tijolos ele empilhava

Com pão, cimento e esquadria
Quando ao pão, ele o comia ...
Mas fosse comer tijolo!
E assim o operário
Com suor e com cimento
Erguendo uma casa aqui
Adiante um apartamento
Além uma Igreja à frente
Um quartel e uma prisão:
Prisão de que sofreria
Não fosse eventualmente
Um operário em construção
Mas ele desconhecia
Este extraordinário fato:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário
De forma que certo dia
À mesa, ao cortar o pão
O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado
Que tudo naquela mesa
- Garrafa, prato, facção
Era ele quem os fazia
Ele um humilde operário
Um operário em construção.
Olhou em torno: gamela,
Banco, enxerga, caldeirão
Vidro, parede, janela
Casa, cidade, nação!
Tudo o que existia
Era ele quem o fazia
Ele um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão
Ah, homens de pensamento
Não sabereis nunca quanto
Aquele humilde operário
Soube naquele momento!
Naquela casa vazia
Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia
De que sequer suspeitava.
O operário emocionado
Olhou sua própria mão
Sua rude mão de operário
De operário em construção
E olhando bem para ela
Teve um segundo a impressão
De que não fazia no mundo
Coisa que fosse mais bela

Desse instante solitário
Cresceu em alto e profundo
Em largo e no coração
E como tudo o que cresce
Ela não cresceu em vão
Pois além do que sabia
- exercer a profissão
O operário adquiriu
Uma nova dimensão:
A dimensão da poesia.
E um fato novo se viu

Que a todos admirava
O que o operário dizia
Outro operário escutava
E foi assim que o operário
Do edifício em construção
Que sempre dizia sim
Começou a dizer nao
E aprendeu a notar coisas
A que não dava atenção:
Notou que a sua marmita
Era o prato do patrão
Queva sua cerveja preta
Era o uisque do patrão
Que seu macacão de zuarite
Era o terno do patrão
Que no casebre onde morava
Era a mansão do patrão
Eram as rodas do patrão
Que a dureza de seu dia
Era a noite do patrão
Que sua imensa fadiga
Era a amiga do patrão.

E o operário di se: Não
E o operário fez-se forte
Na sua resolução.

Como era de se esperar
As bocas da delação
Começaram a dizer coisas
Aos ouvidos do patrão
Mas o patrão não queria
Nenhuma preocupação
- Convençam-no do contrário
Disse ele sobre o operário
E ao dizer isso sorria.

No dia seguinte, o operário
Ao sair da construção
Viu-se súbito cercado
Dois homens da delação
E sofreu, por destinado
Sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspidado
Teve seu braço quebrado
Mas quando foi perguntado
O operário disse: NÃO

Em vão sofrera o operário
Sua primeira agressão
Muitas outras se seguiram
Muitas outras seguirão
Porém por imprescindível
Ao edifício em construção
Seu trabalho prosseguia
E todo o seu sofrimento
Misturava-se ao cimento
Da construção que crescia.
Sentido que a violência
Não dobraria o operário
Um dia tentou o Patrão dobrá-lo de
modo vário
De sorte que foi levado
Ao alto da construção
E num momento de tempo
Mostrou-lhe toda a região

E apontando-a ao operário
Fez-lhe esta declaração
- Dar-te-ei todo esse poder
E a sua satisfação
Porque a mim me foi entregue
E dou-a a quem bem quiser
Dou-te tempo de lazer
Dou-te tempo de mulher ...
Portanto, tudo o que vês
Será teu se me adorares
E, ainda mais, se abandonares
O que te faz dizer não
Disse, e fitou o operário
Que olhava e que refletia
Mas o que via o operário
O patrão nunca viria.
O operário via as casas
E dentro das estruturas
Via coisas, objetos
Produtos, manufaturas
Via tudo o que fazia
O lucro do seu patrão
E em cada coisa que via
Misteriosamente havia
A marca da sua mão.
E o operário disse: nao
Loucura! disse o Patrão
Não vês o que te dou eu?
- Mentira! - disse o operário
Não podes dar-me o que é meu.
E um grande silêncio fez-se
Dentro do seu coração
Um silêncio de martírios
Um silêncio de prisão
Um silêncio povoado
De Pedidos de perdão
Um silêncio apavorado
com medo em solidão
um silêncio de torturas
E gritos de maldição
Um silêncio de froturas
A se arrastarem no chão
E o operário ouviu a voz
De todos os seus irmãos
Os seus irmãos que morreram
Por outros que viverão
Uma esperança sincera
Cresceu no seu coração
E dentro da tarde mansa
Agigantou-se a razão
De que um homem pobre e esquecido
Razão porém que fizera
Um operário em construção.

Retirada do livro "Canto Me-
lhor" - Uma perspectiva da
poesia brasileira

Editora Paz

e

Terra

2) Problemas de Alimentação

Dados: No mundo: 2.000.000.000 (2 bilhões) de pessoas passam fome
De 60.000.000 (60 milhões) de mortes, 30 a 40 milhões são atribuídas a subnutrição.

Sabe-se, entretanto, que o nosso século já gastou em máquinas de guerra um trilhão de dolares (1.000.000.000.000)

Um submarino equivale a	50.000	toneladas de carne
Um foguete equivale a	100.000	toneladas de açúcar
Um porta aviões " a	3.000.000	toneladas de trigo
Um tanque equivale " a	80	tratores agrícolas
Um bombardeiro moderno a	30	escolas com 20 classes

O orçamento dos EUA para conquistas espaciais no ano de 1970 foi de 315 milhões de dolares (ONU)

"Os povos ricos se tornam mais ricos e os povos pobres se tornam mais pobres" Papa Paulo VI - (POP PROGRES.

Causas: O alto custo da vida
os salários insuficientes
o desemprego

fazem com que as pessoas não possam comprar os alimentos necessários

Conseqüências: a subnutrição da mãe e a conseqüente subnutrição do lactente são as causas do alto índice de mortalidade infantil.

No Brasil de 1000 crianças, 100 morrem antes de 1 ano.

- pessoas mal nutridas durante a infância serão mais tarde adultos enfraquecidos, com as faculdades mentais mutiladas, se sobreviverem, as doenças encontram organismos fracos.
- sem animo de trabalhar
- sem coragem
- sem gosto de viver
- revoltados
- vida abreviada

3) Problemas de Saúde

Dados:

No Brasil há: 1.895 municípios (48,2%) sem um só médico
1.974 municípios (47,5%) sem um farmacêutico
1.454 municípios (36,9%) sem um só dentista

E são municípios populosos como: Pancas do Espírito Santo 49.450 habitantes - Crurupu no Maranhão 41.083 habitantes - Açucena em Minas Gerais 36.290 habitantes - Tremedal na Bahia 33.471 habitantes (Publicação do MEC 1969)

Mais: 13.000.000 de Brasileiros (mais que a população de Portugal ou da Grécia tem a doença de Chagas - 50 milhões de brasileiros sofrem de verminoses (Manchete - ed. esp. Brasil 1970)

Causas: Falta de alimentação - Falta de higiene - Falta de médicos - Falta de remédios - Preços fabulosos dos medicamentos.



O Brasil precisa, no mínimo de: 60.000 médicos
40.000 enfermeiros
14.500 farmacêuticos

Só no Rio de Janeiro em 1970, 2.857 estudantes não conseguiram vagas nas Faculdades de Medicina.

Conseqüências: Carência de forças - pouca produtividade - desemprego - falta de saúde.

4) Problemas de Cultura

Dados: No mundo há um bilhão e meio de analfabetos (50%)
de 1.000 crianças, 500 não vão a escola
400 cursam apenas alguns anos do primário
100 apenas fazem estudos secundários ou superiores (ONU)

Na América Latina: 50% da população é analfabeta

No Brasil: 39% da população é analfabeta

De 1000 crianças, só 39 chegam a 4ª série
ginasial - 13 chegam ao 1º ano da universidade e 9 terminam a universidade.

Há cada ano 150.000 candidatos a Universidade para 50 mil vagas

Há 148.000 professores primários não formados (MEC 1968)

Causas: Escolas: - Poucas - superlotadas - distantes.

Professores: poucos - sem preparo suficiente - mal remunerados

País: falta de valorização do estudo
necessidade de mandar os filhos ao trabalho.

Conseqüências: O Homem: Não arranja emprego
Quando arranja, é mal pago
Tem que sujeitar-se
Não consegue progredir na vida.

A Sociedade: Fica com uma grande camada de baixo nível cultural e social.

Não pode desenvolver sua tecnologia

Difícilmente consegue atingir um estágio maior de desenvolvimento social.

5) Problemas de trabalho

Dados: Nos países subdesenvolvidos há uma distribuição injusta das riquezas, o que traz uma situação calamitosa.
Centros urbanos riquíssimos, com cinturão de miséria e de desemprego na periferia.

Grandes latifúndios: 1,5% dos proprietários rurais da América Latina possuem 50% de todo o solo arável do Continente e apenas uma pequena parte é explorada.

Minifúndios: Outra parte é constituída de minifúndios

Salários insuficientes e injustos

A renda anual per capita, no Brasil é de 300 dólares

Na Europa é de 1.200 dólares

Nos Estados Unidos é 2.100 dólares.



- segue -

No teatro municipal para o Baile de Gala do Carnaval de 1970 um ingresso individual custou 200 cruzeiros

Uma mesa (4 pessoas) 1.800 cr.
Um camarote 10.000 cr.

Os 10 mil cruzeiros que um despende em uma noite correspondem a 60 salários mínimos, ou seja, 5 anos de uma família operária.

Causas: do desemprego dos salários insuficientes em muitos países subdesenvolvidos

Por parte do operário:

- Falta de cultura
- Falta de preparo técnico
- Falta de saúde
- Falta de responsabilidade
- Baixa produção

Por parte dos Patrões: - Consideração excessiva dos lucros pessoais

- Despreocupação com a situação do outro
- Sobreestima da máquina em detrimento do homem
- Atitude assistencial e não promocial

85% das riquezas do mundo pertencem a 1/3 da humanidade
15% são dos países subdesenvolvidos ou seja 2/3 da humanidade (Africa - Asia - América Latina)

Em outras palavras: tenho 10 quilos e meio de arroz para três pessoas:

1 desenvolvido come sozinho 8 quilos e meio
2 subdesenvolvidos devem dividir entre si 1 quilo e meio.

Matar uma pessoa é pecado. Deixar morrer de fome milhões de pessoas não é pecado?

Será que um cristão não peca, passando sem ver e sem parar diante de:

C asebres miseráveis em redor das grandes metrópoles
B arracos sem água, sem luz, sem esgoto
Crianças dormindo no chão
Crianças chorando de fome
Homens sem forças para trabalhar
Milhares prostados pela doença e sem nenhum recurso
Milhares sem poder estudar
Milhares que morrem quando poderiam ser salvos
Seres humanos marginalizados porque não sabem nem ler, nem escrever
Seres humanos sem trabalho
Operários com salários de fome porque insuficientes e injustos.

Temos que sair da inércia
Temos que tomar consciência de que são nossos irmãos
Temos que unir as forças
Temos que elaborar um plano de trabalho concreto para libertarmos nossos irmãos da miséria
Todos somos responsáveis pela construção de uma sociedade mais humana.

E isso que Deus quer.

(Dados tirados de jornais e do Livro "Hoje Será Melhor")



Continuação da última página

Aí nesta situação vem Moisés, que animou e organizou a libertação de seu povo para a conquista de outra terra ... Mas isto custou muito porque Moisés foi muito criticado pelo seu próprio povo. Foi traído. Depois de muita preparação, muito trabalho e muitas mortes é que o povo hebreu, liderado por Moisés saiu da escravidão para a Terra Prometida.

José: Falou. Mas isso antigamente!

FORÇAS DE VIDA

Pedro: Hoje também, temos que ter uma saída. A saída é vencer essas forças de morte que estão por aí. Há uma luta entre essas forças e as forças de vida. Já temos alguns sinais de vitória. São as sementes plantadas com carinho e coragem no caminho da libertação. Estamos vendo estas sementinhas aqui e ali: pessoas que se reúnem para pensar sobre a sua situação e de todos os operários, pessoas que se reúnem para resolver os problemas juntos; pessoas dando a vida para conseguir a organização da classe; pessoas enfrentando a repressão e a tortura, com uma atitude firme e dispostas a continuar a luta.

José: Mas, é pouco isto!

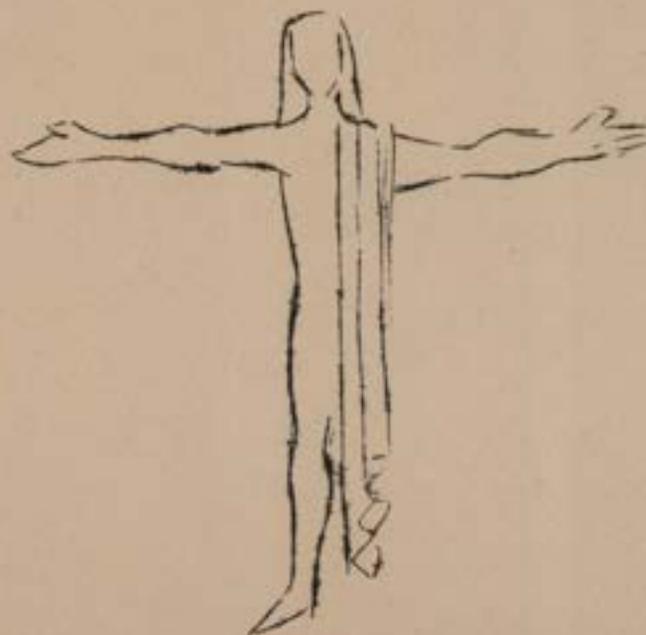
Pedro: São sementes. As sementes vão nascer, crescer. Uma virarão árvores, outras arbustos outras relva. Aí o vento, os passaros se encarregarão de levar essas sementes para os quatro ventos; e haverá um campo só. Quando a gente sabe onde plantar a gente acredita na colheita.

José: Se eu entendi bem. A Páscoa é a vitória das forças da vida sobre as forças da morte.

PÁSCOA - VIDA NOVA, ALEGRIA, ESPERANÇA

Pedro: E isso, com a certeza da vitória, porque o Cristo é o VENCEDOR DA MORTE, a quem nenhum poder e nenhuma força inimiga pode resistir. Ele está no meio de nós como vencedor das forças de morte. Mais do que isto, a sua ressurreição é a nossa vitória e de todos aqueles

que dão a vida para que o homem novo, e um mundo diferente nasça no meio de nós. Em Cristo a Ressurreição - a passagem da morte para a vida - é definitiva. Em nós, ela é um começo permanente, uma tarefa, uma conquista de cada dia.



O METRÔ E AS EMPREITEIRAS

Aparentemente parece não haver nenhuma organização entre os operários nas obras do Metrô, mas quem estiver junto com eles, e observar bem, percebe que existe constantemente uma luta - no sentido de que se faça justiça. Uma luta, que todos sabem, quando é feita com espírito de solidariedade é sempre bem sucedida.

Vou citar dois fatos acontecidos nas Obras que estão sendo feitas pela Construtora "Beter".

O primeiro fato é o seguinte: A construtora "Beter" mantinha uma outra firma cujo nome era "Sociedade de Seletora de Mão de Obra", cuja função era cuidar do Registro do Pessoal, Leis Sociais e Questão Jurídica com os operários.

Por motivos ignorados pelos operários essa firma foi extinta há vários meses, porém uma grande parte dos operários continuaram como empregados da firma extinta. Quando iam as lojas para

comprar a crédito, não conseguiram porque as lojas alegavam que trabalhavam para uma firma que não existia.

Isto aconteceu com vários operários, sem que a "Beter" se preocupasse em legalizar a situação dos mesmos.

Diante dessa situação de insegurança e indiferença da firma, uma boa parte dos operários resolveram paralisar o trabalho e sẽ voltar a produzir normalmente de pois que a firma resolvesse legalizar suas situações. Diante disso os engenheiros responsáveis pelo trecho se reuniram e decidiram legalizar imediatamente a situação de todos os operários. Esse movimento teve início na Estação Tiete e se estendeu até a Estação de Santana.

O segundo fato é o seguinte: Houve um incêndio no vestiário onde vários operários guardavam suas ferramentas, que se queimaram e ficaram totalmente perdidas.

Os operários ficaram sem ferramentas para trabalharem e exigiram que a firma comprasse outras ferramentas para que eles pudessem continuar trabalhando, do contrário ficariam de mãos abanando, sem fazer nada.

O engenheiro se mantinha irredutível, dizendo que a firma não tinha nada com isso e que cada um comprasse suas ferramentas, mas os operários mantiveram as suas exigências.

O mestre de obras pressionava o engenheiro para resolver de uma vez por todas a situação.

Nessa altura a direção da firma se propôs a comprar as ferramentas, mas cada operário deve ria assinar um vale correspondente ao valor das ferramentas. Só dois operários aceitaram a proposta, a maioria "Uns 15" não concordaram.

O tempo foi passando e vários dias se passaram sem que os operários dessem a mínima produção.

O encarregado do expediente, nervoso com a atitude irredutível dos operários, chegou a sugerir ao engenheiro para demiti-los.

O Mestre de Obras não concordou alegando que eram bons operários e que precisava deles.

O engenheiro não encontrando saída pediu autorização a direção central da firma para comprar as ferramentas e entregar aos operários - gratuitamente.

Ai estão os dois fatos que mostram que os operários quando se unem em defesa de uma causa justa, sempre vencem e tem força.



MÃO DE OBRA

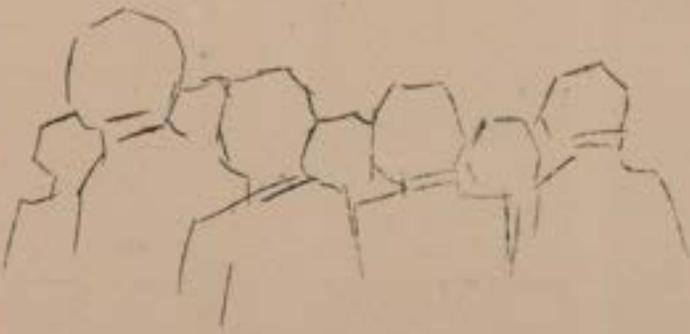
AS RAZÕES DA ESCASSEZ

"Os métodos "baratos" usados pelas empresas para aumentar a produtividade - como o aumento das horas extras, o que significa aumentar a produção sem aumentar o número de empregados - já foram usados, ao que parece, até a exaustão."

† De uns dois meses para cá, de pois de já se ter falado tanto em escassez de mão-de-obra, o que se pode apurar de seguro é que as empresas - particularmente as de construção civil - sentem crescentes dificuldades em recrutar trabalhadores. Aumenta a concorrência pela mão-de-obra, o que parece se

refletir nos níveis de salário a
té dos trabalhadores menos quali-
ficados - os serventes - que já
estão obtendo remuneração nitida-
mente superior ao salário mínimo.
.....

PRECISA-SE
FERRIMENTEIRO
ELETRICISTA



O mero aumento da procura
por força de trabalho de parte
das empresas, não basta, evidente-
mente, para mobilizar os recursos
humanos potenciais do país. Isto
exigiria mudanças mais profundas:
medidas que libertassem mulheres
em idade de trabalhar de encargos
domésticos, tais como o estabele-
cimento de creches, escolas mater-
nais etc.; medidas para encami-
nhar pessoas idosas a ocupações
compatíveis com suas aptidões e
capacidade; medidas que facilita-
sem a transição do trabalho agri-
cola à atividade urbana, tais co-
mo cursos de treinamento, ajuda
para conseguir alojamento na ci-
dade, luta mais ativa dos sindi-
catos contra condições insalubres
e/ou perigosas de trabalho, etc. O
fato básico é que uma proporção
muito grande da população ainda
permanece fora da força de traba-
lho porque tem que se ocupar da e-
conomia doméstica, porque ignora
a existência de oportunidades a-
dequadas de trabalho ou não tem
recursos para se deslocar até on-
de elas existem ou porque não de-
seja se submeter a condições de
trabalho que, além de desumanas,
são estigmatizadas como desprezi-
veis pela opinião popular. Não
é de espantar que seja a constru-
ção civil, onde mais frequente-
mente as condições de trabalho
são péssimas, o ramo onde mais se
reclama contra a escassez de mão-
de-obra. É que a expansão de ou-
tros ramos, onde o ambiente de
trabalho é melhor, e está atraindo
boa parte de mão de obra pouco
qualificada e a agricultura, onde
também há elevação da procura por
mão-de-obra, está retendo algo ma-
is de sua força de trabalho.

prego cresceu 3,4% ao ano e o
desemprego aumentou 11% ao ano.
É preciso observar logo que o
desemprego não era elevado em
1968, representando apenas 2,3%
da PEA (População Economicamen-
te Ativa); este proporção subiu
para 3,1% em 1972. Como é possí-
vel que num período em que a
procura por força de trabalho
se expande fortemente o desem-
prego também cresça? É que, na
verdade, existem dois tipos de
desocupados: 1) o trabalhador
que procura um emprego assalari-
ado e 2) o autônomo (vendedor,
prestador de serviços ou arte-
são) que procura freguesas. Se
o primeiro tipo de desocupado é
considerado "desempregado" pe-
los levantamentos. Cláudio Salm
mostra que, entre 1968 e 1972,
enquanto a PEA aumentava 3,7%
ao ano, o número de assalaria-
dos aumentava 5,5% ao ano, ou
seja, muita gente que antes
trabalhava por conta própria ou
como auxiliar não remunerado de
um membro da família passou a
aspirar a um emprego assalaria-
do. É claro que os que não che-
gavam a realizar esta aspiração
passaram a avolumar o número de
desempregados. Por aí se vê co-
mo o desenvolvimento capitalis-

Desemprego também cresce

Vê-se pois, que escassez de mão-
de obra e subemprego estrutural
não são incompatíveis. Uma aná-
lise muito interessante dos re-
sultados da PNAD de 1969 e de
1972, o economista Cláudio Salm
mostrou que, neste período, o em

ta de nossa economia, que tende a tornar predominantemente as relações de trabalho assalariado, ajuda a transformar "subempregados estruturais" em desempregados.

A escassez de mão-de-obra, que realmente existe, resulta da tentativa de numerosas empresas de simultaneamente expandir o em prego para realizar planos de ex pansão, sem que tenha havido qualquer avaliação prévia da dis ponibilidade de recursos reais, isto é, físicos. Neste sentido, a escassez de mão-de-obra é da mes ma natureza que a escassez de ma térias-primas que afeta, hoje, quase todos os setores da produ ção e decorre, em última análise, do caráter não planejado da econo mia. É o próprio crescimento a celerado da economia que induz as empresas a tentar se expandir a um ritmo crescente, que inevitavelmente acaba se chocando con tra certas barreiras. Exatamente o ritmo limitado (tanto pela demografia como pela estrutura social) do crescimento da oferta de força de trabalho é uma das barreiras mais importantes. Para superá-la as empresas teriam, co mo se viu acima, que adotar técnicas mais modernas, sobretudo na agricultura e na construção civil, onde nosso atraso tecnol ógico é maior. Mas mesmo este tipo de solução é aplicável so mente a médio prazo. No meio tem po, as empresas precisam adaptar seus planos de expansão à dispo nibilidade de recursos reais, o que poderá implicar numa diminui ção do ritmo de crescimento da e conomia como um todo.

Sintomas de escassez já se manifestam há vários anos em re lação a determinados tipos de mão-de-obra, de formação algo ma is demorada e cuja procura cresce aos altos, na medida em que certos ramos industriais se ex pandem. A escassez de ferramentei ros ocasionada pelo crescimento da indústria automobilística é no tória. Na medida em que a procura por força de trabalho foi cre scendo mais depressa, de 1970 em diante, como se viu acima, foi aumentando o número de catego rias de trabalhadores atingidos

pela escassez. Esta tornou-se fi nalmente um problema de grande interesse público quando a ulti ma e mais numerosa categoria de trabalhadores - dos não qualifi cados - tornou-se escassa.

.....
Mínimo

Pelas informações amplamente divulgadas os serventes de construção civil e de outros ramos estão hoje recebendo salários de 25% a 50% acima do salário mínimo legal, isto é de @ 1,60 a @ 2,00 por hora. Tendo o salário mínimo "legal" sido reduzido, sem pre de acordo com as cifras oficiais, de 12,5% entre 1964 e 1973, a remuneração real dos ser ventesteria subido durante ESTES noves anos de 9,5 a 31%, isto é, menos que o salário médio real da indústria durante os últimos 6 anos. Em outros termos, os ganhos dos serventes, apesar de toda a escassez, aumentaram bem menos que os das outras categorias melhor remuneradas da indústria (Paul Singer)

Transcrito de Opinião de 25 de fevereiro de 1974 - pág. 6 e 7



VITÓRIA DAS FORÇAS DA VIDA SOBRE AS FORÇAS DA MORTE



Sabe Pedro: refletimos em todos os artigos anteriores sobre a vida da gente, da classe operária e da situação em geral.

E agora a gente poderia se perguntar o que isto tem a ver com a Páscoa, com a Morte e Resurreição de Cristo?

O que é Pascoa, para nós operários?

O que significa vitória da vida sobre as forças da morte?

- Fiquei na mesma José: Troque isso em miúdos:

FORÇAS DA MORTE

- Veja, Pedro, muita gente diz: "Eu cuido dos meus interesses, outros que se virem..." "Eu já tenho com o que me preocupar demais". A mentalidade individualista é uma força de morte. A Turma diz por aí: "Cada dia trabalhamos mais e recebemos menos dinheiro: "O salário emagreceu, o reajuste não dá, e os preços das coisas dispararam ... - O salário e outra força de morte.

- Agora parece que estou entendendo Zé, é tudo aquilo que faz a situação da gente ficar dura?

Pedro - É isso. Cada dia com este dinheiro compramos menos feijão, menos remédios... menos tudo. E o dinheiro para onde vai? Você vê, está enchendo os bolsos de "gente grande"; estamos sempre fazendo novas construções, prédios, novas estradas e outras coisas... Fazemos o máximo de trabalho para os outros com o mínimo de pagamento. Eis a maior força de morte hoje. A exploração de nosso trabalho.

José: Exploração... Filha da morte!

Pedro: É sim, muita gente trabalhando para poucos terem o lucro. Poucos tem tudo: dinheiro, casa, terras; indústrias, máquinas e segurança e outras coisas... e a maioria que trabalha, só tem o trabalho, e por fim tem vender o trabalho por uma miséria ...

José: Tem outras forças de morte por aí?

Pedro: Se tem! Mas as principais São três: A exploração do operário, o salário que recebe, e todo esse jeito de organizar as coisas, que leva a pensar de um modo individualista. Elas são como três galhos de uma mesma árvore.

José: Amigo! acho que fugimos do assunto. A Páscoa já foi "pro brejo" e Jesus Cristo está longe! Que tem a ver o salário, a exploração e o individualismo com a Páscoa?

Pedro: A Páscoa é a saída desta situação, é a passagem para outra situação, é se libertar destas três forças, e outras mais.

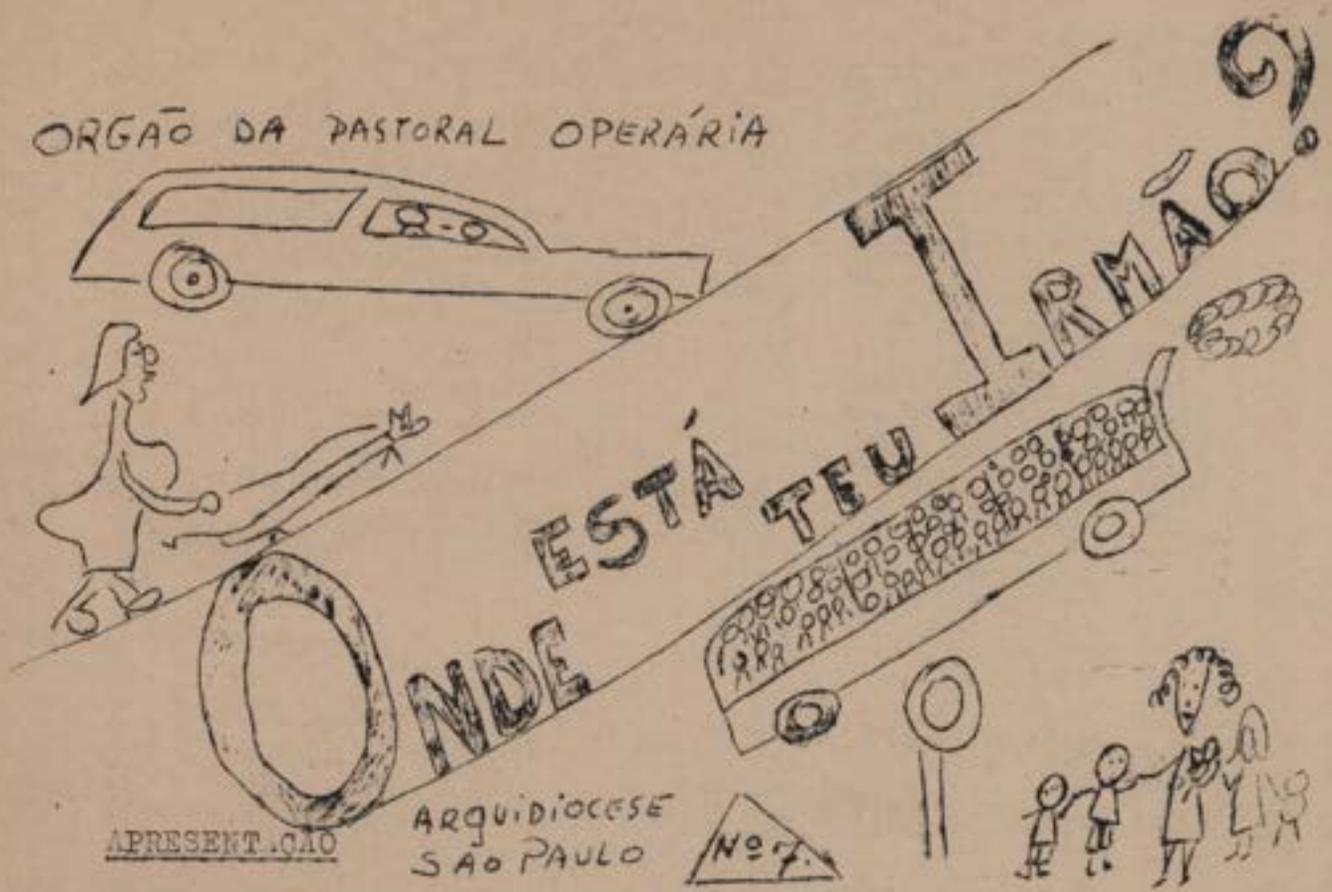
José: Saída para onde? Não foi sempre assim?

Pedro: Não foi sempre assim não.

A Bíblia conta uma boa história: Uma vez o povo hebreu era escravo de um outro povo mais poderoso, os Egípcios. Os Hebreus trabalhavam para os Egípcios. A repressão era violenta, com chicotadas e morte; a humilhação era cada vez maior e até o nascimento dos seus filhos era controlado, (É preciso tomarmos cuidado contra eles e impedir que se multipliquem, para não acontecer que sobrevivendo uma guerra se unam com os nossos inimigos e combatam contra nós e se retirem do país." Exodo 1, 10.

- segue - pag.

ORGÃO DA PASTORAL OPERÁRIA



APRESENTAÇÃO

ARQUIDIOCESE
SÃO PAULO

No. 7

Neste Boletim colocamos quanto o Brasil gastou durante a Copa do mundo, com a Seleção de futebol.

A Seleção gastou por hora, durante todo tempo que existiu a quantidade de @ 3.444,78 e o Salário mínimo por mês é de @ 370,00

Como o futebol é importante para o nosso povo, devemos refletir sobre as razões de ser o futebol ser tão importante.

Todos os outros assuntos são reflexões das necessidades materiais do ser humano.

Numa loja, o primeiro problema foi com relação as férias, mas logo surgiu o problema salarial.

O trabalho é importante. Todo operário deve saber o que faz, para quem faz e por quem faz. Quais os benefícios que traz o seu trabalho para os seus semelhantes. Em seguida surge o problema de quanto vale o trabalho em espécie. Quanto devemos ganhar pelo que fazemos.

O que significa ser operário? Na cidade como São Paulo, os operários são a maioria da população.

O que essa maioria significa?

Em todos os assuntos, a reflexão termina num ponto principal "SALÁRIO".

Se temos tanta preocupação com o salário, é porque com ele é que conseguimos sobreviver.

Com o modo de vida que nos é imposto, com a supervalorização de coisas materiais e desnecessárias, quando qualquer operário conversa com outro, é para dizer que o salário já não dá nem para comer.

O assunto seguinte no salário é o custo de vida, a falta de gêneros alimentícios e que a condução está péssima.

Nossa missão, como Pastoral Operária é uma só.

Esclarecer nossos companheiros, sempre pensando no que Cristo faria e sem esquecer que o Cristo preocupou-se com todos os que o acompanhavam, fazendo multiplicação dos pães e dos peixes e distribuindo para todo o povo.

Olhou em torno: gamela, banco, enxerga, caldeirão, vidro, parede, janelo, essa cidade, nação. Tudo o que existia era ele quem o fazia. Ele um humilde operário. Um operário que sabia-Exercer a profissão - (Viniçios de Moraes).

rio que sabia-Exercer a profissão - (Viniçios de Moraes).

E... AVIGAMENTE HAVIA MAIS FARTURA, NE... HOJE ELES SO FAZEM MESMO TRO GASTO....



Transporte	6.727.827,00
Gastos de hotel em São Paulo na primeira vez	45.380,00
Gastos de hotel em São Paulo na segunda vez	41.675,00
Gastos de hotel em Brasília	82.600,00
Gastos com os juizes enviados pela CBD	50.000,00
Total dos gastos	6.947.482,00
Arrecadação dos jogos	9.563.942,00
Lucro	2.616.460,00

<u>Gastos na Europa</u>	
Ordenado dos jogadores	784.000,00
Ordenado da equipe de preparação 5 pessoas	58.333,00
Ordenado de técnico Zagalo	35.000,00
1.155 diárias para 33 pessoas durante 35 dias	154.308,00
Bichos e prêmios	1.454.904,00
Bichos amistosos	166.430,00
Passagens aéreas para a Suíça - 50 pessoas	204.642,00
Despesa da primeira compra em um supermercado	36.000,00
Total do dia 17 de maio até 20 de junho	2.893.617,00

Eis o dinheiro que a seleção levou para a Alemanha:

Verba dada pelo CND	14.000.000,00
Verba dada pelo Loteria esportiva	10.000.000,00
Lucro das amistosos no Brasil	2.616.460,00
Total	26.616.460,00

Gastos no Brasil:

Durante os 70 dias que esteve no Brasil, a Seleção Brasileira de Futebol teve os seguintes gastos:

Despesa com as nove seleções visitantes	3.375.078,00
Imposto de renda pago na fonte pela CBD	293.919,00
Gastos com a Seleção do Brasil nos 70 dias	2.952.600,00
(Material, aluguel com o retiro dos bares, ordenados dos jogadores, gastos com preparados físicos e com o técnico Zagalo e outros gastos)	
Viagens no Brasil 2 SP e 2 Brasília	106.230,00

A média de salário do jogador da seleção é de @ 30.545,00 o que dá uma despesa mensal de @ 672.000,00

Cada diária é de @ 133,60. Além dos 22 jogadores recebem ainda diárias, bichos e prêmios, os 5 preparadores, o técnico, os 2 médicos, os 2 massagistas e o roupeiro, dando um total de 33 pessoas. Até agora o gasto diário da seleção foi de @ 82.674,77 e o gasto por hora foi de @ 3.444,78.

- segue -

Transporte ...	6.727.827,00
----------------	--------------

Neste ritmo, quando forem incluídos no balanço final os gastos de convidados e políticos, os gastos com jornais e os gastos pessoais de João Havelange, será gasto todo dinheiro da verba arrecadada - dinheiro do CND, da Loteria Esportiva, das rendas dos amistosos no Brasil, na Europa, e o lucro do Brasil na copa, dando um total de @ 33.563.942,00.

Assim, durante os 125 dias de vida da seleção brasileira, de 4 de Março até 7 de julho, a seleção vai alcançar um gasto diário de @ 268.511,60. Isto quer dizer, vai gastar por hora @ 11.187,98.

Dados extraídos do jornal "Folha de São Paulo", 24 de junho de 1974 - página 21.

A respeito desses gastos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, fez o seguinte comentário:

"Se os romanos se contentaram com pão e circo, nós temos outros valores e outras causas que não se alcançam e não se esgotam apenas na participação de uma Copa Mundial. Sobretudo, quando se teve que foram gastos trinta milhões de cruzeiros com a Seleção e temos tanta coisa a fazer em favor de nossa gente. Temos o direito e o dever de refletir.

Dessa maneira, somos induzidos a pensar que o futebol é o maior de todos os valores, sem o qual pouco somos.

Engano, erro, utopia e fantasia". Est. de São Paulo - 18 de junho de 1974.

E você, o que tem a dizer sobre estes gastos.

De onde vem este dinheiro?

Para que tantos gastos?

Supondo que esta verba fosse dividida para a população de São Paulo; quanto cada um receberia?

Quanto dinheiro se gasta para as necessidades principais da população?

(Alimentação - Habitação, - Educação - Saúde etc.)?

QUE ACONTECEU NO DIA 2 DE MAIO

O Boletim referente ao 1º de Maio "ONDE ESTÁ TEU IRMÃO?" foi bastante utilizado pela Pastoral Operária, em todas as regiões onde existe Pastoral Operária.

No dia 2 de maio houve uma greve que partiu das Empresas de Ônibus.

Esse é um assunto que deve ser refletido nos grupos, devido a confusão que existiu.

De onde partiu a idéia da greve? Porque os jornais, que quase nunca publicam nada ref. a interesses operários, divulgaram a notícia?

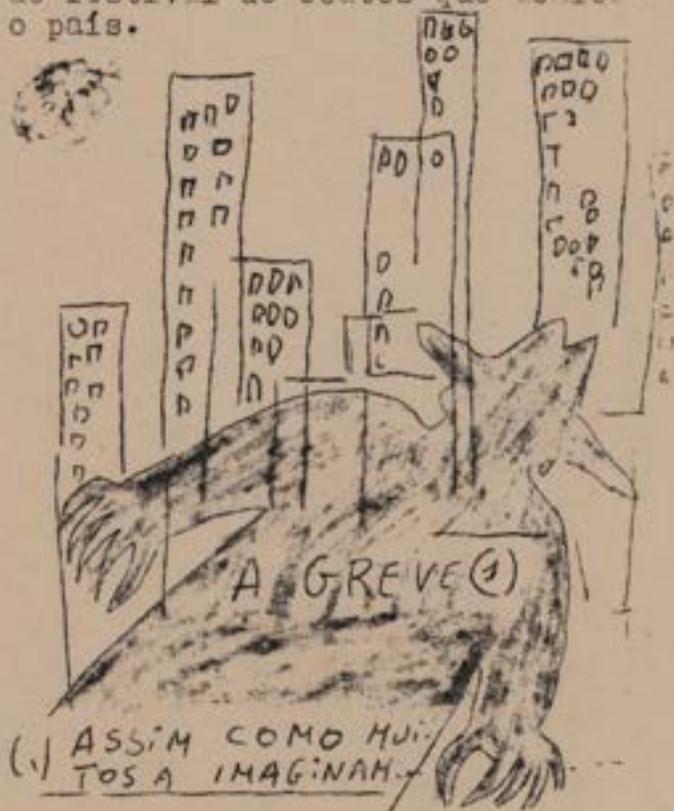
Porque os próprios chefes de seção aconselhavam os operários a não comparecerem ao trabalho?

Porque o Sindicato não tomou parte em nada do que aconteceu?

No fim de tudo, ninguém sabe realmente o que estava acontecendo.

Os motoristas não conseguiram nada do que queriam e a maioria das fábricas pagaram o dia para os operários como se nada tivesse acontecido.

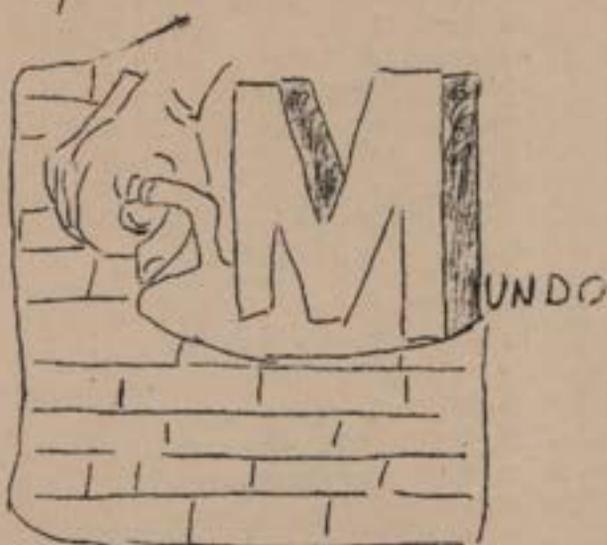
Ou a greve fez também parte do festival de boatos que abalou o país.



É PELO TRABALHO
QUE O HOMEM FAZ O

Eu queria dizer pra voces o que é trabalho, porque eu acho muito importante a gente discutir pra saber o que é trabalho. Acho que a vida da gente mesmo é um trabalho, tudo o que a gente faz é trabalho. É que a gente não pode ficar só nisso, deve pensar mais pra descobrir mais coisa sobre o trabalho, mesmo pelo que a gente disse: que a vida da gente é trabalho só.

Uma porção de livro que eu li, lá pra escola ou por mim mesmo - eu gosto muito de ler -falam sobre o que é trabalho e falam coisas muito bonitas. Diziam que o trabalho é tudo pro homem, que o homem só é homem de verdade quando trabalha. Até a linguagem, o modo do homem se entender por meio de palavras, dizem que nasceu com o trabalho.



E NELE DEVE
DECIDIR

Coisa interessante que eles mostram - ainda estou falando dos livros que eu li, porque eu gostei muito deles e acho que o que eles falam está mesmo certo - eles mostram que só o homem é que trabalha.

Porque será? Porque só o homem pensa e só quem pensa pode trabalhar. É assim que se separa o homem do animal. O homem pensa e trabalha. O animal não pensa nem trabalha.

Vou dar um exemplo bem simples pra ver se fica claro o que é trabalho. Vamos dizer que eu quero fazer uma cadeira dessa. Pra que eu vou fazer uma cadeira? Por que preciso dela, porque ela vai ser útil pra mim, pra escrever, pra sentar, pra ler e pros outros usos que eu posso fazer dela. Primeiro eu preciso ter madeira, ferramentas e outros materiais que se usa pra fazer uma cadeira dessa. Mas eu posso ter tudo, se eu não tiver já na cabeça a cadeira que eu quero fazer eu não vou fazer nada. Eu posso quebrar a madeira em pedaços que não terão nenhuma serventia. Eu preciso ter essa cadeira, com essa forma, esse tamanho e tudo, antes de eu fazer ela da madeira, usando as ferramentas. Quer dizer que eu tenho uma cadeira no pensamento e faço uma cadeira

de verdade igual a essa que eu penso. Um negócio importante de dizer é que eu faço de acordo com o que eu penso mas o que eu faço depende do material que eu uso e das ferramentas. Eu não poderia nunca fazer uma cadeira de um pedrão de fósforo usando como ferramenta um giz.

Tenho pra mim que esta explicação do que é trabalho está muito boa. eu acho que é isso mesmo. O trabalho é a ação do homem que transforma as coisas de acordo com o seu pensamento e conforme suas utilidades.

É pelo trabalho então que o homem faz o mundo, faz um mundo que é diferente do mundo da natureza e que é um mundo humano, um mundo que é do homem porque foi o homem que fez esse mundo de acordo com o pensamento, usando as coisas do mundo e as ferramentas que foi também o homem que fez.

Só que aqui eu estou falando do lado bom das coisas, das coisas como deviam ser. Porque eu estou falando do trabalho que o trabalhador faz porque ele quer, e de acordo com o que ele quer, do modo que ele quer para o seu uso. Quando o trabalhador não decide nada e só trabalha pra ganhar

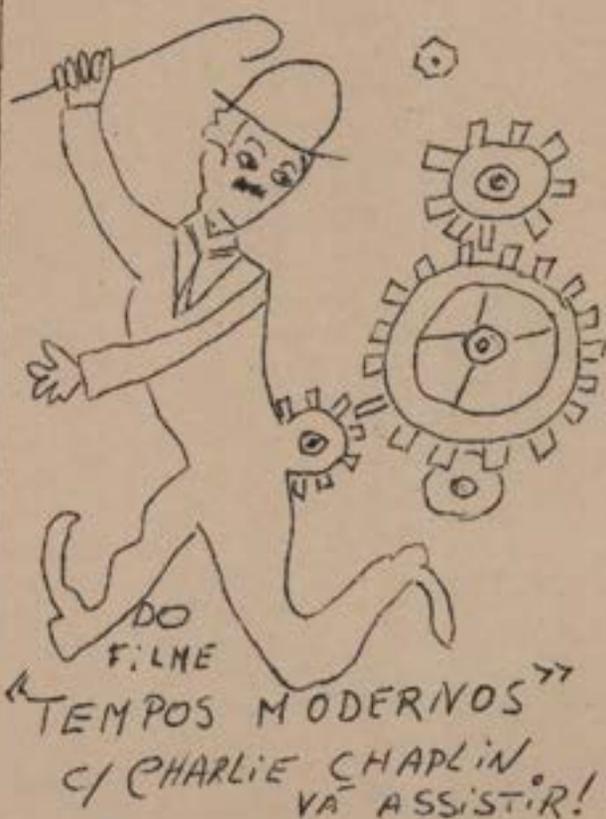
nhar o seu pão sem nem saber pra que serve o que ele faz, e o que ele faz não é dele mas do dono das máquinas, do dono da fábrica; numa situação assim as coisas se complicam. A situação que a gente vive é justamente esta. Queria conversar um pouco sobre isso.

Só pra terminar, queria falar outra coisa. É o seguinte, a gente deu o exemplo da cadeira - fazer uma cadeira - quando foi explicar o que era trabalho. Existe um outro tipo de trabalho que é por exemplo esse que a gente está fazendo aqui e agora nas classes com os alunos. Esse trabalho é o de fazer uma sociedade nova, umho nem novo, quer dizer de mudar o modo de viver dos homens.

O mesmo que o pedaço de madeira sem forma de cadeira, o tipo de vida o modo de relacionamento entre os homens, a sociedade que a gente tem aí não serve pra gente. Pode servir pra alguns mas não serve pra maioria, pros que estão por baixo. A gente pensa então numa nova sociedade onde as coisas sejam diferentes, a gente pensa em construir com as pessoas que vivem mal agora, uma outra sociedade que a gente tem de certo na cabeça e onde todo mundo poderia viver bem, como gente de verdade.

Então o material da gente é a sociedade que está aí. Mas a sociedade são os homens mesmo vivendo juntos. E os homens não são pedaços de madeira, não são coisas mortas. São eles mesmos que fazem a sociedade, que trabalham. Daí que não é a gente que vai fazer a sociedade nova pros outros, é todo mundo junto que vai fazer a nova sociedade a partir dessa velha que está aí. Se alguns que estão contentes com as coisas de agora não quiserem colaborar - a maléria passa eles pra traz.

Acho que as coisas vão se dar assim mesmo. Enquanto a gente discute aqui, quando faz reunião, quando ajuda os alunos a aprenderem a ler e a pensar, a gente está trabalhando junto pra mudar, pra transformar esse modo de vida que não deixa a gente ser gente pra um mundo humano.



MISTURA DE PENSAMENTOS

São Paulo uma grande metrópole, cidade com um super desenvolvimento industrial, admirada por muitos, a cidade que conquistou milhares de moradores de pequenas vilas, cidades ou mesmo sítios.

Difícilmente alguém pára para olhar a cidade, para ver o que de bom nela existe.

São Paulo ... cresceu tanto que enfraqueceu seus bons princípios, foi tomada de uma doença que poderia chamar de "doença de São Guido sempre se movendo, perdeu o sossego, esfriou, perdeu o calor humano, não total, mas, 90 e muitos por cento.

Super desenvolvida no campo criminal, donde surge os famosos marginais conhecidos na história do crime no Brasil.

Possuída pela doença "Neurose" no trânsito, fábricas, lares. Nem sei bem, pois lares de paulista são ônibus, fábricas, ruas.

Pobres paulistas. Que dormem enquanto trabalha, que dormem

segue na pág. 8

AS MULHERES E O SEU TRABALHO

Na loja onde trabalhava tinham meninas com 1, 2, 4 e até 7 anos de casa, todas com férias vencidas.

Quando falávamos das férias, com o Patrão, ele prometia que daria as férias em julho, conversamos entre nós e descobrimos que ele não podia dar férias para todo mundo em julho, isto não passava de um trote, uma mentira, não era possível ele mandar todo mundo, no mês de julho, de férias, pois a loja ficaria sozinha.

Decidimos ir juntas falar com ele, exigir as férias. Foi a idéia que tivemos.

Mas nesse papo foi descoberto pelo encarregado, (que era irmão do Patrão) e ... para descobrir nossa idéia foi dizendo que gostou da iniciativa nossa de ir juntas falar com o Patrão para pedir férias. Disse que achava a nossa idéia genial, procurou saber também de quem partira a coisa.



A IDEIA PARTIU DE TODAS...

Descobriu que era eu quem reunia as meninas para bater papo diante das nossas necessidades lá na loja, e que eu dera a idéia de todas irem falar com o patrão. A encarregada foi ao escritório e contou o fato ao Patrão, e expos-lhe um plano para me afastar do trabalho e para não dar férias para todo mundo, ela sugeriu para eu mandar-me de férias naquele mesmo dia, e quando eu estivesse de férias, faria as meninas aceitar uma mixaria em troca das férias, quando eu voltasse não poderia mais fazer nada.

Ele topou a idéia, deixou que as meninas entrassem de almoço e me chamou ao escritório. Ele disse: - Carmen vou dar férias para você hoje mesmo. Percebi logo a jogada dele, e perguntei quando daria férias para o resto. E só aceitei as férias se ele desse também para as outras meninas. Ele disse que se fosse dar férias para todas no dia, o guarda-livros teria muito trabalho para mecher com os papéis. Saí do escritório e fui falar com a turma, contei pra elas que ele planejava, todos toparam ir até o escritório para falar com ele. Resultado: ele teve que dar férias para a gente, e teve que colocar meninas novas para o serviço.

Quando voltamos das férias, uma colega, disse ter visto o Patrão, no escritório, falando a meu respeito. Depois disso a encarregada passou a me observar, escutar as conversas que eu tinha com a turma, e para ganhar minha confiança, disse que eu fazia bem em abrir os olhos da turma, que havia meninas bobas na seção, e que era mesmo preciso ajudá-las a ver os seus problemas, ela mesmo se ofereceu para ajudar-me a conversar com o pessoal e perguntou como eu conseguí reunir todo mundo, e conseguí falar com o patrão para pedir as férias, eu disse que simplesmente nós, diante do mesmo problema, resolvemos fazer alguma coisa, que a idéia partiu de todo mundo.

Veio o aumento do governo, recebemos nossos pagamentos, mas sem o aumento incluído. Resolvemos então como das outras vezes, ir até o Patrão e pedir o aumento que o governo tinha dado.

Ele nos xingou bastante e disse

O QUE SIGNIFICA OPERÁRIO

"Como vive o operário, realmente"



Operário significa uma pessoa que opera certo trabalho por hora ou por dia, ganhando um salário pelo seu trabalho.

Mas com a desvalorização do salário, não se sabe mais fazer uma média, o homem recebe tão pouco pelo seu trabalho, que nem dá para sua alimentação, e não é só, pois ele tem outros gastos exigidos pela vida, calçados, roupas, remédios meios de locomoção, etc. etc. etc.

Então o homem vivendo sem condições de subsistência torna-se um escravo: Não direta, mas sim indiretamente.

Escravo que vive sob domínio de outrem sem direito de ser pago, e o direito de viver com dignidade.

Se o operário não tem meios suficientes de locomoção e ficando obrigado a não adoecer, o que não está em suas mãos, ficando obrigado a trabalhar 10, 12 ou mais horas por dia, porque obrigado? Porque trabalhando 8 horas por dia não dá pra nada, e estudar os filhos e outras coisas mais.

As vezes eu vejo nos jornais, anúncios que dizem o seguinte:

Precisa-se de Operários - Paga-se bem - @ 500,00 mais horas extras, ora se ganha @ 500,00 para tirar um pouquinho mais tem que morar na empresa, fazendo 4 horas extras diárias.

Se ele assim faz, será que ele não é escravo?

Se todo homem tem direito ao descanso ... Vamos deixar o descanso em paz, pra que perturbar o descanso. O operário de hoje está ganhando a disputa com a máquina, trabalha como máquina e está perdendo o calor humano, pois seus filhos não recebem seu afeto nem nos domingos, porque? Porque o pai não mora em casa. Mas onde mora? Na fábrica - Mas onde dorme? Um pouco nos ônibus, as vezes de pé, seguro nos corrimãos e o resto em pesadelos.

Porque acontece tantos desgastes de carros e mesmo acidentes em fábricas? Pode ser por excesso de trabalho, onde o sub-consciente é que age e o homem trabalha dormindo de olhos abertos, mas sem condições, como motoristas de ônibus ou taxi, que trabalham de 12 até 16 horas por dia, sem descanso pra que ele possa se recuperar das energias físicas consumidas pelo mau ambiente de trabalho.

O operário ganhando o salário mínimo parece que vive só por milagre.

Ele ganha pouco mais de @ 12,00 diários, como bom brasileiro tem uns 7 filhos mais ou menos

Se paga aluguel como a maioria paga, uma casinha de 2 cômodos, sai quase @ 200,00, que são @ 7,00 diários mais ou menos.

Condução, gas, luz, comida, calçados, roupas e remédios, nem dá para fazer contas - só milagres - Será que o operário pode ter uma caderneta de poupança? Ou só a caderneta de contas do empresário

Será que o operário necessita de banco? Nem o das praças fazem falta, pois ele não tem tempo nem para descansar uns minutos.

E tem tantas coisas que só técnicos que tem inteligência, cabeça, sabe pensar e se põe em lugar do operário pode calcular com detalhes.

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 5

bem encanto viaja em pé dentro dos ônibus, deitados na cama do espaço seguro dos ferros dos ônibus. Dá a té graça pensar nisto.

Se alimentar bem; pensamentos de ótimo futuro, misturado com muitas ilusões, mas tudo isso faz mal a digestão e ele começa a se sentir mal; dores nas dívidas.

"E o remédio? Não se encontra nas farmácias, e se tivesse, falta o dinheiro, ora o remédio é o dinheiro mesmo !!!"

Grande cidade, povo da periferia - - classe laboriosa - povo marginalizado, sofrido - onde está sua condução?

As vezes penso como melhorou tanto o progresso brasileiro, onde a tempos as galinhas eram carregadas em uma vara de cabeça para baixo, porco pé amarrado tocado às varadas, gado marchavam quilômetros ao som do berrante. Hoje tudo é diferente, carretas outros meios de locomoção para os animais.

Os animais valem @ ouro - E o homem? Nada vale, é até parece...

Vejam nos pontos de ônibus, os ônibus, e Gente religiosa que promove procissão de manhã e a tarde nas laterais das vias públicas

Povo religioso cultuando com a procissão o seu tão venerado "São Progresso"

Pão? - Liberdade? Ou como se chama mesmo o teu santo? Qual? este que você cultua nas procissões.

CONTINUAÇÃO DA PAGINA 6

que já havia dado as férias e que não podia dar o aumento, e que o movimento na loja estava muito fraco, ele nos tirou do escritório nos xingos. Fui ao escritório quando ele não estava, e descobrir que o movimento da loja estava a bom, era mentira o que ele havia dito: não pagava o aumento pois o movimento estava fraco.

Contei às meninas, e vimos também que ele dera aumento para as meninas novas, e que para nós, de 1, 2 e 4 anos anos ele negava o

aumento, achamos isso injustiça

Mas na hora de irmos até ele, não houve muita animação por parte da turma, achavam que o patrão não podia mesmo dar o que a gente pedia, ficavam com medo de serem mandadas embora. Estavam frustradas pois da outra vez ele nos xingou e ameaçou, eu pensei em ir falar só mas deixei a idéia de lado.

No dia seguinte ao pagamento na hora do almoço, todos traziam o mesmo assunto de casa: o nosso pai reclamara em casa, pois no nosso salário não estava incluído o aumento do governo, nossas famílias xingaríamos se a gente chegasse sem o aumento no mês seguinte.

Então fomos falar com o Patrão dissemos que estivemos vendo quanto entrou de dinheiro na loja e era mentira ele continuar alegando que não podia dar o aumento, dissemos também que nossos pais queriam vir conversar com ele.

No fim do mês veio novamente o salário sem aumento, não aceitamos fomos ao escritório exigir satisfação, ele disse que não pagaria mais não e que deveríamos nos contentar com aquilo. Deixamos então o pagamento lá na mesa dele, recusamos aceitar o pagamento sem aumento. dissemos que íamos procurar os nossos direitos, ele ficou meio indeciso... por fim chamou-nos de volta e deu o aumento.

Depois ele passou a agir como quem não estava nervoso com a gente, veio nos dizer depois que por motivo de a loja estar sem movimento, teria que nos mandar embora, e deu-nos aviso prévio e admitiu novas garotas para trabalhar lá na loja. E enquanto a gente ensinava as meninas novas, falava da situação em que a gente estava, o que (patrão) fazia, não registrava, não dava férias. Não dava aumento. algumas meninas novas pediram a conta. Vendo que ficaria na mão, o patrão ainda me convidou para voltar ao trabalho, eu recusei. Fiquei indignado pelo que a gente fazia (contra a sujeira dale pra elas) e para não pagar os nossos direitos, ele decretou Falência. Ficamos sabendo depois que ele abriu outra loja no nome do seu irmão.

(A PROCURA DE UM TÍTULO)

uma alternativa absp

1973

(4)

*D.S.
D.T.*

ÓRGÃO DA PASTORAL OPERÁRIA DE SÃO PAULO



APRESENTAÇÃO

Este boletim apresenta-se como um serviço de formação e informação para todos aqueles que se sentem comprometidos com um trabalho de pastoral operária.

Por isso mesmo, ele espelhará o que é nossa pastoral operária: um ramo que nesta fase ainda está se organizando, se definindo, se aprofundando, não sendo poucas as dificuldades a serem superadas.

Por muito tempo, as palavras "PASTORAL" e "OPERÁRIO" pareceram inconciliáveis. Hoje, elas se ligam normalmente na conversação, mas ainda fazem problema na prática.

A missão "Pastoral" (= do Bom Pastor) é buscar e resgatar a loba ovelha. Isso, em outros termos do Evangelho, quer dizer que, a exemplo de Cristo, a própria Igreja e cada cristão tem um amor de predileção para os que são menos, os desprezados, os oprimidos. Melhor dizendo, os cristãos são os que tem menos, os desprezados, os oprimidos.

Por isso, esse boletim será voz dos que não tem voz: nele se lerão as reflexões de vida, experiências amargas, denúncias até, de uma classe. Ele será testemunha das queixas de cada dia sobre salário que não aumenta e custo de vida que dispara, vale que somo no dia e necessidades da família que duram trinta dias.

Pois na função pastoral da Igreja, cabe recolher e alimentar a fome e sede de justiça e guiar uma ação sem ódio, não por interesse de egoísmo, mas em benefício do serviço dos irmãos, porém ação eficaz.

Com ou sem a Igreja, a classe trabalhadora quer se organizar. Os seus caminhos são sofridos: ela sofre opressão e repressão, privações e mentiras. O cristão toma a sua parte destes esforços de união e organização. Ele luta por uma nova ideologia proletária que possa fundar uma paz duradoura. Ele sabe que o pecado será superado pelo amor. Ele sabe que paixão e morte de um ou de vários servem a causa da unidade. Ele é livre, e livremente se lança ao combate pela verdade e a fraternidade universal.

Este boletim visa aos poucos - permitir intercâmbio de experiências e reflexões neste campo muito complexo do serviço do povo.

Neste número, duas reflexões sobre a DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, pelo 25º aniversário da sua promulgação, notícias de fatos de fábricas e reflexões sobre problemas da vida operária, iniciarão nosso contato. Não dispensamos sugestões e colaborações para crescermos: isso é só um marco de partida. Pretendemos juntos, dentro das contradições do mundo de hoje, perceber os sinais de justiça, liberdade, amor e verdade e servir o seu crescimento.

Resistência a difusão de 16

*o lbr
o lbr
o lbr
o lbr*

*Parte do
D.H. e/for
a crítica
da atual*

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Você sabia que há 25 anos a ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) fez uma declaração dos Direitos Humanos, com 30 artigos sobre os Direitos do Homem.

Leia abaixo os artigos que nos atinge diretamente por sermos trabalhadores.

Voce e seus companheiros de trabalho já conheciam esses Direitos?

O Brasil faz parte da ONU e assinou essa Declaração, comprometendo-se a respeitar esses direitos.

ARTIGO I - Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

ARTIGO XX - Todo homem tem direito à liberdade de reunião e associação pacíficas.

ARTIGO XXIII - Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.

2. Todo homem, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.

3. Todo homem que trabalha/tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como a sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.

4. Todo homem tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.

ARTIGO XXIV - Todo homem tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.

ARTIGO XXV - Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família /



saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

As palavras **TODO HOMEM TEM DIREITO** aparece em todos os artigos, mas atualmente quando falamos em direitos, parece que estamos cometendo falta grave. Qual o operário que ainda não ouviu a frase: Não reclame, Trabalhe. Parece até que não existe nenhuma declaração escrita ou assinada.

Onde você trabalha empregam facilmente pessoas pretas e os operários se tratam com amizade. Se sabemos nossos deveres, qual a razão de evitarem que nós operários tomemos conhecimento dos nossos direitos?

Os artigos 23, 24 e 25 dizem respeito diretamente aos trabalhadores.

lei ≠ justiça

Temos direito à trabalhar em condições justas, igual salário por igual serviço, salário justo para uma vida honesta, sindicatos livres, descanso e divertimento e o nosso salário deve sustentar a nossa família e nos dar auxílio em caso de nos acontecer algum desastre.

Todo operário sabe que nada disso acontece. Raras são as fábricas que oferecem algum conforto, e podemos ficar desempregados a qualquer momento, pois tem o FGTS e não existe mais estabilidade.

Igual salário por trabalho igual não existe em nenhuma fábrica. Os menores que fazem o mesmo serviço que adultos são explorados em seus salários com a simples palavra - Aprendiz - na Carteira Profissional. O menor ganha metade do salário minimo e produz a mesma coisa que um adulto, não existe o problema de salário-família e outras despesas exlidas por lei. É mais fácil dominar um menor. O menor não tem condições de se organizar e exigir os seus direitos.

Todo ano já está decidido com antecedência qual será o aumento de salário. Não adianta o operário achar que o seu salário é pouco, que deveria ganhar mais. Ninguém lhe explica as razões disso. Apenas que o aumento é só aquele e não adiante achar ruim.

O operário só sabe que sindicato tem dentista e médico mais barato, não pensa no sindicato como um meio de exigir seus direitos. O operário não considera o sindicato como um lugar de defesa e organização do operário.

Muitas vezes nem pode confiar nas diretorias, pois em lugar de cuidar dos interesses dos operários, defendem os donos das fábricas. Sindicato é mais um lugar de emprego para um grupo de pessoas.

Sindicato é um órgão desconhecido do operário. Fábricas grandes e estrangeiras oferecem, na própria fábrica o mesmo que o sindicato.

Qual o operário que tem descanso e divertimento? Quase todos trabalham mais de oito horas, fazendo horas extras para ganhar um pouco mais. A condução cansa mais que um dia de trabalho. E o dinheiro não dá para diversões. Se o operário vai a um cinema uma vez, precisa se preocupar porque o dinheiro vai fazer falta no fim do mês.

Nem se precisa falar onde a maioria dos operários passam as férias. É em casa mesmo.

O salário atual é de R\$ 268,80. É fácil notar que não dá nem para alimentar uma pessoa, logo, que dizer de roupas, médicos, casa para morar e outras coisas que toda pessoa precisa.

Pelos Direitos Humanos temos um monte de direitos em nossa vida, e se temos, podemos exigir que sejam cumpridos.

Na nossa vida de todo dia, percebemos que tudo está ao contrário do que diz os artigos dos Direitos Humanos.

Vamos nos organizar para procurar um meio de mudar nossa situação?

§ § §

CATERPILAR PERSEQUE DOENTES

O cozinheiro da Caterpillar recebeu ordem para não tratar os doentes com regime alimentar. Afirmam os encarregados da Cozinha que os operários não estão doentes.

Porém, o "Cozinheiro", homem com senso de justiça se recusou a obedecer as ordens de seus chefes. Alega ele que está atendendo uma determinação médica e por isso prefere perder o emprego mas não obedece ordem injusta.

O caso foi até a Direção da Firma e o Cozinheiro conseguiu vencer a parada.

Graças a atitude do Cozinheiro, os doentes da Caterpillar vão continuar comendo conforme a prescrição médica.

- segue -
pag. 4

PÉSSIMAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA KERALUX

Num grupo de operários reunidos para conversar sobre o Valor do Trabalhador.

Operárias, menores, que trabalham numa fábrica de ladrilhos e pisos, contaram-nos as suas condições de trabalho. Na carteira Profissional estão registradas como "Aprendiz de Decoradora", mas não estão aprendendo profissão nenhuma.

Todas as operárias que trabalham na mesma sessão são menores, com contrato assinado por 3 anos, geralmente entram aos 14 e saem aos 17 ou 18 anos.

O trabalho das menores consiste em decorar ladrilhos, lidando com produtos químicos e alta temperatura.

Ganham @ 130,00, não recebem taxa de insalubridade, e tem mais hi para comer.

Depois de alguns dias de trabalho não sentem mais vontade de comer, começam a sentir tonturas e dor de estômago, devido aos produtos químicos.

Disseram que como o salário é baixo se fossem comprar lanche todo dia o dinheiro não dava.

Não dão uniforme para o trabalho, apenas um par de luvas que não serve o que causa alergia. Preferem trabalhar sem essa proteção.

Cada operária menor decora 6 mil ladrilhos por dia, tendo de virer caixas de até 110 ladrilhos.

As jovens operárias que conver-
saram conosco sabem apenas que as-
suas condições de trabalho são ru-
ins. Acham que tudo é assim mesmo.

Desconhecem que existem direi-
tos que elas podem exigir. Os sín-
dicatos, nem tomam conhecimento do
que se passa com os menores nas fá-
bricas.

Os fiscais das Leis estão mui-
to ocupados.

Nós da Pastoral Operária, deve-
mos procurar ensiná-las a exigir e
procurar os seus direitos.

Os jovens demonstraram grande
interesse em saber o que se passa
no mundo que estão construindo pa-
ra elas.



VILARES - OPERÁRIOS SEM CONDI- ÇÕES

A Vilares de Santo Amaro apresenta uma série de problemas incômodos - para seus empregados.

Segundo os operários o telhado, ou seja a cobertura de firma não é apropriada e em dia de sol quente ninguém suporta o calor.

Os operários já reclamaram mas até agora não se providenciou nada.

Também os operários que traba-
lham na solda, serviço considerado
insalubre. A Vilares está violando
a C.L.T. que manda dar leite e pa-
gar a taxa.

\$ \$ \$ \$

CONGRESSO DOS METALÚRGICOS - FIN DO ARROCHO SALARIAL

No último congresso dos traba-
lhadores metalúrgicos realizado -
em novembro passado, na Praia Gde.
foi aprovado, entre outras reivin-
dicações, a posição de lutar pela
revogação da Lei do Arrocho Sala-
rial".

- segue -
pag. 5

Por que da "revogação" da Lei Arrocho Salarial? Qual os males que ela vem causando à classe operária?

O arrocho salarial foi tornado - lei sob a alegação de reduzir os salários para combater a inflação. Para nós trabalhadores, tornou-se um mecanismo muito simples, ou seja, os salários são tabelados de acordo com a vontade do governo, porque não mesmo acompanhar o custo de vida ele vem fazendo. Basta dar uma olhada nos últimos aumentos do operariado e comparar isso.

Após a aplicação da lei "Arrocho Salarial", nossos salários que já eram deficientes, passaram a diminuir ano após ano, enquanto, enquanto tivemos que enfrentar um aumento desenfreado do custo de vida.

Para isso basta assinalar, con forme atesta estudo do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socio Econômicos).

Entre 1964 a 1970 nossos salários foram reduzidos em 45%. Isto significa que um trabalhador que dispunha em 1964 de R\$ 100,00, para seu sustento, em 1970 ele dispunha de apenas R\$ 57,00 em termos reais.

Com a redução de nossos salários, através da aplicação do Arrocho, somos obrigados a trabalhar mais, comprar menos e comer menos. Por exemplo: em 1965, para um trabalhador sustentar a família, precisava trabalhar 713 horas por mês; em 1970, esse mesmo trabalhador teria que trabalhar 680 horas por mês (DIEESE).

Como o trabalhador não consegue trabalhar 680 horas por mês, mesmo com horas extras, é obrigado a lançar no trabalho, mulher e filhos menores, impossibilitando-os de estudarem ou de arrumarem uma profissão. Tornam-se desde jovens escravos do monopólio do Capital-financeiro ou industrial.

Mas porque o governo arrocha o salário do trabalhador?

Claro que só arrochando os nossos salários não se pode comba

ter a inflação já que o custo de vida continua a subir desenfreadamente.

O objetivo do governo com essa lei é congelar os salários e barrar a mão de obra para que as empresas acumulem capital com seus lucros exorbitantes e possam investir mais e ampliar suas empresas. Devemos notar o grande incentivo dado ao investimento estrangeiro que procura tirar grandes lucros em nosso país.

Desta maneira tendo o governo - como meta prioritária o crescimento industrial deixa os trabalhadores marginalizados dos benefícios do desenvolvimento. Por isso, não podemos esperar que este governo - venha suspender ou eliminar o arrocho salarial que tanto beneficia os industriais e o próprio governo.

O que devemos fazer nesta situação? Devemos nos apoiar nas resoluções do congresso dos metalúrgicos e juntos desenvolver com os companheiros nas fábricas e bairros e sindicatos um amplo movimento organizado, principalmente nas fábricas para derrubar e se desumanizar a lei do Arrocho Salarial que tantos prejuízos já causou.

Isto só é possível com a união e a luta de todos os companheiros trabalhadores.

- Desde já precisamos nos preparar e preparar os companheiros para lutar por um reajuste no 1º de Maio, baseado no que perdemos em consequência do Arrocho Salarial. A luta por aumento de salário é o mesmo que lutar contra o arrocho. Conseguindo aumento em Maio estamos cumprindo com as determinações do congresso e jurando a lei injusta e anti operário Arrocho Salarial.

Estamos também nos preparando para outras lutas maiores em benefício dos trabalhadores.

R.P.P.
do
geral

olúp

João

requisitos
do trabalho

"A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM"

E A SITUAÇÃO OPERÁRIA NO BRASIL

O que é "DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM?"

Esta Declaração foi uma espécie de acordo feito pelas nações que fundaram a (ONU) Organização das Nações Unidas em 1948. Na ONU estão quase todas as nações do mundo, e todas tem o dever de respeitar e defender os princípios contidos na Declaração Universal.

Estes princípios estão expostos em trinta artigos. Eles consagram - desde os direitos mais elementares - o direito à vida e liberdade - até os direitos só conquistados na fase mais recente da história humana - o direito à liberdade de opinião e expressão, o direito à liberdade de reunião e associação, etc.

Artigos da Declaração:

Art. 23-3.- Todo homem que trabalha, tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure e à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, ...

Art. 24.- Todo homem tem direito a repouso e lazer, inclusive à limitação razoável das horas de trabalho e a férias periódicas.

Art. 35.- Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família, saúde e bem estar ...



NOSSO PONTO DE PARTIDA: ALGUNS DIREITOS ELEMENTARES

Direito a um salário justo e ao repouso e lazer

A maioria dos trabalhadores brasileiros recebe um salário muito baixo. Aqueles que ganham salário-mínimo ainda são os que estão em piores condições. Existem os que ganham menos do que o mínimo, e aqueles que ficam periodicamente desempregados. Mas vamos pensar naqueles que ganham o salário-mínimo - 268,00. Como é possível "uma existência compatível com a dignidade humana" com um salário de R\$ 268,00, por mês para sustentar uma família de 5 pessoas ou mais?

Com esta quantia não é possível mesmo sobreviver.

O que se passa na realidade da vida operária

Vamos ver: Como o salário-mínimo ganho nas horas-normais de trabalho não dá para sobreviver o trabalhador passa a fazer todas as horas-extras que for possível.

Isto significa prolongar a jornada diária de trabalho em mais 3, 4 ou 5 horas. Se pensarmos no tempo que o operário leva de casa até o serviço - que esta entre 3 ou 4 horas em média - con



cluimos que ele passade 16 a 17 horas ocupado com o trabalho. E será que isto resolve o problema? Será que o dinheiro ga nho com as horas-extras dá para viver?

Podemos dizer que dificilmente dará: não vai passar de uns R\$ 350,00 a 400,00. E sabemos - que isto não dá para pagar aluguel, comer, comprar calçados e roupas, gastos com educação dos filhos, transporte, contade luz, etc.

E quais são as saídas para o o perário? Ele ainda acaba traba lhando aos domingos, seja fazem do um biscate, marretando na feira, ou mesmo fazendo mais ho ras-extras na fábrica. É obriga do a por os filhos para traba lhar desde os oito ou dez anos, quando eles deveriam estar estu dando. E a mulher também preci sa dar um jeito de ajudar, seja trabalhando fora ou em casa mes mo

DOIS DEPOIMENTOS AO VIVO

Transcrevemos aqui dois depo imentos colhidos num dia de do mingo em duas famílias operárias. Estes depoimentos fazem parte de uma pesquisa feita num bair ro operário, com o objetivo de formar cursos de alfabetização.

1º DEPOIMENTO

"Meu marido agora está fazen do horas extras, para ver se ga nha um pouco mais. Temos 5 fi lhos, sendo o mais velho de 5 anos e o caçula de 2 meses. Mo ramos aqui neste quarto de ma deira, pagando 100,00 mensais. Seria bom que meu marido fosse estudar para ganhar mais, mas a cho que não vai, porque não tem tempo, deve fazer horas-extras. Quando ele não faz horas-extras, ele arruma um bico por ai. Nós ouvimos rádio, eu gosto de Ave Maria e novela, ele de futebol. Mas o que gostaríamos de fazer seria passear um pouco com as crianças. Mas isso não dá. Fal

ta dinheiro, e as crianças na rua ficam pedindo o que a gente não pode comprar para eles".

2º DEPOIMENTO

"Meu marido é servente de pedrei ro, trabalha não registrado. Te nho dois filhos que estão traba lhando e agora eles fazem horas-extras. Não temos nenhuma diver são. As vezes os filhos escutam fu tebol, para saber como foi o jo go da loteria esportiva. Não sei se vou estudar, a gente não enxer ga bem e não tenho dinheiro para comprar óculos. Os meus dois fi lhos moços poderiam estudar, até um estava estudando lá na escola, ele e a esposa, mas a esposa mor reu e ele desanimou e desistiu. Sem leitura é uma porcaria, tanto é que os meus filhos agora estão fazendo horas-extras, são faxinei ros. Nas horas vagas ouvem rádio e escutam discos. Eu gosto muito de passear, não gosto de televisão.

Este é o quadro de vida da ma ioria das famílias operárias.

Diante deste quadro e suas - consequências podemos perguntar:

Como pode um operário ser "Ho mem" se para sobreviver ele tem - que se transformar numa máquina / de trabalhar?

E a convivência com a famí lia, que tempo sobra para ela?

E o aperfeiçoamento profissio nal, estudo, divertimento? Onde - esta o direito ao repouso e ao la zer?

A realty + do q. as causas m'farias + q. o b'ção e h. no b'ção m'farias



combate ob usários: preju ego ignorantes, desinibido.

Art. 23-4.- Todo homem tem direito a organizar Sindicatos e a eles ingressar para proteção de seus interesses.

"Direito de defender seus interesses"

Não vamos ver aqui a situação atual dos Sindicatos, que em sua quase totalidade nada tem a ver com a defesa dos interesses operários. Vamos também deixar para depois a análise das dificuldades - que encontram os poucos operários que tentam fazer alguma coisa pela defesa de sua classe, seja nas empresas, seja no Sindicato.

Vamos ver apenas as consequências da situação em que vivem os operários para uma participação na luta pela defesa de seus interesses

Será que quem trabalha de 14 a 16 horas por dia tem tempo para participar da vida de seu Sin-

dicato? Será que é justo falar que a situação está tão difícil para o operário por que ele não se une em torno de seus Sindicatos?

O problema é que nem o operário vai ao Sindicato - a não ser uma minoria que procura o médico, o dentista, o advogado, etc. e nem o Sindicato está presente nas empresas, através de delegados ou comissões sindicais. E é por este afastamento total em que se colocou o Sindicato é que ele está tão desmoralizado diante dos operários: "O Sindicato não tem mais força, quem manda é o governo. Não adianta esquentar a cabeça com isto". ... diz a maioria dos operários.

Parece que é um problema sem solução. Mas a solução existe, e será encontrada pelos próprios operários, na medida em que tomarem consciência de sua situação, e dos porques desta situação.

"SER HOMEM: UM DIREITO NEGADO - UMA ASPIRAÇÃO DETURPADA"

A situação operária hoje no Brasil é uma dupla negação da condição humana:

Por um lado as condições materiais de vida da maioria dos trabalhadores é muito ruim. Só isto já basta para impedir a sua realização humana.

Por outro lado o ideal "ser homem", de "ser alguém", está totalmente deturpado e bitolado entre nós. Esta deturpação é criada pela grande propaganda feita através da Televisão, rádio, jornais, revistas, etc.

Nesta propaganda o ideal de "ser alguém" é misturado com o ideal de "ter coisas", "subir na vida", e isto só é possível ser feito na nossa sociedade na base do "cada um por si ...", isto é, pisando nos outros; E se foi possível chegar a ser um capitalista. Lembrem-se do que uma propaganda que se vê em toda parte quer ensinar: "O melhor

do capitalismo é ser capitalista". ...

A situação do homem-operário

O homem-operário é o grande construtor do progresso material da sociedade brasileira, é ele que produz, mas não se beneficia quase nada do progresso, não pode comprar tudo aquilo, que ele mesmo faz.

Este homem-operário não tem consciência de seus direitos como homem, pois só conhece de veres e é levado a esquecer os seus verdadeiros problemas para se iludir com a "loteria esportiva, futebol, carnaval, mulheres, ..." E isto não acontece por acaso ...

Na verdade o operário nem se sente um homem. Não é a toa que existe o costume entre os operários de chamar os patrões ou chefes de "homem":

A pauta de discussões, feita do cotarano, "Formar Múths" p/ atuar entre os ops. na CUT e no PT. P. J. R. x desante Mer-

"O Zé, mete o pau no serviço que o "homem" tá te olhando". Não é á toa que o operário tem vergonha de sua condição de operário.

O verdadeiro significado de "ser homem"

O que diferencia o homem dos demais animais é sua capacidade de pensar, ser consciente de sua situação no mundo e de modificá-la em seu benefício. Portanto, é o desenvolvimento de sua consciência crítica e transformadora que faz do homem um verdadeiro homem.

Em outras palavras, ser homem é ser livre. Não uma liberdade que signifique fugir dos proble-

mas da vida, fazendo tudo que dá na cabeça. Mas sim liberdade que é capacidade de fazer escolhas conscientes, opções que estejam de acordo com as exigências da vida e da época.

ENFIM, SER HOMEM É: - Compreender a situação

- e a época em que vive;
- fazer crítica desta situação, isto é, distinguir o que ajuda e o que impede sua realização humana na sociedade;
- escolher e levar à prática as formas de ação capazes de transformar a situação em benefício da sociedade da qual faz parte.

Mas, tb pq o universo da militância é esse; As discussões e os

A IGREJA E O POVO

Durante a reunião da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) vários bispos procuraram encontrar o povo mais consciente para trocar ideias e sentir apoio.

Assim na PUC houve uma mesa redonda da qual participavam os Bispos Padim de Baurú, Fragozo de Cratons, Tomás de Goiás, Casaldiga de Araguaia e Lucas de São Paulo.

Dom Pedim tomou a direção da assembleia à qual compareceram umas 1.000 pessoas entre estudantes e outros. Disse que este tipo de reuniões é de grande necessidade para um diálogo entre a ciência e a teologia. A PUC (Universidade Católica) em geral deverá ser a promotora deste diálogo.

Deu 2 exemplos: no campo de tecnologia e da psicologia.

Assistimos hoje a um progresso grande da tecnologia, consequência de investimentos enormes em pesquisa. Que justificativa podemos dar para estes gastos? Será que não é tirar o pão de cada dia da boca dos pobres.

Qual é o destino real desta tecnologia?

Sabemos que os já podero -

os grupos econômicos estão se servindo de primeira mão dos resultados das pesquisas. Como então justificar que o Estado gaste tanto em pesquisa? E mais: não são raras as perversões dos valores humanos que podem decorrer disto tudo. As imposições de uma série de instruções para o desenvolvimento.

Para chegar a uma maior eficácia é bom a ausência de qualquer contestação. Daí a origem da repressão.

Podemos perguntar se, sendo assim, este desenvolvimento que se persegue realmente contribui para uma melhor realização do Homem.

A Psicologia dispõe de meios para conduzir o comportamento humano. Tanto individual como social. Os meios de Comunicação social, lembra D. Lucas, são muitas vezes usados para propagar ou conseguir impor visões erradas dos acontecimentos. Erradas para alguns, certas para quem quer impor a sua posição política ou justificação de um fato ao mundo inteiro.

Que tipo de comportamento a psicologia vai ajudar a promover?

Para estes e muitos outros problemas a Igreja não tem solução.

um dos argu/dados p/ o golpe contra o comy

Forn dos bispos sem porta-voz

— investindo a religião e estabelecendo a produção de artigos de luxo e de luxo da hierarquia para pre-fabricada, quer apenas entrar no questionamento para que a ciência não seja mais um fator de dominação do homem.

A Igreja no Nordeste

Dom Fragozo começou pintando o quadro real de Crateus: Cida de de 2º Km.

Não há asfalto, nenhuma indústria. Agricultura nos moldes de 1.000 h.c. produz para o povo comer 8 meses ao ano! Conseqüência: evasão do povo para outras regiões. Sobretudo quem estudou se manda para outras terras. Evasão de Capital. Parece incrível que o Ceará ajude outros estados!

Funciona da maneira seguinte: Tudo é mais caro em Crateus: gasolina, etc.

No tempo da safra os preços são mais baixos e quem vem comprar paga menos nesta hora e exige mais pelo que traz para a terra do Ceará.

O S. L. rio mínimo é de Cr\$ 96,40. O governo para "resolver" os problemas do povo organize as frentes de trabalho. O operário ganha Cr\$ 7,70 por dia e paga para dormir e deve comprar na barraca do chefe, etc. Volta para casa só de 15 em 15 dias com um salário de Cr\$ 2,50 por dia. Descontando os domingos que não trabalha, não ganha, porém paga para dormir. Assim foi solucionado o problema do povo.

O povo conhece os candidatos a cargos políticos na hora das eleições, o que é um fator de alienação porque impede de o povo mesmo ser sujeito da sua história.

imagem de Deus vivo está sendo desrespeitada!

Qual resposta que nos sa fé deve dar a esta situação?

Ou em outras palavras: Como superar esta iniquidade? Há vários passos a fazer. Em primeiro lugar conscientizar o homem para que acredite em si mesmo como sujeito de sua própria história. Em segundo lugar: ajudá-lo a acreditar na sua Comunidade; é muito importante que o homem te

Use-se dos bispos p/ legitimar o combate aos inimigos diversos. Apontam mts formas de ganho e exploração do pov.; reafirmado contra a propaganda via oposição de valores



Esta fé a partir do qual se quer que o ajudar a ter confiança em si.

Por isso damos muita importância a micro-realizações nas quais o homem é sujeito. Lá aprende a se organizar. Lá descobre a dimensão política das coisas. Lá enfrenta como homem livre o esquema da repressão.

Qual o resultado do nosso trabalho?

Pouco se olhamos as realizações materiais. Muito se acreditamos que cada vez que um homem se descobre e se liberta está ajudando a libertação mundial.

O Centro-Oeste e a Igreja

Dom Tomás de Goiânia disse que esta cidade é como porta das Amazons.

Região agrícola: 85%. Fome e miséria marcante; invasão de cidade pelo povo do campo obrigado a buscar subsistência por causa de grandes grupos econômicos, que estão tomando conta das terras com a ajuda do Prodoeste.

este povo da aliança "povo dos 300" e po.

do PV na indústria aliada mcs

Resultado: cresce o latifúndio na região. O povo sai atraído pela "miragem" da transamazônica. Este povo é destinado a ficar marginal.

O esforço da Igreja é no sentido de caminhar com eles e permitir que este povo marginal possa falar como Igreja do mal e das estruturas da iniquidade. Assim o povo descobre que a "a igreja somos nós" como um grupo de cristãos diziam "Igreja para nós é o Sindicato"!

A Igreja e os Meios de Comunicação Social

Dom Lucas lembrou que a Igreja no Vaticano II definiu: rádio, TV, etc. como meios de comunicação. Devem servir para transmitir valores. Para isto devem estar a serviço da Verdade. Sem forjar as notícias. Devem respeitar a pessoa humana. Uma simples imagem pode tornar a pessoa anti ou simpática perante o público. Devem fazer tudo para não estragar a dignidade da pessoa. Sobretudo devem poder trabalhar com liberdade. Isto supõe que não haja censura na boa formação. Que não estejam a serviço de grupos de interesses: uma família, interesse de uma classe, etc.

A Igreja no Mato Grosso e na Amazônia

Dom Pedro Casaldaliga começou dizendo que o povo destas regiões já é um povo sofrido porque foi expulso de suas terras no norte e Nordeste e ocupou assim os vazios destas terras chamadas de "gorias"

Agora pretende-se integrar estas populações. Isto significa na realidade Desintegração dos Índios e Desintegração do povo lavrador.

Disse que se quer promover o latifúndio e que a consequência disso é que o povo ocupa as terras e é expulso para povoar as terras de bois!

Agradece a São Paulo ter mandado poderosos grupos econômicos para estas regiões que se valiam da proteção das "autoridades" para impor a sua vontade. Foi falar muitas vezes com autoridades que sempre acham que o Bispo está por fora e que a reforma agrária já está resolvendo os problemas.

Há porém um tipo de censura muito mais refinado e que não se percebe assim a primeira vista. São as imposições da sociedade de consumo. Isto significa que pela propaganda muitos órgãos de comunicação não transmitem o que é o certo, o bom etc. apenas aquilo que se vende e que faz vender.

A Igreja no Marabá

D. Estevão no Marabá teve que dar respostas como estas:

"Eu não vim para Marabá para denunciar ninguém."

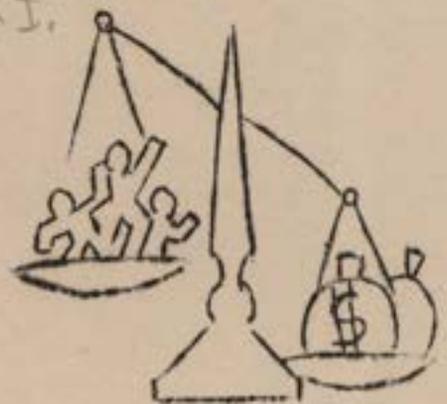
"É a boa recomendação de cada um varrer a sua própria porta", quando vieram alertá-lo sobre a subversão que poderia haver nas comunidades de base.

Quando pediram a D. Fregoso sugestões para melhorar a vida do povo ele sugeriu: "O Senhor teria toda a autoridade de pedir sugestões ao próprio povo".

Qual a ação da Igreja?
Conscientização dos homens.

De outro lado, como se faz tudo para sufocar a voz dos perseguidos, a Igreja tem ainda a possibilidade de levantar a voz e de provocar escândalo profético o que no mínimo tem como resultado, que a Igreja não é solicitada a ser cúmplice da iniquidade.

O Bispo está sendo ameaçado de morte.



(CONTINUAMOS A PROCURA DE UM TITULO)

Nomes já sugeridos: "O Trabalhador" - "O Operário" - "O Pingente" - "Sinal dos Tempos" - "O Trampo" - Ainda não nos decidimos - mas com uma ajuda das regiões, no próximo Boletim este espaço - já estará ocupado pelo título definitivo.

(ORGÃO DA PASTORAL OPERÁRIA DE SÃO PAULO)

Nº. 2



APRESENTAÇÃO

Começamos o número 2 do nosso Boletim com o histórico da origem do primeiro de maio

Enquanto os operários dos Estados Unidos e Europa já lutavam pelos seus direitos, em 1884, no Brasil ainda existia o trabalho escravo.

É fácil notar que ainda existe uma grande diferença entre nossos operários e os estrangeiros.

Existirá alguma fábrica em outro país onde acontece o mesmo que acontece nas empresas de J.J. Abdalla? Se você não desconfia o que acontece lá, pode ler a entrevista que o Cardeal-Arns concedeu ao Jornal da Tarde e a Manchete desse mesmo jornal, do dia 16-4-73.

SERÁ BREVEMENTE ENVIADO A TODOS OS MILITANTES UM RELATÓRIO DETALHADO DOS DEBATES E CONCLUSÕES DO ENCONTRO DE 1º DE ABRIL.

Mais algumas sugestões de nomes para o Boletim:

- " Posição " - "Interação"
- " Integração " - " Em Forma "
- " Companheiro "
- " Trem Operário "

Isto está na página 3 deste Boletim. O que você ler na página 3 é o mínimo sobre esse senhor. Ele já deu um livro.

Lá no Jornal da Tarde os operários são chamados de homens fantos. Diz que o J.J. Abdalla é mau-patrão. Quer dizer que os operários no Brasil estão na dependência de os patrões serem bons ou maus. Se o operário trabalha para um bom patrão - que maravilha! Se o patrão for mau o operário que se dane ou peça esmola. Nem adianta procurar justiça.

Por falar em justiça, umas moças de uma fábrica de confecções e tecelagem falam sobre o seu dia a dia. Vocês sabiam que no lugar de construirem banheiros - nas fábricas fazem umas chapinhas, alegam que as operárias fazem hora nos banheiros, essa a razão das chapas.

Só que no fim do dia a produção é contada, e todos sabem o que acontece com quem não consegue dar a produção exigida.

Um documento da Pastoral Operária está na página 7, qualquer esclarecimento sobre o mesmo é só procurar a Comissão.

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

PORQUE O 1º DE MAIO É O DIA DO TRABALHADOR?

Para responder a esta pergunta, é necessário saber alguma coisa a respeito da história dos trabalhadores do mundo inteiro - saber quais eram suas condições de trabalho e de vida - e o motivo que os levou a se organizarem para lutar pelos seus direitos.

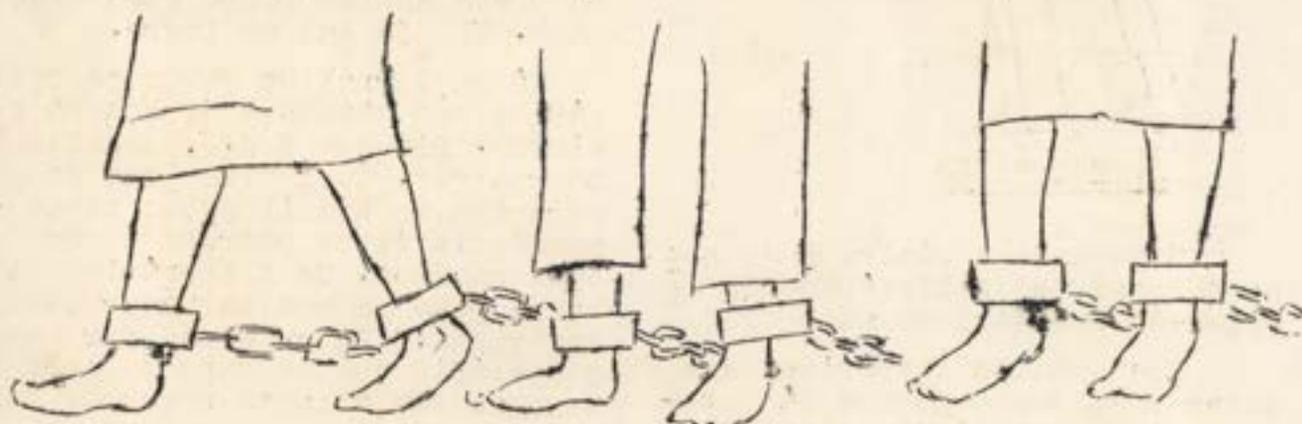
Voltando na história aproximadamente 90 anos atrás, vemos que a classe operária vivia numa situação não diferente da nossa. Nossos companheiros viviam em uma situação de miséria, morando em favelas, trabalhando de 12 a 16 horas diárias e ganhando um salário muito baixo. Entre os adultos, também trabalhavam crianças em um serviço - que podemos chamar de "mais leve": em algumas fábricas, por exemplo, crianças de 4 a 12 anos enrolavam fumo para fazer cigar

- jornada de 8 horas de trabalho.
- proteção às mulheres, pois elas trabalhavam em serviços pesados até o momento de dar à luz.

Em 1º de maio de 1886, estoura a greve geral combinada, 110.000 trabalhadores param o trabalho. Para fazê-los mudar de idéia, os patrões mandam reprimir um comício organizado pelos grevistas. Muitos operários são espancados,

Mas os trabalhadores se organizam novamente e se reúnem, no dia 3 para um novo comício onde vão falar líderes operários e intelectuais que apoiavam a luta operária.

Quando 7 líderes operários já tinham tomado a palavra, a polícia abre fogo sobre o povo, cau



ros e charutos. Os mais velhos trabalhavam em serviços pesados, nas minas de carvão e nas fábricas.

Aqui no Brasil, há 90 anos existia o trabalho escravo.

Como surgiu o 1º de maio como data internacional dos trabalhadores?

Em 1884, um congresso de trabalhadores é realizado em Chicago, nos Estados Unidos. Os operários se reúnem e marcam uma greve juntamente com os operários canadenses para o dia 1º de maio de 1886. Eram as seguintes as reivindicações dos trabalhadores:

sando seis mortos e quatro feridos. No dia 4 de maio organizam novo comício protestando contra o massacre. Um desconhecido atira uma bomba no meio dos policiais, matando 6 e ferindo 66.

A polícia prende os 7 operários que haviam falado no comício: Albert Pearsons, Samuel Fieldem, Michael Schwab, Adolph Fischer, August Spies, Louis Lingg e Oscar Neebe. Eles são processados e condenados. A 11 de novembro de 1887, são mortos na forca Albert Spies, Adolph Fischer e George Engels, este último era diretor de um jornal que fazia propaganda das reivindicações dos trabalhadores grevistas. Louis Lingg se suicidou

na prisão. Foram condenados à prisão perpétua Samuel Fielden, Michael Schwab e Os car Neebe. Depois de 7 anos de prisão, eles são postos em liberdade e foi reconhecido que não haviam cometido nenhum crime.

Em 1888, 13 de maio, os escravos conseguem a libertação no Brasil.

No ano de 1889, a 1ª Internacional Operária, reunida em Paris, dedica a data de 1º de maio à lembrança dos mártires operários e consagra este dia como um DIA DE LUTA INTERNACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA.

Daí podemos concluir que o dia 1º de maio não é um dia de festa para os trabalhadores. É um dia de luta para libertar a classe operária da opressão e da injustiça.

Transcrevemos a Manchete da página 26 do Jornal da Tarde, do dia 16-4-73, juntamente com uma entrevista do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, sobre a situação dos operários da Perús.

MANCHETE -

400 homens famintos revoltados (Trabalham para o mau-patrão.)

A fábrica Perús, em Cajamar de J.J.Abdalla, não paga seus funcionários desde fevereiro.

Por isso eles já tiveram que pedir a ajuda da Igreja para sobreviver. Na última sexta-feira, a Arquidiocese de São Paulo mandou para Cajamar 10 toneladas de alimentos.



E ME DESTES DE COMER

ENTREVISTA do Cardeal Arns.

Porque a Igreja atendeu tão rapidamente ao pedido de alimentos?

- A Igreja sempre atende ao apelo dos necessitados quando dispõe de meios. No caso dos empregados da Perús, em Cajamar, o seu apelo surgiu no momento em que começaram a chegar os recursos obtidos com a campanha da fraternidade. A seriedade do grupo responsável dos trabalhadores no Sindicato nos levou a atender prontamente a solicitação.

Desde quando o senhor acompanha o sorte dos operários da Perús?

- Há longos anos, pela imprensa e pela revista Vozes, quando me encontrava fora de São Paulo. Mais de perto tenho seguido a resistência daqueles operários que agem por meios pacíficos desde a época em que me tornei bispo auxiliar de São Paulo.

Os trabalhadores tem condições de defender seus direitos diante do patrão que ri da lei?

- Fiz um apelo no ano passado para que os operários se sindicalizassem. Renovo a exortação para que todos os assalariados ingressem nos sindicatos a fim de que haja condições de diálogo através dos órgãos de classe.

É possível o diálogo com J.J.Abdalla?

- Estranhamos, sobretudo, que uma indústria tão rendosa, que recebe o produto da venda com antecedência, não pague melhores salários e não cumpra a Lei no tocante aos prazos de pagamento.

§ § § § §
Porque os operários que produzem a riqueza se transformam em homens famintos?

O que acontece a um operário que ri de ordens bobas dadas pelos chefes e encarregados?

O que acontece se um operário se atrevesse a rir de leis absurdas?

CAMPAHA DA FRATERNIDADE

-Libertação das estruturas que massificam e escravizam os homens.

Em dezembro de 1972, aconteceu um desastre com um ônibus de A. E. Carvalho. Neste ônibus haviam 125 pessoas, pessoas estas que chegam sempre cedo para pegar lugar, nem que seja na porta do ônibus.

Neste horário ou seja às 6 horas, a média de pessoas é de 100. Estas pessoas viajam nos ônibus sem nenhuma condição humana, mais ou menos como sardinhas em lata.

C A U S A S

1) Uma só linha e poucos ônibus, acarretando um grande número de pessoas num só ônibus. Enquanto isso, os ônibus dos bairros "chiques" andam praticamente vazios, lá onde a maioria tem condução própria ou melhor dizendo tem seus carros próprios.

A linha de A.E. Carvalho é das que tem mais ônibus na zona leste, Imaginem as outras.

2) Ônibus quebrado ou mal consertado.

3) Cansaço do motorista, devido ao excesso de trabalho, são obrigados a fazer mais de 12 horas para:

a) aumentar o salário, para o equilíbrio econômico do lar;

b) cobrirem a falta de outros companheiros que a empresa não admite, para evitar despesas com novos funcionários.

c) Não serem demitidos pois as horas extras são obrigatórias.

OUTRA REALIDADE

Esta que foi levantada pela imprensa, foi o baixo nível dos operários, pois havia grande número de marmitas com apenas arroz e feijão, e algumas delas com comida já estragada.

Como consequência do grande alarme feito pela imprensa da situação dos operários de A. E. Carvalho, as autoridades resol-

veram tomar uma providência na resolução do problema.

Falou-se em colocar uma linha especial que levasse as pessoas sentadas, cobrando R\$1,00 e até hoje não foi colocado.

Será que existe condição do operário pagar R\$ 1,00, se não tem nem o que comer?

Este fato é só do A.E. Carvalho ou existem outros semelhantes?

Porque só havia arroz e feijão nas marmitas?

Porque haviam 135 pessoas neste ônibus?

Vocês procuraram saber porque não foram pagas as indenizações? Será que é deficiência econômica da empresa, ou do I.N.P.S.;

Qual a sugestão que você tem diante deste problema?

O EGOISMO
O ESCRAVISA
O AMOR LIBERTA!

A SITUAÇÃO DAS OPERÁRIAS DA KARIBE INDUSTRIAS E COMERCIO

Onde trabalham mais ou menos 3 mil operárias sendo 90% mulheres e uma boa parte de menores.

Justiça é o que não existe e sim escravidão.

Desde o momento de entrada até a hora de saída só ouvimos isso: Conservem-se em fila, quem sair da fila ou passar na frente da outra vai ser advertida ou suspensa; Marquem o cartão do lado certo porque do contrário vão perder o dia e não adianta reclamar.

Se chegamos atrasadas uns dois minutos temos de esperar na mesa ao lado da chapeira, em fila, e quando chega a nossa vez temos de justificar com todos os pormenores possíveis e impossíveis o motivo do atraso; assim, quando marcamos o cartão já se passaram uns vinte minutos e assim acabamos perdendo uma hora - no salário.

Em seguida temos que entrar na fila dos elevadores para chegar até a secção. Chegando lá somos chamadas a atenção pelo chefe por termos atrasado e assim temos que explicar tudo novamente. Vejam bem, por causa de dois minutos já se foram quase quarenta e a produção de pois é contada como se tivéssemos chegado às sete horas.

Começamos a trabalhar, se precisamos ir ao banheiro, precisamos antes assinar o nome num bloco e apanhar 1 ficha de alumínio, isto se ela estiver no lugar porque são mais ou menos oitenta moças na secção e todas tem as mesmas necessidades. Há apenas 2 fichas e quando conseguimos já quase nem precisamos.

Para tomar água há a mesma



necessidade de ficha, visto que do lado de fora do banheiro existem pias com água gelada (às vezes).

Se acontece de adoecermos no serviço precisamos comunicar a chefe que primeiro telefona para o ambulatório médico existente na firma para marcar a hora da consulta que geralmente é de pois de umas três horas e ainda quando o médico vem.

Este ao atender a gente, nem

nos olha na cara e vai e vai escrevendo a receita, quando não cisma de xingar dizendo que estamos com preguiça e que não podemos estar sempre indo ao médico por qualquer coisa porque assim corremos o risco de ser dispensadas.

Só dá licença para saída de firma quando há febre alta, ou alguma doença com perigo de contagio, não porque estamos doentes, mas porque isso pode prejudicar a produção se as outras pessoas forem contagiadas.

Mas acontece que mesmo o médico nos dispensando por motivo de doença ou no caso da gente faltar ao serviço para ir aos ambulatórios de convênio com o I.N.P.S. não nos são pagos os dias perdidos, de maneira nenhuma mesmo apresentando o atestado.

No horário de almoço temos -



que enfrentar uma fila para entrar nos elevadores para subir até o refeitório e quando chegamos lá, já passaram uns quinze minutos do horário.

Quase não conversamos pois logo temos que entrar na fila do elevador outra vez para descer a secção pois temos que estar no lugar cinco minutos antes de dar o sinal para começar a trabalhar.

Só limpamos as marmitas com papel, pois não podemos lavá-las, mas a marmita não pode ficar suja porque a mulher que faz a revista reclama.

Existem fiscais espalhados na firma inteira durante dia e noite por todos os lados dizendo não pode isto, não pode aquilo, não pode aquilo outro.

Chegamos ao ponto culminante. O momento da saída. Os elevadores não são suficientes para -

servir bem todo o pessoal, mesmo havendo vários horários de entradas e saídas e sendo assim a maioria tem que descer pelas escadas.

Os fiscais espalhados pelas escadas e corredores pressionando o pessoal contra a parede para conservarem-se em filas, que após marcar o cartão, batem o outro relógio para revista e se este acende a luz vermelha, obriga as pessoas a ficarem novamente em outra fila para serem bem mais revistadas num pequeno quarto com duas mulheres que deixam as moças quase nuas para revistá-las, além de olhas as marmitas, as bolsas e não deixam de olhar até no porta-niquel.

Há três chapeiras de cartões mas apenas dois quartos de revista, até a última sair já se passaram quase vinte minutos da hora da saída. Isto quando não tem revista geral que acontece em dia imprevisto e todo o pessoal é obrigado a passar pela revista saindo é lógico, uma hora mais tarde, e as moças que vão as aulas, nesse dia não podem ir.

Não raras vezes há moças advertidas ou suspensas por não ficarem em fila, ou por responderem aos fiscais.

Vejam bem desde o início por causa de dois minutos de atraso perdemos uma hora e, na saída, não pagam por uma hora a mais passada lá dentro.

Agora pensem bem, onde estão os nossos "Direitos" como ser humano.

No dia do pagamento enfrentamos uma fila para receber o pagamento, que não vai muito além do salário mínimo a não ser para algumas que já tem alguma anotação na firma e conseguiram algum reajuste de lei, outras por receberem o salário família, ou outras por horas extras e ainda outras que ultrapassando o limite de suas forças trabalham além da produção exigida que já é bastante para receberem um prêmio miserável, que é rebaixado ou tirado completamente no momento que eles bem entenderem.

Esse deveria ser um dia um pouco melhor para nós se fossemos recompensadas com justiça - como os Operários da Vinha do Senhor (São Mateus cap. 20, versículo 1 à 15), mas é bem o contrário, porque no dia seguinte ao pagamento, ao pagar suas contas ninguém mais tem dinheiro e até já começam a pedir emprestado e fazer novas contas para o próximo mês.

O Tema da Campanha da Fraternidade este ano vem bem a calhar para nós meditarmos.

Enquanto os patrões nos oprimem, unidos, com seu egoísmo, nós deveríamos ter bastante união e amizade para lutarmos pela justiça e por nossa Liberdade, como pessoas humanas criadas a imagem e semelhança de DEUS.



1º DE MAIO DE 1973

Cristo foi um trabalhador:
um carpinteiro.

Qual a situação do trabalhador hoje?

Em que situação se encontraria o Cristo hoje?

(VER) A REALIDADE.

1) Salário. A classe operária, que tudo produz, hoje vive uma situação de miséria. Como um trabalhador que ganha salário mínimo pode fazer viver a sua família?

Ex.: preço do feijão (R\$7,8,9).

2) Distribuição da renda. Diz-se que o país progride. "É o milagre." O país exporta. Crescem em ritmo fabuloso. Mas quem fica com a riqueza produzida?

O que significa para o trabalhador, exportar carne e não comer carne? Exportar calçados se 30 milhões de camponeses não podem usar sapato?

O ideal do Sistema não é reparar tir melhor o bolo, mas sim umentá-lo para que a fatia do pobre seja maior.

3) Problema de saúde e transportes. Nosso povo - classe operária e camponeses - vivem doentes. Qual assistência é dada ao trabalhador?

I.N.P.S. - filas imensas para ser atendido em dois minutos. E milhões de camponeses que não tem direito nem a isso.

Faz-se propaganda por aposentar uma dúzia de trabalhadores rurais, enquanto milhões vivem e são tratados como bichos

Transportes: nos ônibus e trens suburbanos, superlotação, escassez de carros, risco constante devido ao excesso de horas do motorista,

4) Opressão sobre o trabalhador: hoje, o trabalhador não tem condições de reivindicar os seus direitos. Vive amedrontado. Quando ele quer levantar a sua voz na fábrica, é despedido, - ou é preso, amedrontado, feito calar.

Exploração no ritmo de trabalho; quantidade de horas extras "obrigatórias".

Exploração da mulher (por causa do ritmo de trabalho, 12 transações da SAME estão hoje no Juqueri, algumas irrecuperáveis) incluindo exploração sexual.

Exploração do menor (desde pequeno, trabalho de maior, salário de aprendiz).

Problema dos trabalhadores do metrô.

Questão das condições de trabalho em muitas fábricas (ver o refeitório e os banheiros da Aliperti).
Trabalhadores da construção civil
Empregadas domésticas.



5) Falta de garantia no emprego.
Motivos: - A lei do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, que tirou a estabilidade.

- Não profissionalização, porque não se tem escolas suficientes para formação profissional, por causa do trabalho em 3 turnos, ou porque não se aceita profissional sem título nem diplomado sem prática, etc.

- Excesso de mão de obra (o sistema de produção baseado mais na tecnologia, faz com que se cuide mais de ter máquinas do que operários especializados) que torna o emprego um "favor".

6) Realidade da estrutura sindical, vinculada ao Ministério do Trabalho, e seu caráter assistencialista.

7) CONSEQUÊNCIAS:
- Desespero da classe operária:

falta de confiança uns nos outros, medo, perseguição ...

- Desagregação do lar.
- Total marginalização (alienação), em matérias cultural; política, social, religiosa: o ideal proposto é ser rico...
- Materialização.
- Os jovens fogem da realidade operária.

(JULGAR) CAUSAS

A perda das conquistas do 1º de maio e a dificuldade de maiores conquistas, não acontecem por acaso. Qual a causa?

1) Uma estrutura econômico-político-social que não permite à classe operária:

- organizar-se num sindicalismo autêntico,
- participar conscientemente das grandes decisões que envolvem diretamente os seus interesses,
- politizar-se e assim tomar a sua responsabilidade nos rumos da Nação.

2) A pessoa humana que não é tratada como capaz de assumir o seu papel de sujeito do seu próprio destino: Cf. Mater e Magistra, nº 79. Gaudium et Spes, nº 428. Direitos Humanos, nºs. 23, § 4, nº 20, § 1 e 2.

... e no entanto, de fato, o operário e o camponês são os principais responsáveis do desenvolvimento econômico do país e da sua própria promoção como pessoas.

(AGIR) Trabalhadores da cidade e do campo, vocês são responsáveis por criar condições de uma estrutura mais justa.

1. Unir-se.
2. Organizar-se - no bairro, na fábrica, no Sindicato.

Isso significa assumir uma atitude de sujeitos livres e conscientes do desenvolvimento do país e da promoção de todas as pessoas.

Quem luta pela dignidade do trabalhador, luta pela dignidade do próprio Cristo.



ENCONTRO GERAL DA PASTORAL ARQUIDIOCESANA QUE DISCUTIU A PARTICIPAÇÃO DOS OPERÁRIOS NOS BAIRROS, FÁBRICAS E SINDICATOS.

Realizou-se no dia 1º de abril um encontro geral da Pastoral Operária Arquidiocesana, com a presença de cerca de 60 participantes, representando todas as regiões e movimentos especializados do mundo do trabalho em S. Paulo. Contamos também, com representantes de Pastorais Operárias de duas outras Dioceses do Estado de São Paulo.

D. Paulo esteve presente na parte da tarde, trazendo sua palavra de orientação e incentivo à Pastoral Operária.

Os trabalhos do dia se dividiram em duas partes: Pela manhã foi discutida em círculos e em plenário a situação do sindicalismo e as orientações para a militância nos sindicatos. Os círculos foram formados por pessoas das diversas regiões e movimentos.

À tarde cada região se reuniu separadamente para fazer um balanço de suas atividades nos bairros e fábricas. No plenário final foi apresentado relatórios dos trabalhos e das orientações de cada região. Não houve tempo para um debate mais profundo das orientações gerais, a partir da experiência de cada região. Ficou como sugestão do plenário que se prepare um próximo encontro especialmente para aprofundamento e definição destas orientações gerais para todo o trabalho da Pastoral operária. Também foi sugerido a realização de um encontro preparatório aos dissídios coletivos do fim do ano;

BISPO DIOCESANO

Diocese de Nova Iguaçu

Cx. Postal 22

Nova Iguaçu - RJ

BRASIL

Nova Iguaçu, 03 de junho de 1981

Meus irmãos e irmãs, padres, religiosas, coordenadores de movimentos, pessoas engajadas na pastoral de nossa diocese e comprometidas com o Evangelho de Jesus Cristo:

O assunto desta carta é a greve dos operários da Fiat que repercute em todo o nosso país, de modo particular na Baixada Fluminense, atingindo milhões de pessoas e questionando muitos aspectos básicos de nosso progresso econômico.

Na minha ausência de três semanas, nossa diocese deu apoio a esse movimento operário. E deu apoio conscientemente, numa linha de coerência e de fidelidade às causas do Povo que são justas e evangélicas. Assim se situam as manifestações de solidariedade dadas por nossas instituições e por nossos movimentos: Cúria, Cáritas, Pastoral Operária, Comissão de Justiça e Paz. A causa é de todos.

Voltando hoje ao trabalho de cada dia, que é todo dirigido para a construção da Paz e do Reino de Deus, quero dizer-lhes que precisamos continuar dando nosso apoio aos nossos irmãos operários, até conseguirem a vitória de sua grande causa. E mais: a partir da grande verdade cristã que é a "comunhão dos santos", na qual nós cremos como realidade concreta, temos de assumir todas as causas que por sua natureza, sua motivação, seus objetivos, suas consequências significam uma contribuição real para a integração do Povo no processo social e para a construção da Paz.

Minha palavra de irmão bispo é portanto uma palavra de solidariedade com os nossos irmãos operários, com o apoio que nossa diocese tem prestado a todos os movimentos justos de reivindicação e de integração social; é também uma palavra de apelo: devemos continuar; devemos intensificar nossa solidariedade; devemos descobrir com a criatividade inesgotável do amor de Jesus Cristo aquilo que é mais necessário e mais urgente no difícil processo de integração do Povo na vida nacional, como elemento responsável e consciente.

Apesar da pobreza de nossa diocese e de nosso Povo, vamos fazer o possível para crescer o fundo de participação que ~~seja~~ possibilite a manutenção das famílias envolvidas na greve, até que se ache a fórmula justa, verdadeira, honesta, humana de resolver o problema social de Duque de Caxias. O que nos move, e por isto mesmo nos torna mais dinâmicos e eficientes em nossa luta, é a fé viva em Jesus Cristo. Sabemos do Evangelho (cfr Mateus 25,31-46) que Jesus Cristo se identifica com o irmão pequeno e sofredor.

Perto da festa de Pentecostes, desejo para vocês todos e também para os homens responsáveis de nosso país as luzes do Espírito Santo.

Fraternalmente, seu irmão bispo

+ Adriano

bispo diocesano

OPERÁRIOS DA FIAT CLAMAM CONTRA DESEMPREGO

"Eu vi a miséria do meu povo e ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores. Conheço a sua dor. Estou decidido a libertá-lo" (Ex 3,7).

Os operários da Fiat-Diesel em Xerém, num ato de coragem e solidariedade diante da situação de desemprego em que foram jogados 250 companheiros e mais 2 delegados sindicais com estabilidade prevista em Lei, estão há 34 dias com as máquinas paradas, para melhor fazerem ouvir as suas vozes que clamam por: estabilidade para todos e a volta dos companheiros demitidos.

No dia 13 de maio, o Tribunal Regional do Trabalho julgou a greve legal, por reconhecer a justeza dos que lutam pelo direito ao trabalho, universalmente reconhecido, e pela proteção contra o desemprego (cf. Declaração Universal dos Direitos Humanos, Art. 23). No entanto, a Fiat-Diesel, mais uma das multinacionais instaladas em nosso País, desrespeitando a Lei, reprimiu violentamente os companheiros, espancando-os e negando terminantemente as propostas apresentadas pelos trabalhadores. Esperava, assim, a Fiat-Diesel, em cima de sua prepotência de firma multinacional, vencer os companheiros pela desmobilização causada pela fome, pela violência que empregou e pelo cansaço de lutar. Mas os companheiros continuam mais do que nunca firmes na luta e decididos a conquistar a vitória.

A vitória dos companheiros da Fiat-Diesel será a vitória não só deles mas de todos os operários que, neste momento, lutam contra o desemprego. Desemprego que, no Brasil, já atinge, segundo dados oficiais do IBGE, 4 milhões de brasileiros.

A igreja de Nova Iguaçu, através da Pastoral Operária, está procurando dar todo o apoio possível e necessário aos companheiros em greve.

Até o momento, a colaboração das Comunidades e Movimentos de toda a Diocese chegou a arrecadar Cr\$ 93.290,00 e 475 quilos de mantimentos, entregues ao Comando de Greve, no Sindicato.

Isto ainda não basta, pois são três mil companheiros que na Fiat-Diesel estão em greve. É assim, mais do que urgente, que todos nós que participamos de Comunidades, de Movimentos, Associações, nos mobilizemos mais ainda na arrecadação de alimentos, na venda de bônus, na doação em dinheiro, para garantir a vitória dos companheiros em luta.

Toda e qualquer colaboração pode ser entregue: 1) CARITAS DIOCESANA, Rua Aimorés 8, Noquetá, tel. 767 76 77; 2) CEBAC, Rua Cap. Chaves 60, tel 767 04 72; 3) IGREJA DE SÃO SIMÃO, Rua P. Egídio 78, Lote XV; 4) IGREJA N. SRA. DE FÁTIMA, Av. Automóvel Clube, Vilar dos Teles.

Nova Iguaçu, 03 de junho de 1981.

PLANALTO

OBJETIVO: Avaliar a caminhada - ano 89
Planejar a caminhada - ano 90
Eleger nova Coordenação

Participaram da Assembléia as seguintes pessoas:

Chicão/Mauro/ M^a. Aparecida/ Silvia/ Lucia/ Juca/ João/ José Roberto/ Tâ -
nia/ Doca/ Dirceu/ Zenilton/ Eliana/ Adilson/ Victor/ Tarcisio/ Dulce/ Ze-
naide/ Tião/ M^a. Jose/ Benito/ Gilberto/ Maria/ Wilson/ Isabel/ Waldec/ -
Nildinha/ Eliana/ Terezinha Gomes/ Fátima/ Ricardo/ Armando/ Regina/ Vera/
Terezinha Toledo/ Vani/ Creuza/ Zé Farias/ Zé Alves/ Márcia/ Alzira/Janete
Vanda/ Zé Albino/ Neide/ Pe.Luciano- Frei Betto.

Contamos também com a presença de um companheiro da Inglaterra, David Sanders.

Depois da nossa oração inicial que foi uma reflexão bíblica de
ezequiel, passamos aos objetivos da Assembléia, leitura da pauta e logo em
seguida a avaliação das nossas atividades do ano de 1989.

AVALIAÇÃO - SÍNTESE DO TRABALHO DOS GRUPOS

Avanços- Clareza do papel da P.O.;

- encontro de animadores dos Grupos de Base;
- crescimento, maior compromisso e prioridade com os G.Base;
- militantes inseridos nos movimentos sociais;
- presença dos liberados nos Grupos de Base;

Pontos Negativos

- formação deixou á desejar(distância);
- grupos de base aumentou em número;
- acúmulo de tarefas (não prioriza);
- dúvida sobre o papel da P.O.;
- Trabalho não atingiu outras pessoas;
- pouca preocupação com companheiros afastados;
- dificuldade de trabalhar com a pastoral de conjunto;

Desafios (pistas)

- aumentar (criar) grupos de base;
- acompanhamento dos Grupos de Base pela coordenação;
- atingir outras pessoas;
- campanha da fraternidade de 90;
- maior participação eclesial;
- auto sustentação financeira?
- questão ecumênica;
- formação - vários níveis;
 - nos grupos de base,
 - investir em quadros,
 - Teoria - todos os campos de atuação
- Maior participação no campo da política (leis orgânicas);
- nova conjuntura após eleições.

A celebração foi muito bonita preparada pelo pessoal do Alves - Dias. Começou com um depoimento de vida do companheiro Tião, que nos contou mais ou menos o seguinte:

" Chegou em São Paulo com muita dificuldade, como todo migrante nordestino. (Ele veio do Rio Grande do Norte).

Aqui encarar a cidade grande foi muito duro e difícil. Difícil porque até acostumar com tudo, para se ambientar, para arrumar um grupo.

Trabalhou na cozinha do restaurante, à partir daí que se deu conta de que tudo que agente faz é importante.

Depois comecei a trabalhar na FEI (Faculdade de Engenharia), e conheci um jovem que me convidou para participar de um grupo de jovens. Fui, mas já - estava procurando uma coisa que fosse mais forte, então me chamaram para - participar do PT. (partido dos Trabalhadores). Fui e gostei.

Aí fui trabalhar na FORD e mantive uma ligação muito grande com a fábrica e o partido.

Sempre fui cristão, e um cristão que sente a necessidade de participar da Igreja, queria participar de um grupo que discutisse as coisas mais profundamente e fizesse uma relação com a participação do cristão na sociedade. - Aí conheci a P.O. e gostei, acho que numa paróquia que não tem P.O. fica - atrasada.

Eu sempre fui muito persistente, muito perseverante, e se Deus quiser vou sempre continuar assim".

Depois deste depoimento tão sincero do Tião, continuamos a celebração refletindo sobre a leitura do livro do Exôdo 17, 1-7.

Todos os presentes celebramos e comungamos a nossa caminhada do - ano de 89, rezando pelos nossos pontos negativos, agradecendo pelos avanços e firmes de que os desafios da nossa luta nós vamos conseguir trabalhá-los com bastante clareza neste ano de 1990.

Depois da celebração almoçamos uma comida muito gostosa, providenciada por cada um dos companheiros presentes.

Análise de conjuntura (política):

À Partir dos grupos: Maiores calúnias para nossa luta;

- Manobra com a candidatura Silvio Santos;
- Ataques da direita contra a esquerda;
- os ataques da direita representa o desespero deles;
- organização dos trabalhadores - privilégio nosso;
- qualquer candidato que ganhar vai ter dificuldades, muita cobrança;
- perseguição à igreja progressista.

Frei Betto - Qual é o fato novo da campanha?

É a presença da classe trabalhadora com poder de organização popular que reúne massa, em nenhum outro país da América Latina a classe trabalhadora passou por um processo de organização e mobilização política como no Brasil, a ponto de seu candidato ter condições de chegar a se eleger.

Todo processo político brasileiro foi um arranjo da burguesia que são unidos na mesma fé do capital. A burguesia é unida quando se trata de explorar o trabalhador, quer dizer a burguesia é muito unida quando se trata das questões econômicas, agora ela se divide na condução do processo - político, no poder, Política entra interesses particulares.

Estamos saindo de mais de 25 anos de governo militar, ou seja 21 de ditadura militar mesmo no sentido da palavra e mais 5 anos de governo Sarney, que no fundo são os mesmos homens com roupas diferentes.

Diante disto, existem dois perigos:

- 1) O mesmo grupo não consiga permanecer no poder;
- 2) Auditoria econômica.

Candidatura Silvio Santos:

Embanana a direita porque ela se divide, prejudica a candidatura Collor de Mello, e corre o risco de Collor não chegar nem no segundo turno. E sabemos que se eles não entrarem no segundo turno vamos entrar em uma instabilidade política muito grande.

Todas essas ofensas contra a candidatura Lula é normal, porque nesse páreo final eles tem que pagar, digo jogar todos os trunfos para queimar seus adversários mais fortes, os que ameaçam, e nós somos uma candidatura que ameaça muito.

Brizola:

Vão jogar duro, mas a grande ameaça é Lula, porque Brizola até que dá para conversar. A contradição antagônica é entre Brizola e Marinho. Então o problema é Lula, porque não faz pacto com a burguesia, não significa que vamos governar como se o Brasil fosse socialista, mas o pouco que o Lula fizer já encomoda.

O caso Lubeca:

É político e pessoal. Pessoal porque todos nós conhecemos o Luiz Eduardo e todos estão sujeitos a acusações da burguesia, e quem acusa é quem tem que provar, e a Polícia Federal não tem provas nenhuma contra o Lula.

Neste caso houveram dois erros:

- 1) Foi o Luiz ter falado que de fato tentaram corrompê-lo e continuou a receber o pessoal da Lubeca.
- 2) Não ter comunicado a direção do PT e nem a Administração.

Nós chegamos à máquina do Estado mais rápido do que esperávamos. Quando a gente chega no poder a cabeça muda. Agora nós do PT não podemos perder o moral.

Nós não podemos fazer nenhum acerto que se revelado a gente venha a sentir vergonha.

A lógica do poder é a seguinte: Eu não posso desagradar os meus amigos e nem o grupo, ou os grupos que me apoiaram, quando deveria ser o contrário, eu não posso fazer nada para os meus amigos e grupos, que não seja em benefício do povo.

Depois da Análise de conjuntura, e levando em consideração a Avaliação do ano de 1.989, passamos para o Planejamento de 1.990, atividade de que fizemos em grupos, e que foi sintetizada desta forma:

AVALIAÇÃO DA ASSEMBLÉIA - P.O. SBC - 05/11/89 - PLANALTO

P.O. com mais clareza do seu objetivo.

CELEBRAÇÃO - Boa em conteúdo.
Textos bíblicos muito bem escolhidos.
Depoimento de vida muito marcante
um pouco longa

ANALISE DE CONJUNTURA - Boa, todos estavam ligados no assunto, apesar de não ter tido muita novidade, acrescentou pouco.

PAUTA - Apesar de muito longa o pessoal estava com vontade de trabalhar
Boa forma de discussão da avaliação e planejamento
Bom jeito de encaminhar a eleição da nova coordenação, por bairro
Bom ter trazido calendário antecipadamente
Pauta bastante diversificada extensa, isto cansou um pouco
Pouco tempo para discutir o planejamento, falta disciplina
Tempo apertado, não deu para conversar, porque quase não teve tempo livre.

REUNIÃO NO GERAL - Muito bom o número de pessoas
Reunião boa em conteúdo
Maior participação das mulheres
Boa dinâmica
Reunião bem aproveitada
Reunião muito rica e objetiva em participações
Reunião animada
Muita comida gostosa.

PROPOSTA - Que os avisos sejam colocados em um quadro ou mural para economizar tempo e não ficar cansativo.

São Bernardo do Campo, 21 de novembro de 1981.

Betto:

Estivemos, hoje, reunidos aqui na casa paroquial da Matriz, para concluir a preparação do Encontro nosso de 12 e 13/12.

Como há a possibilidade de comunicação, aproveitamos a oportunidade e aqui vai:

Sábado

9:00 hs. Oração Inicial

VER

9:30 hs. - Avaliação do Ano - reflexão sobre a nossa caminhada:
-encaminhamento do M.O. e atuação da P.O. - (em grupos)

10:45 hs: - Café

11:00 hs. - Plenária dos grupos.

12:00 hs. - Almoço Comunitário

JULGAR

13:30 hs. - Reflexão sobre Fé e Política
Projeção de "slides" e reflexão em grupos

15:30 hs. - Café

15:45 hs. - Continuação da atividade

18:00 hs. - Oração final - lanche e retorno \$\$\$

Domingo

9:00 hs. - Oração e canto iniciais

9:15 hs. - Amarração do Betto +++

10:30 hs. - Café

10:45 hs. - Propostas de Ação p/ 1982: em grupos
O que fazer
Como fazer

12:00 hs.- Almoço

13:00 hs. - Plenária - levantamento das conclusões dos grupos

16:00 hs.- Celebração

* + + + +

+++ Quanto ao local, tinha ficado a creche do Baeta, mas houve alteração pois a creche foi cedida p/ Encontro de Comunidades. A Cida ficou de ver a casa das Irmãs, no Riacho Grande.

+++ Você faria a amarração final sobre Fé e Política, e ainda sobre as seguintes questões que foram levantadas:

Política e política partidária

As lutas populares - o movimento popular

P.O. o que é?

- Trabalho de massa?

- Trabalho de formação de militância?

O pessoal te manda um abraço cheio de saudade: Aurélio, Doca, Terezinha, Antonio Carlos, Cida e eu.

Com carinho

Alzina

P.S.: Estamos rezando pelo maior sucesso da tua viagem

São Bernardo do Campo, 10 de julho de 1982.

Companheiro(a):

Que a paz de Deus esteja contigo e a tua família.

Nosso calendário anual registra um encontro de dois dias nos próximos 31/7 e 1º/8, sábado e domingo (leia após a II Semana do Trabalhador - de 26 a 30/7 às 19:30 hs., não esqueça e participe!).

Frei Betto conseguiu para nós alojamento em Itaipá (Indaibatuba - parte de Campinas), é um lugar muito bonito e agradável (quem conhece, confirma), ótimo para os fins a que nos propomos: reflexão e -
aprofundamento espiritual.

A estadia fica por conta da Pastoral Operária.

Há a possibilidade de levar acompanhante (esposa(a) - "deixa a criança na casa da avó" - ou outros) e, nesse caso, a estadia R\$2.000,00 - fica por conta do interessado.

Quanto à condução, pensamos nos carros, como temos feito para Riqueza Grande, só que neste caso, a gasolina seria "rachada" entre os ocupantes de cada carro.

Nesse sentido, solicitamos que confirme (por carta ou - após a palestra da 2ª feira):

- a possibilidade de se viajar com o seu carro (você que tem, é claro!) e, ainda

- se você leva acompanhantes, para termos uma idéia de quantas pessoas irão e, se há impossibilidade de termos carros em número suficiente, alugarmos um ônibus (o que talvez seja mais caro, e é menos cômodo, pois teríamos que tomar conduções intermediárias).

Quanto à importância da sua participação, é preciso falar?

Como vimos em I Cor. 12, 12-30, somos cada um de nós, - membros de um corpo que cresce e se enriquece em sabedoria e graça, na de-
pendência e harmonia entre os membros.

Até lá! (antes, no dia 26!)

Abraça-o cordialmente


P/ Pastoral Operária - JBC

FIGURA - INSCRIÇÃO P/ ENCONTRO ITAIPÁ - 31/7 e 1º/8

Nome: _____

Pode utilizar o próprio carro: sim () não ()

Leva acompanhante(s): sim () quantos () não ()

P.S. - Não precisa se inscrever. Sua presença é indispensável!
Comecei ler seu livro sem outras obrigações que me interrompam.
Reze por mim
Alzira

São Bernardo do Campo, 24 de novembro de 1962.

Companheiro(a):

A Paz do Senhor esteja contigo na luta que continua.

Venho lembrar que nosso encontro de dezembro será em Barueri nos dias 10, 11 e 12. Sairemos da Matriz às 20:00 hs. do dia 10 (6ª feira).

Não esqueça de levar na bagagem o Novo Testamento.

De acordo com levantamento feito em reuniões anteriores, ficaram estabelecidos os seguintes assuntos para a pauta:

- Avaliação das eleições.
- Conselho popular - o que é e como deve funcionar.
- Eleição da Coordenação da P.O. S.B.C.
- Avaliação da atuação da P.O. em 62 - questão do método de trabalho.

todo de trabalho.

- Planejamento 63
- Pedagogia de Jesus
- Celebração
- Natal - como o vemos.

O transporte será feito com os carros dos companheiros, como temos feito em outras ocasiões, sendo que, neste caso, como a viagem é mais longa, a gasolina deve ser "rachada" entre os ocupantes de cada carro.

Não esqueça de convidar aquele companheiro que você acredita que venha a ser um dos nossos, a terra fértil na qual vai bratar e frutificar a semente da Palavra.

Até lá. Antes, porém, se puder confirmar sua ida, faça pelo telefone 452-3628, para que a gente possa confirmar para o pessoal da casa o número de participantes, questão de planejamento.

Um abraço cordial

Alzira
p/ Pastora Op. S.B.C.

São Bernardo do Campo, 25 de outubro de 1982.

Companheiro(a):

A paz de Cristo esteja contigo.

Vimos lembrar que nosso próximo encontro será dia III 07/11 na Casa das Irmãs, Riacho Grande, com saída da Matriz às 8:30hs. pontualmente. Pedimos que não haja atraso, pois pretendemos terminar neste cedo para irmos (quem quiser) ao Pseambu, assistir ao início de encerramento de campanha de Lula.

O tema deste encontro, proposto no dia 10/10, é: Como estamos presentes na Campanha Eleitoral (avaliação da nossa atuação) e ouvir as propostas dos nossos candidatos.

Para o encontro de dezembro, já foram propostas: avaliar eleições, planejar 83, eleger coordenação e aprofundamento espiritual.

Pense no que você gostaria de ver discutido e coloque no próximo encontro.

Dia 30/10 - Missa dos Trabalhadores Mártires às 16:00 hs. na Sã. Tem gente se articulando para ir. Entre em contato comigo pelo telefone 452-3628.

Dia 5/11 - Dia Estadual de Protesto contra o desemprego, ainda não temos informes de como será, fique atento!

Por hoje é só. Leve para o lanche comunitário o salgado, fruta ou bebida.

Seja pontual!

Um abraço fraterno

Alzira
D/ P.O. S.B.C.

Dia 30/10, às 19:00 hs. celebra-se o casamento de Beatriz e Galixto (peçoal de S. Caetano) na Igreja Nossa Senhora das Graças R. Tocantins, 415 - V. Nova Gerty - São Caetano do Sul, para a qual (celebração) fomos convidados.

Como vai compenheira (a)?

Venho lembrá-lo (a) que nossa próxima reunião será no dia 04 de agosto na Gracho do Baeta, e como de costume começamos às 8.30 hs. da manhã.

O nosso dia terá a seguinte dinâmica:

- 9.00hs. - Oração
- 9.15 hr. - Reunião por grupos de atividades: sindicato, mov. popular e partido político.
- 10.30 hs. - Plenária
- 11.00 hs. - Celebração
- 12.00 hs. - Almoço
- 13.30 hs. - Avaliação da Semana do Trabalhador
- 14.00 hs. - Aprofundamento teológico
- 15.00 hs. - Informes

Para o lanche comunitário pode-se levar salgado, frutas, ou bebida. Esperamos por você.-

Um abraço,

Eliana

P/PASTORAL OPERARIA DE SBCAMEO

"O Reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha, até que o todo fica fermentado." (Mt. 13-33)

Mensagem no 1o. de Maio de 1988

Companheiros e companheiras:

Tinha me comprometido a passar com vocês o 1o. de maio, em Mogi das Cruzes pela manhã, em São Bernardo do Campo pela tarde. Esta ,entretanto, é a segunda vez que não posso estar junto. Em 1980, porque estava na prisão, em consequência de nossas lutas. Agora encontro-me no hospital, felizmente em rápida recuperação.

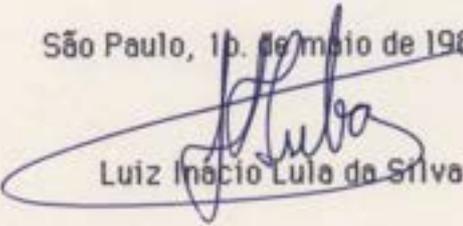
Através desta mensagem quero manifestar minha união a todos vocês que participam das comemorações deste 1o. de Maio. O importante é saber que este é um momento privilegiado de expressar o nosso protesto contra tudo o que tem esmagado a classe trabalhadora: o arrocho salarial, o congelamento da URP, a volta do Brasil ao FMI, a dívida externa feita `a revelia dos interesses do povo brasileiro, a exploração capitalista.

Vamos reforçar, neste 1o. de Maio, a nossa união e decisão de continuar a luta por uma Constituinte decente, por eleições presidenciais diretas este ano, enfim, pela libertação de nosso país e soberania de nosso povo.

No próximo 13 de maio o governo pretende comemorar os 100 anos de Abolição da escravatura. É preciso lembrar o quanto milhões de brasileiros negros ainda amargam uma enorme distância em relação aos anseios de igualdade, liberdade e justiça.

A cada um de vocês, o meu abraço companheiro.

São Paulo, 1o. de maio de 1988.



Luiz Inácio Lula da Silva

SÃO BERNARDO, 28 de MARÇO DE 1.988

COMPANHEIRA(O),

Esta cartinha é pra lembrar você da nossa próxima reunião da PASTORAL OPERÁRIA DE SÃO BERNARDO.

Será no dia 10 de abril, no horário de 9:00 às 16:00 horas

Lá na IGREJA N.º. 5ª. Aparecida - VILA PAULICÉIA - S.B.E;

Esta igreja fica na Rua Xavier de Toledo - Paulicéia - S.B.C.

A PAUTA DA REUNIÃO É A SEGUINTE:

- 9:00 Hs - Oração inicial e testemunho de vida
- 9:30 hs- análise de conjuntura - trabalho em grupo - ZÉ ALBINO
- 10:15 hs - cafézinho
- 10:30 hs- Plenária e amarração
- 11:30 hs- Complementação à nossa análise de conjuntura - informes da Conjuntura da AMÉRICA CENTRAL - FREI BETTO e TEREZINHA TOLEDO
- 12:00 hs- Celebração
- 12:30 hs- Almoço
- 14:00 hs- Encaminhamentos práticos - SEMANA DO TRABALHADOR - 1º de MAIO
- 15:00 hs- INFORMES GERAIS
- 16:00hs - Oração final - com avaliação da reunião

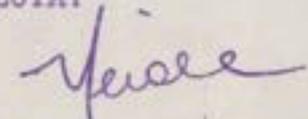
Quem tiver dificuldades para ir sozinho, o ZÉ FARIA vai estar na MATRIZ em S.B.C., até as 8:30hs da manhã, para irem juntos.

- * Não esqueça de levar alguma coisa gostosa para o nosso lanche e almoço comunitário.
- * Se puder traga instrumentos musicais para animar mais a nossa reunião.
- * vamos fazer o possível para que a nossa reunião seja bem gostosa e proveitosa, como ela sempre é - por isso venha animado.

ATÉ LÁ, SE DEUS QUIZER! (e ELE quer).

BOA PÁSCOA! MUITA FÉ PRA CONTINUAR NA LUTA!

ABRAÇOS


P/ Coord. P.O. S.B.C.

REUNIÃO DA EXECUTIVA DA PASTORAL OPERARIA - 16/12/81

No dia 16 de dezembro de 1981, reuniu-se a executiva da CPO em Volta Redonda, contando também com a presença de Gilberto de Curitiba, Adriano de Belo Horizonte e D. Waldyr, de Volta Redonda, para encaminhar os assuntos mais urgentes, decididos no Encontro Nacional de dezembro no Rio.

Pauta da reunião: Retomar o relatório de Encontro nacional e encaminhar as decisões que foram tomadas lá.

No primeiro momento houve uma recapitulação do ano de 81:

- Houve encontros a nível estadual, regional (sul e nordestão) e nacional.
- Houve pessoas que circularam o país fazendo a articulação dos trabalhos.
- Houve esforços de integração CPO, CPT, CIMI, ACO, JOC e outros Movimentos populares.
- A CPO marcou presença na luta sindical como assessoria.
- O aspecto sindical foi acentuado.
- Presença mais frequente de São Paulo na Comissão.
- Cooptação de pessoas para a Comissão Nacional.
- As decisões do encontro nacional de 80 acentuaram muito os aspectos que dizem respeito ao trabalho e organização de base.

A seguir, foi feito um levantamento dos estados que já têm uma organização como Comissão: RS, SC, PR, SP, PE, Fortaleza também tem.

Foi sugerido que cada estado procure até o fim de 82, se organizar em comissão e que se assegure nos encontros estaduais essa organização, assim como os representantes eleitos para a comissão nacional.

Que essas comissões também tenham no seu interior, sub-comissões, dedicadas aos aspectos: sindical, político-econômico e eclesial. Que cada comissão estadual também tenha sua executiva

ENCONTRO NACIONAL EM JUNHO

Como foi sugerido no encontro nacional, será em junho, no Rio, nos dias 19 e 20, começando às 9 horas de sábado.

Prioridade: o aspecto sindical. (em vista da 2ª Conclat que será em agosto).

Participantes: Os delegados para a Conclat, e engajados no setor sindical. Será convidada a CPT, nas pessoas de representantes à Conclat.

Convidados: ACR, ACO, Pastoral Rural, Movimento de evangelização rural.

PRÓXIMO ENCONTRO DA COMISSÃO NACIONAL

Será nos dias 30 e 31 de Janeiro, no Rio, no Colégio Assunção, que fica no bairro Santa Teresa, à Rua Almirante Alexandrino, 2023.

Assunto: Encaminhamento dos pontos discutidos no encontro nacional.

Encaminhamento dos trabalhos das Sub-Comissões

a) SINDICAL: Serão feitos:

1. Documento sobre a situação sindical e reflexão pastoral.
2. Roteiro de curso de formação sindical, (pesquisar e aproveitar material já existente)

- Esses trabalhos serão apresentados nos dias 30 e 31 de janeiro

- Esta Sub-Comissão conta até agora com os nomes de: Ferreira (RJ), Gilberto (PR), Adriano (MG), Eurides (SC), Sergio (RJ) e Anísio (SP).

b) POLITICO ECONÔMICO:

1. Elaborar documento sobre o programa econômico do Governo para 82.
(Castro, Angelina e Adelar)

2. Elaborar cartilha sobre a importância da participação política dos trabalhadores.

(O pessoal de SP vai elaborar o ante-projeto)

c) ECLESIAL:

1. Elaborar um Boletim com o seguinte objetivo: A Teologia das lutas operárias como contribuição a toda Igreja.

2. Fazer uma pesquisa com poucas questões sobre o que caracteriza a Pastoral Operária como serviço de Igreja.

(Luiz Facchini (SC), Eurides e Gilberto)

Foram propostos para assessorar os nomes de:

J. Cláudio, Clodovis Boff, Leonardo Boff, D. Waldyr, Carlos Mesters, Eliseu Lopes, Vergílio Uchoa e Antonio Cechin.

A PASTORAL OPEPARIA DO BRASIL E OS DESAFIOS PARA 1982.

Nos dias 5 e 6 de dezembro de 1981, reuniu-se a Comissão Ampliada da Pastoral Operária do Brasil, no Colégio Assunção, no Rio de Janeiro, para fazer uma avaliação dos trabalhos em 1981 e traçar algumas pistas de atuação para 1982, dentro dos seguintes temas:

1. Avaliação da marcha da classe operária no que se refere às áreas:
 - . Sindical
 - . Política
 - . Econômica
 - . Eclesial
2. Avaliação da caminhada da Pastoral Operária em 1981.
3. Planejamento da ação organizada da Pastoral Operária para 1982.

Os temas tiveram um texto base para fundamentar a discussão preparados pelos estados. Durante os debates foram levantadas as seguintes questões:

- a) Para que a CUT não seja mais uma estrutura montada de cima para baixo, que as questões sindicais sejam levadas para discussão nas bases.
- b) Necessidade de aprofundar as duas correntes que atuam no interior do movimento sindical, para ter um posicionamento correto.
- c) Importância de participar dos acontecimentos sindicais com propostas discutidas e articuladas anteriormente.
- d) Passar de uma atitude de lamentação para uma avaliação e autocrítica que nos leve a agir de maneira organizada.
- e) A divisão das Oposições fortifica o peleguismo. Que fazer diante disto?
- f) Ajudar os trabalhadores a descobrirem a dimensão política da sua participação nos sindicatos.
- g) A classe operária terá participação política importante na medida em que tiver movimento popular e sindicatos fortes.
- h) Não esquecer a dimensão internacional da classe operária e a importância da solidariedade em nível internacional.

2. Avaliação da caminhada da Pastoral Operária em 1981.

Três perguntas foram levantadas para serem discutidas nos grupos, segundo áreas de interesse.

- O que fez a Pastoral Operária?
- Em que medida acertou?
- Onde falhou?

Conclusões dos grupos:

- Área sindical

Em todos os estados houve participação nas eleições sindicais, com vitórias e derrotas. Nos ENCLATES, na CONCLAT, nas celebrações de 1º de Maio, no 1º de Outubro (Dia nacional de luta contra o desemprego), nas Campanhas Salariais.

- . Encontros sobre Leis Trabalhistas e Sindicato.

Acertos:

- . Participação nos acontecimentos que atingem os trabalhadores nos trabalhos de base.
- . Integração campo e cidade.
- . Participação na luta sindical.

Erros:

- . Papel tarefeiro da Pastoral Operária nas eleições sindicais.
- . A falta da discussão anterior leva à intervenção deficiente e desorganizada.
- . Formas diversas da Pastoral Operária se organizar e atuar nas diversas áreas.

Área Política:

- . Os cursos de educação política e os seminários Fé e Política, ajudaram a ter critérios de participação e definição partidária. A questão política é mais ampla que o Partido Político.

Falhas:

- . Igreja Tradicional impede maior avanço da Pastoral Operária em algumas regiões.
- . Enfraquecimento de Grupos de Base.
- . Fraca formação política.

Área econômica:

A Pastoral Operária desencadeou campanha contra o desemprego. Todos os estados realizaram ações concretas - comitês de solidariedade, fundo de desemprego, pesquisa, etc.

Erros:

- . A Pastoral Operária a nível nacional não marcou uma posição frente ao desemprego.
- . Não desencadeou um trabalho de massa frente a esse problema.
- . Ações assistencialistas que não põem em questão o sistema que gera o desemprego.

Área eclesial:

- . O que foi feito?
- . Criação de núcleos de conscientização.
- . Pastoral Operária responsável pela criação de Associação de moradores.
- . Promoção de semanas de reflexão sobre Igreja e Problemas sociais.
- . Peça de teatro para conscientização nas periferias.
- . Opção da Igreja em assumir a caminhada da classe trabalhadora.
- . Reuniões, encontros de aprofundamento.
- . Comunicação aberta através de folhetos, boletins, roteiros de reflexão, sempre que havia um fato maior.
- . Formação de novos núcleos.
- . Organização do 1º de Maio.

A Comissão Nacional se avaliou apresentando o seguinte relatório:

- . Preparação da atuação dentro da CONCLAT, ARTICULAÇÃO, (Boletim trouxe sempre reflexão sobre a CONCLAT e houve lugares em que foi o único material de discussão do assunto.)

. Informação sobre processo de eleição nos vários lugares, através do Boletim, visitas de companheiros, etc.

. Apoio às chapas, às campanhas eleitorais. Apoio financeiro.

. Apoio ao projeto do Dia Nacional de Luta contra o desemprego. Incentivo à formação de Comitês contra o desemprego.

. Apoio, desde o início, ao Movimento da Articulação.

Falhas:

. Na contribuição para a Articulação- Presença mais física do que posicionamento político.

. Falta de organização interna da Comissão. Cada membro trabalha mais por si mesmo do que como Comissão. Temos dificuldade de articular os Centros de Formação.

. Legitimidade dos representantes na Comissão Nacional.

. A Comissão começou como provisória e parece que continua.

. Até que ponto as Pastorais Operárias locais estão em conexão com a CPO nacional?

Informaivo "CPO INFORMA" e Boletim:

Tem tido grande aceitação o "CPO INFORMA". O Boletim deve firmar-se mais em temas mais importantes para aprofundamento. Divulgar a Carta do Papa em determinados pontos:

- . O trabalho
- . O economismo
- . O materialismo
- . A propriedade socializada
- . O sindicato
- . O desemprego

Procurar também publicar a carta do Papa em linguagem popular.

PLANEJAMENTO DA AÇÃO ORGANIZADA DA PASTORAL OPERÁRIA PARA 1982

ÁREA SINDICAL: Ter uma Plataforma de princípios.

. Posicionar-se contra a estrutura sindical e defender o novo sindicalismo democrático de base, independente e autônomo.

. Conscientizar os trabalhadores sobre a política sindical do governo e sobre o que seria um sindicalismo autônomo e independente.

. Conscientizar os seus militantes no sentido de que eles organizem grupos de fábrica com atuação junto ao Movimento Operário.

. Conscientizar para filiação e participação nos sindicatos tendo em vista a luta autônoma da classe em combate ao puro assistencialismo.

. Participar das Oposições Sindicais. Reforçar Oposições autênticas que se definem contra a estrutura sindical.

. Participar das campanhas salariais. Dar assessoramento.

. Dar prioridade à formação da consciência crítica do trabalhador.

Aprofundamento da ação no seu processo de formação.

. Ter também uma atuação de bairro.

. Levar propostas tiradas na 1ª Conclat para aprofundamento visando a preparação da 2ª Conclat e formação da CUT,

. A Articulação ANAMPOS (João Monlevade) deve ser melhor discutida e deve ter uma participação efetiva dentro da Pastoral Operária.

Abrir discussão nas cidades sobre:

. Nossa participação na Conclat

. Unidade dos trabalhadores, vendo a questão do pluralismo sindical. Central Única?

ÁREA POLITICA:

- . A CPO fornecer subsídios para formação política, usando a linguagem dos trabalhadores(Pacote eleitoral, propostas e práticas dos partidos)
- . Elaborar cartilhas de formação política.
- . Promover cursinhos e debates nas Comunidades de base, nas Associações comunitárias, nos grupos de reflexão, nos grupos pastorais.
- . Lançar a nível nacional, com divulgação ampla nas bases, uma proposta unificada sobre os movimentos populares, sobre a questão sindical e político-partidária.
- . A pastoral Operária deve discutir e enfrentar também questões específicas que são problemas presentes de modo imediato nas lutas locais como desemprego, etc. A ação deve começar a partir da realidade específica.

ÁREA ECONÔMICA:

- . Elaborar um subsídio em linguagem popular sobre a política econômica do Governo e divulgá-lo junto aos trabalhadores.
- . Fazer levantamento sobre os índices de desemprego relacionando o problema com o projeto econômico capitalista e sua crise.
- . Tentar desenvolver uma lei de seguro contra o desemprego, jogando deste modo o problema sobre o sistema.

ÁREA ECLESIAL:

- . As linhas devem ser da CNBB, mas concretizadas especificamente na realidade operária com as suas propostas e exigências.
- . Procurar desenvolver uma "Teologia Operária" que seja parte integrante e não um simples apêndice da militância na realidade operária. Que o Cristianismo seja algo que penetra e dá sentido e força à nossa luta. Ter propostas para todos os níveis.
- . Propiciar espaço para os militantes da Pastoral Operária quando a manifestação de sua fé não é a mesma do conjunto da Paróquia.
- . Apoio aos militantes da Pastoral Operária que estão em direções de sindicato no sentido de aprofundamento e troca de experiências
- . Em todos os estados, formar comissões estaduais de Pastoral Operária e eleger os representantes na Comissão nacional até dezembro de 82.
- . Desenvolver maior entrosamento com a CPT e o CIMI.

COMISSÃO NACIONAL:

- . Em 82, ativar mais os encontros regionais- norte, nordeste, centro e sul. Sugestão: nos 4 primeiros meses fazer o encontro a nível estadual e regional. O nacional será em junho, nos dias 19 e 20, no Rio. Será ressaltado o aspecto sindical, em vistas à Conclat.
- . Assegurar a organização interna da Pastoral Operária a nível local e regional. Encaminhar as eleições para representantes na Comissão Nacional para o fim do ano de 82.
- . Encaminhar a formação de 3 sub-comissões, dentro da Comissão Nacional para se dedicar especificamente aos aspectos: sindical, político-econômico e eclesial, encaminhar continuamente o questionamento sobre os 3 aspectos.
- . Promover e acompanhar debates, encontros, etc.

Relatório do Encontro da PO - 15 de março de 1982.

TEMA PARA REFLEXÃO: Fé e ideologia

1 - Em grupo, foi discutida as seguintes questões:

- a) - O que estas palavras: Marxismo, Capitalismo, Socialismo, Esquerda significam para nós?
- b) - Que problemas encontramos na nossa atuação, relacionados com esses temas.

2 - Depois da discussão dos grupos, seguida do plenário, a partir das colocações, Frei Betto fez uma síntese, salientando os aspectos mais importantes.

FÉ - é adesão à revelação de Deus em Jesus Cristo, no Evangelho. Uma forma de conhecimento sobrenatural. É dom. Não é mérito e sim responsabilidade. A salvação nos vem pelo amor e não pela fé. O Evangelho é a revelação de Deus na prática de Jesus.

IDEOLOGIA - é o conjunto de idéias e atitudes que norteiam a ação política e social de um grupo, uma sociedade ou uma pessoa. Todos temos uma ideologia. A ideologia é como um óculos; sem o óculos eu não vejo, sem ideologia não "vemos". Mas ao ver a realidade não se vê a ~~realidade~~ o óculos; às vezes nem sabemos que temos uma ideologia.

O ser humano não nasce programado. Pela consciência o homem é único ser que sabe que sabe.

A primeira ideologia que se tem é a da família, do ambiente em que se foi formado.

A ideologia é uma teoria (idéias) que gera uma prática (atitudes). A ideologia pode ser: repressiva ou libertadora - o critério é sempre o povo. Não é correto dizer que a Igreja não tem ideologia, o problema é saber se é uma ideologia libertadora. Jesus Cristo tinha uma ideologia judaica libertadora; daí o seu conflito com os judeus portadores de uma ideologia conservadora.

Na leitura da Realidade com os olhos da Fé, temos uns óculos, uma ideologia. Daí as diversas leituras da realidade, apesar da mesma fé. Assim podemos dizer que na Igreja existe Unidade na Fé, mas Pluralidade na Ideologia.

MARXISMO - Oposto ao capitalismo; é uma crítica ao capitalismo e apresenta nova alternativa de organização social.

Marx elaborou uma teoria a partir dos erros do capitalismo; fez uma análise das raízes do sistema capitalista. Sua principal obra foi "O Capital". Ao analisar o capitalismo, ele mostrou a contradição fundamental: muitos trabalham e poucos ganham - concentração de capital. É um sistema intrinsecamente piramidal. As contradições do capital x trabalho evoluem ~~tanto~~ de tal maneira que chegam a sua negação - o socialismo. Portanto, as contradições do capitalismo geram necessariamente o socialismo. (Os da direita sabem disto; só que a tarefa deles é retardar o processo e a esquerda é justamente apressar.

O Capitalismo é como uma mulher grávida que carrega em si mesmo o sistema - o socialismo.

e chamou a Religião de Ópio do povo. O Deus que eles negam não o Deus do Evangelho, mas do Capitalismo.

Cabe a nós, cristãos, provar que cremos num Deus que não é o que os ateus negam. É um Deus que se compromete com o seu povo.

A proposta do REINO vai muito além ... É plenitude da superação das contradições sociais e pessoais. Só Jesus Cristo realizou isto..

10 - Fevereiro 82

RELAÇÃO DO ENCONTRO DA PASTORAL OBREIRA S.B. DO CARIÓ

13 e 14 de ^{março} março de 1982

Objetivo: Retomar a caminhada de 81

Aprofundamento espiritual e militância

1- Relatório do encontro de dezembro

2- Reflexão em grupos - Tema: Opção do Jesus

Reflexão em grupo: Como Jesus se relaciona com os oprimidos e com os que são do mundo do opressor?

Responder a estas perguntas à luz das seguintes passagens evangélicas:

Grupo 1 - Mc 10, 17-31

Grupo 2 - Lc 10, 25-37

Grupo 3 - Mt 25, 31-46

3- Plenário dos grupos

4- Colocação de Frei Datto:

Acabamos de fazer um exercício profético de interpretação da Palavra de Deus. Porque profeta não é aquele que adivinha o futuro, mas aquele que interpreta a Palavra de Deus à luz da realidade hoje. Algumas pessoas na Comunidade têm o dom de profetizar. Na Igreja, vários são os dons e nós temos que ir descobrindo o nosso para colocá-lo a serviço da Comunidade.

A interpretação que vocês fizeram é absolutamente certa, apenas vou retomar alguns pontos com outras palavras.

O que fica claro nestas 3 passagens evangélicas é que Jesus não fez uma opção pelos pobres, Ele era pobre, já nasceu pobre. Deus ao decidir-se encarnar entre nós, poderia ter encarnado na corte do Faraó, mas Ele optou nascer numa condição que não é nem de pobre, é de miserável - nasce num estábulo. Jesus passa toda a sua vida na esfera do pobre; nunca sai deste círculo. Não se fecha aos ricos, mas nunca sai de sua esfera para ir ao encontro do rico, é o rico que vai ao encontro d'Ele. O jovem rico, Nicodemos, Zaqueu, vieram ao encontro de Jesus.

A diferença que existe entre a prática histórica de Jesus e a da Igreja é que, historicamente, a Igreja ficou fechada na esfera do rico. Ela foi apropriada pelos ricos, por isso a Igreja hoje tem que fazer uma opção. O mundo natural das pessoas de Igreja é o mundo dos ricos. Os bispos e cardeais se sentem muito bem na mesa dos empresá-

rios, donos de bancos, etc. O mundo dos pobres é estranho, daí a ameaça, o desafio; tudo que é estranho, nos ameaça. Na prática de Jesus, o rico que O procura tem que necessariamente se comprometer primeiro com o pobre. Basta lembrar a passagem do jovem rico, para ver como Jesus é exigente neste sentido. Só tem parte com Jesus, quem tem parte com o oprimido; não tem jeito de ser diferente. Hoje, ser da Igreja não significa ter compromisso com o oprimido e pode até estar explorando o pobre; é a inversão total do critério do Evangelho.

Na passagem do bom Samaritano há uma coisa interessante, diante do oprimido, que é o homem caído à beira da estrada, o Samaritano modifica o rumo da sua caminhada. Jesus dá o exemplo: é isto que é ser meu discípulo. A conversão é uma mudança completa no rumo da minha vida, assumindo a causa de Jesus.

Na passagem de Mateus, Ele é mais radical ainda, Ele se identifica com os oprimidos: Eu tive fome e me deste de comer, tive sede e me deste de beber e, assim por diante. Daí uma frase que eu gosto muito: temos duas maneiras de encontrar o Cristo: na Eucaristia e na pessoa do pobre. Encontrar o oprimido é comungar com Jesus.

Vocês também perceberam que não há diferença da mensagem religiosa de Jesus e as consequências políticas dessa mensagem. Na prática de Jesus não existia esta diferença que existe hoje - Fé e política. As duas coisas estão intimamente ligadas porque predominava politicamente o poder religioso. Com o tempo houve uma inversão disto. - Houve o que a gente chama de secularização do poder, isto é, o poder ficou secular - deixou de ser religioso. Podemos usar também uma outra palavra - dessacralização do poder - o poder deixou de ser sagrado.

Antigamente, se atribuía que o poder do imperador era dado por Deus; então todo mundo tinha que obedecer ao imperador que era um ungido de Deus. Cada família prestava culto ao imperador. Por isso que os cristãos foram tão duramente perseguidos, porque não prestavam culto ao imperador, pelo contrário prestavam culto a uma pessoa que tinha sido assassinada por ordem do império.

Com o tempo houve uma separação do poder e houve uma divisão de tarefas. A tarefa da Igreja seria maciar a consciência do povo. A Igreja aceitou este pacto; o Estado mantinha a sociedade dividida em classes e a Igreja dizia que o pobre tinha que sofrer mesmo para gozar depois no céu, e dizia ao fazendeiro que esse tinha que ser bonzinho, dando aos pobres umas esmolinhas pelo Natal, etc.

Na medida que os oprimidos vão tomando lugar na Igreja, como acontece na América Latina, vai havendo uma ruptura desse casamento. Esta ruptura é ameaçadora porque está tirando a sacralização do poder político apoiado pela Igreja. Por outro lado, ameaça porque se está percebendo que a mensagem de Jesus engloba tudo; não existe uma mensagem espiritual, separada da material. A partir da conversão do coração, Jesus exige que construamos um mundo de direitos iguais, porque existe um único Pai que é Deus, não há razão de os irmãos viverem em classes desiguais. Essa consciência religiosa já gera uma atitude profundamente subversiva para o sistema que está aí.

Resumindo: Jesus é um pobre entre os pobres e toda palavra d'Ele se dirige inicialmente aos oprimidos. Não se fecha ao opressor, mas não vai lá. O dia em que foi chamado para conversar com Herodes, Ele não foi. Aqueles que estão no mundo do opressor podem seguir Jesus desde que se tornem solidários com os oprimidos.

É importante também frisar que a opressão do ponto de vista meramente político é simplesmente uma questão de classe. Do ponto de vista evangélico, a opressão não é apenas uma questão de classe, mas é também uma questão pessoal.

É importante também frisar que a opressão do ponto de vista meramente político é simplesmente uma questão de classe. Do ponto de vista evangélico, a opressão não é apenas uma questão de classe, mas é também uma questão pessoal. Quando Jesus propõe uma conversão pessoal, uma conversão do coração, significa também se arrepender dos pecados. E só existe um pecado, todos os demais são consequências desse: o pecado do egoísmo. Quando eu me escolho em detrimento dos outros. Do ponto de vista do Evangelho pode existir o opressor também dentro dos pobres, e quantos são os sinais opressivos dentro de nós! Desde a nossa dificuldade em querer bem as pessoas com quem convivemos até os pequenos vícios que a gente carrega e se esquece de fazer a "guerrilha" dentro de nós mesmos.

É por isso que a proposta evangélica é muito radical; ela vai fundo. Mas a libertação interior não é uma conquista minha, é preciso que eu esteja aberto para que Deus realize a libertação em mim. O ato de humildade é próprio da libertação interior - é Deus quem me liberta, daí ser necessário estar aberto a Ele. Esta libertação será tanto maior, quanto maior for a minha capacidade de amar os outros.

A opressão de classe se vence com a luta política. A opressão pessoal é vencida através da oração pessoal, comunitária, oração litúrgica, dos sacramentos, reflexão da Bíblia, etc. Quanto mais deixarmos Deus invadir a nossa intimidade, mais vamos nos libertando interiormente. No início é muito difícil; é fácil lutar contra os outros, mas é muito difícil lutar contra nós mesmos. Às vezes o mesmo opressor interior está tão viciado que já está petrificado e é duro quebrar por dentro uma série de estruturas viciadas. Isto é muito difícil, porque como diz São Paulo: para se chegar ao homem novo tem que fazer morrer o velho.

* * * *

2ª parte: O uso do Evangelho e a nossa militância

Por que estamos na P.O.? A resposta mais profunda a esta pergunta é de origem espiritual, porque cada um de nós se sente chamado a um trabalho na linha do Evangelho. A P.O. é uma comunidade de serviço ao Evangelho. Muitas vezes nem nos apercebemos disso claramente - porque a força do Espírito é maior do que nossa capacidade de perceber, nas sentenças que algo nos impõe. Outras pessoas também sentem isto, só falta alguém dar o toque. Outras vezes as pessoas sentem isso, mas o grupo de Igreja canaliza mal.

Este convite que Jesus, nós percebemos na fé, e a fé é a mais profunda forma de conhecimento humano, porque a fé nos permite conhecer o sentido último e absoluto da vida que é Deus. Pela fé nós percebemos a presença de Deus na vida e na história. A Fé não é apenas um sentimento e tem que ser alimentada. Temos três formas de nos alimentar de Deus: na Eucaristia, no contacto com o pobre e no contacto com a Bíblia. Hoje vamos ficar apenas nesta forma de alimentar a nossa fé que é o Evangelho.

O Evangelho antes de ser livro é uma experiência de vida. Abriremos o Evangelho como um espelho onde vamos projetar a nossa vida na vida de Jesus e a vida de Jesus em nossa vida. O Evangelho nos permite questionar aquilo que estamos vivendo e ao mesmo tempo ser uma luz que permite iluminar a nossa realidade de vida.

Quanto mais eu ler a respeito da interpretação do Evangelho, mais claro vai ficando para mim uma série de coisas. Aqui no Brasil temos os livros de Carlos Kesters que dedica toda a sua vida a uma interpretação mais popular da Bíblia, que ajuda bastante a nossa interpretação.

O fundamental, porém, é se fazer uma leitura espiritual e comunitária do Evangelho porque quem mais ensina a ler o Evangelho é o Espírito Santo. O próprio Jesus, no Evangelho de São João diz: muitas coisas vocês não vão entender quando eu enviar o Paráclito.

Se o Espírito Santo nos ajuda a entender o Evangelho, é necessário 2 tipos de tranza com Ele: Primeiramente é a tranza espiritual pela oração - o Espírito habita o nosso espírito; quanto mais eu me purifico e me abro para o Espírito Santo, mais meus olhos vão se tornando olhos de Deus; a gente vai intuindo. Temos com Deus uma relação de amor e é próprio do amor o conhecimento intuitivo. Se aprofundamos a vida de oração, vamos ter uma percepção intuitiva do Evangelho. Daí a importância de rezar o Evangelho.

Uma outra maneira de perceber o Evangelho é fazer uma leitura comunitária. Muitos grupos leem o Evangelho, mas a melhor interpretação será a daquele que vive uma situação parecida com o contexto em que ele foi escrito, que foi a situação do oprimido.

Portanto para entender o Evangelho é preciso:

Vida de fé. Noções mínimas. Lugar social do oprimido que é o lugar social do Evangelho. No lugar social do oprimido ele foi vivido e escrito. Então, do lugar social do opressor não se vai entender o Evangelho. Quando muito vão fazer uma leitura espiritualizante e privatizante do Evangelho, sem nenhuma dimensão social.

Diferentes leituras do Evangelho:

Leitura fundamentalista:

Numa leitura fundamentalista o Evangelho é entendido ao "pé da letra". O que está escrito na letra, aquilo, letra por letra. Neste tipo de leitura procura-se ciência na palavra de Deus. Ora, a fé tem que coincidir com a ciência, a fé não pode ser contra a ciência. O erro da leitura fundamentalista é procurar ciência numa leitura de fé. A Bíblia não tem interesse de fazer ciência, mas passar um ensinamento religioso. Por exemplo, quando a Bíblia diz que Deus criou o homem ela quer passar uma mensagem religiosa que o homem é uma criatura de Deus. A Bíblia como produção popular ela faz passar a mensagem através de estórias, ela conta o caso.

Leitura espiritualista ou de "alambique":

Este tipo de leitura monta um alambique para fazer com a palavra de Jesus que entre aqui e saia ali justificando a burguesia. Tudo é de tal maneira espiritualizado que a Bíblia não tem nenhuma consequência política social. Esta leitura não compromete; racionaliza, o negócio fica tão alto que a gente passa por baixo.

Leitura política:

Desprovida de uma dimensão pessoal, de fé. Tudo sugere um projeto político.

Uma leitura correta do Evangelho, a gente vai descobrindo, através das várias passagens, os critérios evangélicos para nossa prática. Por exemplo, se eu quiser saber como Jesus procedia numa luta de bairro, - não vou encontrar no Evangelho, mas vou encontrar critérios que correspondem à minha luta no bairro. Por que se faz uma luta no bairro? Para melhorar as condições de vida do povo, isto é, fazer com que o povo tenha mais vida. Inúmeras passagens do Evangelho nos mostram que a preocupação primeira de Jesus é profundamente comprometida com a luta para que o povo tivesse mais vida. Portanto, toda luta pela vida é uma luta evangélica. Assim vou descobrindo qual foi a prática de Jesus e qual deve ser aqui a minha prática. A prática de Jesus ilumina a minha ~~prática~~ prática. Será que tinha sentido eu fugir para Belo Horizonte na greve de 80, mesmo com o perigo de ser preso?

O importante é a gente ler e rezar o Evangelho para termos uma visão de conjunto. Saber interpretar o texto, dentro do contexto para podermos adquirir o pretexto para a nossa ação.

Quando lemos o texto, fora do contexto, pescando frases isoladas não dá mesmo para entender e ficamos em discussões inúteis.

* * * * *

Depois de alguns esclarecimentos, foi feita uma leitura meditada do cap. 10 de Mateus, seguida de um tempo de silêncio para meditação individual, comunicada a dois e depois com o plenário.

* * * *

2º Dia - Militância (foi desenhado um círculo com as áreas de atuação da P.O.: Mov. Populares, Sindicato, Partido Político, Bairro, Sindicato, ANAMPOS, fábricas, etc.)

O papel de um militante da P.O. é exercer uma militância orgânica. Ser fermento na massa.

Podemos dizer que a P.O. tem 2 tarefas:

A nível do Reino:

Anunciar e construir o Reino de JUSTIÇA, LIBERDADE, IGUALDADE enfim, o MUNDO NOVO.

Onde se encontra a FRATERNIDADE, aí se constroi o REINO.

Temos que explicitar isto para todos.

Muita gente constroi o Reino na luta pela Justiça. Como membros da P.O. a nossa motivação é o Evangelho na busca da construção do REINO. É o nosso testemunho, evitando os sinais do anti Reino que vai pesar na organização do Povo.

A nível de Igreja:

Estar na Igreja é responsabilidade. Mas só tem sentido enquanto fermento do Reino. A minha tarefa apostólica é fazer com que outros companheiros também despertem para o compromisso a nível de fé. Temos que ser instrumento da presença de Deus no meio dos homens.

Como membros da P.O. temos que ajudar a fazer bem aquilo que já se faz em termos de libertação do POVO.

MÉTODO:

VER- conhecer bem a realidade - tomar pé da situação - escutar.

JULGAR- Conhecida a realidade, ver à luz do Evangelho o que se deve fazer. Estabelecer prioridades.

JULGAR - Conhecida a realidade, ver à luz do Evangelho o que se deve fazer. Estabelecer prioridades.

AGIR - Plano de atuação: Tudo isto se dá de uma maneira dialética, isto é, uma etapa está interligada à outra.

* * *

TRABALHO EM GRUPO

Em que área eu acho que posso me inserir como militante da P.O. Como vejo meu trabalho apostólico?

* * * *

A nível de organização do grupo, foi realizada uma eleição para escolha de nova diretoria, digo coordenação, sendo eleitos:

João, Doca e Marinalva, permanecendo Alzira na secretaria.

* * * *

II SEMANA DO TRABALHADOR

Fêz-se a escolha do tema geral: "FÉ E COMPROMISSO POLÍTICO" e dos subtemas por dia, estabelecendo-se a semana de 26 a 30 de julho.

26/7 - Como funciona a política no Brasil -
Luiz Eduardo Wanderley.

27/7 - Relação Igreja-Poder: Político
D. Padre Casaldáliga

28/7 - Atuação política de Jesus
Glodov's Boff

29/7 - Fé e compromisso político (pâncl)
Anísio e Vicentinho (representantes do mov. de Igreja engajados em partidos).

30/7 - Exigências políticas da Pastoral do A.B.C.
D. Claudio Hummes.

* * * *



BOLETIM DA PASTORAL OPERÁRIA - S. P.

HISTÓRICO DO SINDICATO, DAS OPOSIÇÕES E IMPORTANCIA DAS ELEIÇÕES SINDICAIS

No início da industrialização no Brasil, surgem confrontos diretos entre o movimento operário e os patrões.

Através das lutas, foram conquistadas vitórias importantes como: jornada de 8 horas de trabalho, férias, estabilidade (perdida depois do golpe militar), aumentos de salário, melhores condições de trabalho.

A vitória mais importante do movimento operário foi a diminuição da jornada de trabalho. Este problema enfrentamos ainda hoje. Uma saída para o desemprego seria a diminuição de horas de trabalho sem diminuir o salário.

Getúlio Vargas como ditador, percebendo o crescimento do movimento operário, interferiu no movimento sindical, impondo uma forma de comunicação populista e pessoal entre ele e os trabalhadores. Neste estilo, o sindicato se tornou um instrumento para transformar os trabalhadores em massa de manobras. Acabou com a liberdade sindical, atrelando o sindicato ao Ministério do Trabalho. Desta forma o movimento operário foi controlado pelo governo, indo ao encontro dos interesses dos patrões. Mas em nenhum momento o povo ficou quieto. Mesmo dominados pela violência, os trabalhadores estavam fermentando sua reação contra o sistema de exploração.

Depois da II Guerra Mundial, novas formas de produção surgiram e criou-se novas formas de luta e resistência. O movimento operário cresceu, greves se multiplicaram.

Com o golpe militar, de 1964, a luta dos operários foi reprimida. Interventores substituíram os militantes sindicalistas, lideranças sindicais e operários foram presos, torturados e exilados.

Operários começaram a se encontrar para saber como enfrentar esta situação repressiva. Aos poucos, líderes independentes surgiram em vários estados. Em 1966, surgiu a idéia do movimento de oposição sindical. Este movimento não era contra o pelego somente (interventor ou não). Era contra a estrutura sindical. A análise deste movimento concluiu que faltava ao movimento sindical, organização e a unidade pela base.

Em 1967, saíram pela primeira vez chapas contra a estrutura sindical em São Paulo e Osasco. Em Osasco, a chapa de oposição venceu, mas não conseguiu responder às necessidades do movimento operário. Em São Paulo a chapa perdeu formalmente e o movimento operário se esvaziou, reduzindo-se a um pequeno grupo. E a partir deste pequeno grupo que a oposição sindical começou a travar sua batalha contra o peleguismo e a estrutura sindical. A sua proposta era e continua sendo, a de organizar o trabalhador a partir da empresa, formando grupos nas fábricas. Daí surgem as comissões de fábricas e a bandeira de sindicato independente e democrático. Todas as questões devem ser discutidas e decididas por todos. O sindicato deve ser independente dos partidos ou de qualquer entidade civil e religiosa.

Não é fácil erguer esta bandeira, pois, de um lado encontra-se a repressão do sistema e de outro a prática não democrática de certos grupos partidários. Por ser difícil, é importante defender a bandeira da independência e da democracia sindical.

A importância das próximas eleições sindicais é resultado desta caminhada do movimento sindical. O movimento sindical se desenvolve no Brasil. Os metalúrgicos de São Paulo são a maior categoria da América Latina. O conjunto do movimento depende de São Paulo e o impasse se dá aqui.

Governo e patrões jogam tudo para manter a equipe de interventores colocados em 1964.

Eleições têm sido realizadas com fraudes — roubos —, têm sido anuladas, os mesmos homens são empossados pelo Ministério do Trabalho.

São homens da Chapa 1 — Décio Malho.

Por isso, estas eleições interessam não só aos metalúrgicos de São Paulo, mas a todos os trabalhadores do Brasil.



escolhe a sua chapa

Em convenção realizada no domingo, dia 22 de março, aproximadamente 500 metalúrgicos escolheram democraticamente pelo voto livre e direto, a chapa de oposição sindical metalúrgica de São Paulo, que concorrerá às eleições de julho próximo.

TENTATIVA DE UNIÃO

O processo de escolha da chapa teve início há 6 meses, quando várias forças de oposição criaram a Frente Pró-Chapa Única de Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo. Foi, então, feito um acordo: não se lançaria nomes individuais para a chapa, mas se indicaria representantes de base escolhidos pela própria base. Para grande surpresa da Frente, logo após a reunião que firmou este acordo, apareceram nas imediações de várias fábricas pichações com o nome de Aurélio Peres (Metalúrgico deputado do PMDB, um dos integrantes da Frente) para a presidência do Sindicato. Apesar do rompimento do acordo, a Frente fez uma tentativa de unificação de forças: foi convocada uma Assembléia para a escolha das comissões de trabalho (finanças, organização jurídica, contatos e imprensa). Aurélio Peres e elementos ligados ao jornal «Tribuna da Luta Operária» foram comunicados e, apesar das promessas, não compareceram. Ainda assim, foi permitida sua participação nas comissões, o que foi aceito; porém, eles não compareceram às reuniões.

Durante reuniões destas Comissões, ficou determinado que a Convenção para escolha da chapa, marcada para 22 de março, seria soberana, todos acatariam as decisões aprovadas.

A Frente Pró-Chapa Única realizou inúmeras tentativas de unidade, através de reuniões com Aurélio Peres e elementos da «Tribuna Operária». A última tentativa deu-se na noite anterior à Convenção, em discussão terminada às 3 da madrugada. Três pontos fundamentais marcavam a intransigência desses metalúrgicos, antes componentes da Frente:

— independentemente do resultado da Convenção, Aurélio Peres seria obrigatoriamente o presidente da chapa (ainda que não obtivesse a maioria dos votos);

— seis nomes de metalúrgicos ligados ao jornal «Tribuna Operária» deveriam ser aceitos na chapa;

— alguns nomes propostos pelo conjunto das comissões deveriam ser vetados, como por exemplo, Fernando do Ó e Hélio Bombardi, operários combativos, com a alegação de que haviam «discordâncias ideológicas».

A DEMOCRACIA OPERÁRIA

O clima era, de fato, bastante democrático. Foi feita uma retrospectiva do processo de formação da Frente Pró-Chapa Única de Oposição Sindical, incluindo o relato das atitudes divergentes dos elementos ligados ao «Tribuna Operária» e da posição definida na reunião feita de madrugada, quanto aos três pontos por eles apresentados, como definitivos, e, portanto, inaceitáveis.

Cabe lembrar que Aurélio Peres não compareceu na Convenção.

O processo de eleição teve dois momentos: a escolha do cabeça da chapa e dos blocos (executivos efetivos, suplentes de diretoria, conselho fiscal efetivo, conselho fiscal suplente, conselho de federação efetivo e conselho de federação suplente). Em toda a Convenção, foi garantida a democracia: qualquer metalúrgico poderia propor nomes para as chapas. E isso realmente aconteceu: os nomes foram submetidos à apreciação da Assembléia, que se manifestou contra ou a favor democraticamente.



TODOS VOTARAM ROSSI

Para garantir a representatividade dos nomes apresentados, só foram escolhidos aqueles que contassem com 50% dos votos mais um do total de operários presentes.

Os efetivos da diretoria escolhida são: Waldemar Rossi (presidente da chapa, único cargo da diretoria definido pela Convenção), Fernando do Ó, Hélio Bombardi, Anísio de Oliveira, Pedro Pereira (Pereirinha), José Prado de Andrade (Zico) e Salvino Carlos Sacramento.

Antes da Convenção, várias fábricas realizaram Assembléias para indicação de nomes.

A Convenção aprovou também que todas as decisões (programa mínimo, etc) serão tomadas em Assembléias a serem realizadas a cada 3 semanas.

AURÉLIO NÃO FOI À CONVENÇÃO

Já constituída a chapa, um elemento ligado a Aurélio Peres e ao jornal «Tribuna Operária» tomou a palavra, renovando a proposta intransigente de quebra da unidade, numa atitude de desrespeito à opção clara da grande maioria dos metalúrgicos presentes, que democraticamente havia escolhido, pouco antes, a chapa de Oposição. A Assembléia, em unanimidade, repudiou essa posição.

SANTO A LUTA CONTINUA!

Também o nome da chapa foi escolhido pela convenção: **CHAPA DE OPOSIÇÃO SINDICAL METALÚRGICA SANTO DIAS DA SILVA** — chapa 2 —.



- CONTRA A ESTRUTURA SINDICAL
- PELA DEMOCRACIA OPERÁRIA
- ORGANIZAÇÃO DE BASE
- COMISSÕES DE FÁBRICA
- UNIÃO DOS TRABALHADORES PELA BASE

VAMOS PARTICIPAR!

Convidamos a todos os trabalhadores, jovens, donas de casa, aposentados, a participarem destas eleições tão importantes dos Metalúrgicos de São Paulo. Há tarefas de sobra, e todos podem participar.

É importante que a sua participação seja consciente e informada. Por isso incentivamos a todos refletirem nos seus grupos de base este boletim e outros.

COMO APOIAR?

NA FÁBRICA:

- Conversar com os companheiros sindicalizados ou não, falando da importância das eleições, da formação das Chapas, e convidando para as assembleias de Oposição.
- Distribuir material na porta da fábrica.
- Quem tiver carro, emprestar.

NO BAIRRO:

- Reunir os companheiros metalúrgicos, sindicalizados ou não, para discutir a importância das eleições, sobre o processo de formação das Chapas.
- Levantamento dos metalúrgicos do bairro: pegar nome e endereço dos sindicalizados.
- Participar dos grupos de apoio.
- Fazer pichações.
- Colagem de cartazes.
- Distribuir panfletos.
- Vender rifas, bônus, camisetas, cartazes.
- Promover shows, filmes, peças, forrós.
- Manter plantões nas regiões e abrir salões paroquiais para possíveis reuniões.



NÃO TRABALHE SOZINHO.

Procure o Grupo de Apoio ou Plantão da Chapa na sua região. (Maiores informações, através da Pastoral Operária)

MAIO - 81